

Preço: R\$ 4,00

FUVEST

VESTIBULAR

95

MANUAL DO
CANDIDATO



Universidade de São Paulo

Reitor

Flávio Fava de Moraes

Vice-Reitor

Myriam Krasilchik

Pró-Reitor de Graduação

Carlos Alberto Barbosa Dantas

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Adolpho José Melfi

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Jacques Marcovitch

Pró-Reitor de Pesquisa

Hugo Aguirre Armelin



FUVest - Fundação Universitária para o Vestibular

Conselho Curador

Presidente

Prof. Dr. Eduardo Pinheiro Gondim de Vasconcellos

Vice-Presidente

Prof. Dr. Adilson Avansi de Abreu

Membros

Prof. Dr. Celso de Rui Beisiegel

Prof. Dr. Erney Felício Plessmann de Camargo

Prof. Dr. Henrique Krieger

Prof. Dr. Hernan Chaimovich Guralnik

Prof. Dr. Luiz Nunes de Oliveira

Diretoria

Diretor Executivo

Prof. Dr. Alceu Gonçalves de Pinho Filho

Vice-Diretor

Prof. Dr. José Atilio Vanin

Diretor Financeiro

Prof. Dr. Antonio Evaldo Comune

FUVest - Fundação Universitária para o Vestibular

Endereço: Travessa J, 374 - 5º andar - sala 508 - Antigo Edifício da Reitoria,
Cidade Universitária

Bairro: Butantã

CEP: 05508-900, São Paulo - SP

Telefone: 212-1266, 818-4467 e 818-4468

Horário de Atendimento: 9 às 12 e das 13 às 17 horas

MENSAGEM DO REITOR DA USP

Prezado(a) candidato(a):

Os mais de 100 mil vestibulandos inscritos na FUVEST, para ingresso na Universidade de São Paulo, esperam conquistar esse objetivo e, portanto, concretizar um desejo que não só lhes trará orgulho pessoal e aos familiares e amigos, como principalmente à própria USP.

A questão de "selecionar" os mais preparados, num determinado momento da vida escolar, tem merecido inúmeros estudos que visam aumentar a credibilidade do método ou, principalmente, diminuir eventuais injustiças.

Nesse sentido, desde sua criação, a FUVEST, em absoluta integração com os pertinentes órgãos colegiados da USP, vem aperfeiçoando continuamente o seu vestibular nos mais variados aspectos.

Assim, o vestibular deste ano apresenta alterações das mais significativas já promovidas e que, para nossa satisfação, foram plenamente elogiadas pela comunidade universitária e pré-universitária. Temos a certeza de que serão ainda mais reconhecidas diante dos resultados a serem obtidos. Dentre vários pontos, é importante destacar a maior abrangência da primeira fase, sua integração à avaliação final e, prioritariamente, a repercussão e valorização que trará ao ensino de 1º e 2º graus.

Complementarmente, mas não menos meritória, é a certeza de podermos contar com estudantes possuidores de uma formação mais "humanista" – e não tão hipertrofiada pela informação da "moda" e falsamente super-especializada – a funcionar como atestado de melhor competência comparativa.

A USP, honrada com a candidatura do vestibulando, deseja que ele, sendo aprovado, mantenha, como futuro universitário, toda a sua vocação e entusiasmo. Para tanto, espera oferecer-lhe docentes e funcionários de apoio competentes, bom ambiente e boa infra-estrutura material para ensino, trabalhos de extensão e de iniciação científica.

Dessa forma, a USP espera que, após o exame seletivo, os vestibulandos aprovados continuem a dignificar os seus 60 anos de existência bem como o reconhecimento público que a considera como uma das 100 melhores universidades do mundo.

Recomendando tranquilidade, dedicação e confiança, desejo um bom desempenho nas provas e pleno êxito na tentativa de ingresso na USP, a maior universidade brasileira, mantida como pública e gratuita pelo Governo do Estado de São Paulo.

Flávio Fava de Moraes
Reitor



ÍNDICE

4 INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO FUVEST 1995

9 Endereço e Telefone das Instituições Participantes

11 MANUAL DO CANDIDATO

12 Orientação para os "Treineiros"

13 Forma do Vestibular

15 Tabela de Carreiras, Cursos, Vagas e Pontos

21 A FUVEST Abre o Jogo

25 Exemplo de Preenchimento de Carreira e Cursos

26 Inscrições

28 Preenchimento da Ficha de Inscrição

30 Documentos de Identidade

31 Entrega da Ficha de Inscrição

32 Exame e Classificação da 1ª Fase

33 Critérios para Convocação da 2ª Fase

36 Exames da 2ª Fase e Classificação Final

37 Provas de Aptidão e Habilidades Específicas

43 Matrículas

45 Locais Oficiais de Publicação das Informações

46 Edital da USP

47 Programas e Relação dos Livros de Leitura Obrigatória

58 Tabela de Provas e Pontos nas Carreiras da USP

59 Tabela de Provas e Pontos nas Carreiras das Escolas Associadas

60 INFORMAÇÕES SOBRE AS CARREIRAS

60 Área de Humanidades

66 Área de Ciências Biológicas

73 Área de Ciências Exatas e Tecnologia



CALENDÁRIO

CONCURSO VESTIBULAR FUVEST - 1995

1994

16/08 a 16/09 - Venda do Manual e recolhimento da taxa de inscrição nas agências do BANESPA e do BANCO DO BRASIL

11, 17 e 18/09/94 - Entrega da Ficha de Inscrição nos Postos da FUVEST

11/11 - Publicação dos Locais de Exame - 1ª Fase

20/11 - Exame da 1ª Fase - Primeira Prova

04/12 - Exame da 1ª Fase - Segunda Prova

1995

04/01 - Publicação da Lista dos Convocados para a 2ª Fase e dos Locais de Exame da 2ª Fase

08 a 12/01 - Exames da 2ª Fase

10/01 - Prova de Aptidão para Educação Física (USP e UFSCar)*

10, 11, 12 e 13/01 - Prova Específica de Artes Cênicas*

10, 11 e 12/01 - Prova Específica de Música*

11, 12 e 13/01 - Provas de Aptidão e Específica de Esporte*

12 e 13/01 - Provas de Aptidão para Fonoaudiologia (EPM)* e Ortopédica (EPM)*

13/01 - Prova Específica de Cinema e Vídeo*
Prova Específica de Artes Plásticas*
Prova Específica de Arquitetura
(FAU e SÃO CARLOS)*

11/02 - Publicação da 1ª Chamada dos Convocados para Matrícula

13 e 14/02 - Matrícula dos Convocados na 1ª Chamada

22/02 - Publicação da 2ª Chamada dos Convocados para Matrícula

23/02 - Matrícula dos Convocados na 2ª Chamada

04/03 - Publicação da Lista de Espera

06/03 - Declaração de interesse pela vaga (Lista de Espera)

08/03 - Matrícula da Lista de Espera

(*) Vide informações detalhadas nas páginas 37 a 42

LEMBRETES - PREENCHER

NÚMERO DE INSCRIÇÃO: _____
CARREIRA: _____
OPÇÕES DE CURSOS: _____
LOCAL DO EXAME DA 1ª FASE: _____
LOCAL DO EXAME DA 2ª FASE: _____
PROVAS DA 2ª FASE: _____



INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES DO FUVEST 1995

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A Universidade de São Paulo (USP) é constituída de Unidades (Faculdades, Escolas, Institutos), Órgãos de Integração (Museu de Arqueologia e Etnologia, Museu de Arte Contemporânea, Museu Paulista, Museu de Zoologia, Centro de Biologia Marinha, Centro de Energia Nuclear na Agricultura, Instituto de Eletrotécnica e Energia, Instituto de Estudos Avançados e Instituto de Estudos Brasileiros) e Órgãos Complementares (Hospital Universitário e Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio-Palatais), distribuídos nos Campi da Capital e do Interior (Bauri, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos).

Associam-se à Universidade, para fins didáticos e científicos, as seguintes autarquias: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares e Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.

A USP, a maior e mais importante universidade do país, oferece cursos de pós-graduação em praticamente todas as áreas do conhecimento.

APOIO AO ALUNO DA USP

1• Bolsas

Há, na USP, várias modalidades de bolsas assistenciais. A concessão dessas bolsas é coordenada pela Coordenadoria de Assistência Social (COSEAS). As bolsas, visando atender os alunos mais carentes, são as seguintes:

Bolsa-Moradia de acordo com as vagas existentes no Conjunto Residencial da USP (CRUSP), na Cidade Universitária, a COSEAS oferece, semestralmente, bolsas-moradia a alunos regularmente matriculados na USP, segundo seleção baseada em critérios sócio-econômicos e de aproveitamento escolar. No interior, a administração das moradias estudantis compete às Prefeituras dos Campi.

Bolsa-Alimentação a USP oferece alimentação subsidiada nos restaurantes administrados pela COSEAS. Os alunos carentes, selecionados por critérios sócio-econômicos, receberão gratuitamente os tickets desses restaurantes.

Bolsa de Estudos "Eduardo Panadés", instituída para auxiliar alunos com escassez de recursos. A seleção é feita nas Unidades da USP.

Bolsa-Trabalho a seleção dos candidatos é feita por classificação sócio-econômica e habilitação técnico-acadêmica. O aluno beneficiado cumprirá um projeto de trabalho de, no mínimo, 40 horas mensais. O valor mensal da Bolsa é equivalente a um salário-mínimo.

2• Assistência Médica e Odontológica

A USP oferece assistência médica e odontológica aos alunos, através do Sistema de Saúde da USP, incluindo o Serviço Ambulatorial de cada Campus.

3• Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP)

Oferece cursos de várias modalidades esportivas. Para cumprir as 30 horas de prática esportiva obrigatórias para a conclusão de seus currículos, os alunos deverão se inscrever em uma dessas modalidades esportivas.

4• Centro de Ensino de Computação

Instalado no Instituto de Matemática e Estatística - Campus da Capital, para possibilitar aos alunos de graduação o acesso à informática.

5• Pró-Aluno

Também com a finalidade de possibilitar a generalização do uso da informática na USP, o Pro-Aluno deverá contar com uma sala de microcomputadores em cada uma das Unidades.

6• Ensino de Línguas

Com o objetivo de propiciar ao aluno de graduação o domínio instrumental de uma Língua Estrangeira, foram instalados Centros de Línguas na Faculdade de Filosofia e na Faculdade de Educação, no Campus da Capital.

CURSO EXPERIMENTAL

Desde 1991, está implantado, no Campus da Capital, o Curso Experimental de Ciências Moleculares. Objetiva formar profissionais especializados em investigação científica na área das Ciências Moleculares, com pesada carga de estudos em Biologia, Química, Física e Matemática. Este curso não é oferecido diretamente no Concurso Vestibular. Podem concorrer as 25 vagas anuais do curso alunos regularmente matriculados na USP, por transferência da sua Unidade de origem. O curso é diretamente vinculado à Pró-Reitoria de Graduação.

CAMPUS DA CAPITAL

Encravada na Capital paulista, a Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", uma cidade de alunos (quase 50 mil), abriga a Reitoria e toda a Administração Central da USP, a maioria das Unidades Universitárias e vários órgãos de Integração e Complementares. As Unidades Universitárias situadas na Cidade Universitária são:

01. Escola de Comunicações e Artes (ECA)
02. Escola de Educação Física (EEF)
03. Escola Politécnica (EP)
04. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU)
05. Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF)
06. Fac. de Economia, Administração e Contabilidade (FEA)
07. Faculdade de Educação (FE)
08. Fac. de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH)
09. Fac. de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ)
10. Faculdade de Odontologia (FO)
11. Instituto Astronômico e Geofísico (IAG)
12. Instituto de Biociências (IB)
13. Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)
14. Instituto de Física (IF)
15. Instituto de Geociências (IG)
16. Instituto de Matemática e Estatística (IME)
17. Instituto Oceanográfico (IO)
18. Instituto de Psicologia (IP)
19. Instituto de Química (IQ)

As Unidades do Campus da Capital situadas fora da Cidade Universitária são:

20. Escola de Enfermagem (EE)
21. Faculdade de Direito (FD)
22. Faculdade de Medicina (FM)
23. Faculdade de Saúde Pública (FSP)

Várias linhas de ônibus urbanos comunicam o Campus com as várias regiões da cidade. Mais de 600 pessoas, de cidades próximas, vêm para a Cidade Universitária em ônibus fretados.

Na Cidade Universitária, o CRUSP (Conjunto Residencial da USP) conta com quatro prédios para moradia de alunos de Graduação e dois para pós-graduandos. Como o número de vagas é sempre inferior à procura, há um critério de seleção para os candidatos. Há seis restaurantes: o Central, o da Física e o da Química, na Cidade Universitária; o da Saúde Pública, o da Enfermagem e o da Faculdade de Direito, fora da Cidade Universitária. A Coordenadoria de Assistência Social da USP fiscaliza 24 lanchonetes, enquanto quase uma dezena é diretamente fiscalizada pelos Centros Acadêmicos, subordinados ao Diretório Central dos Estudantes.

Através do Sistema Integrado de Saúde, e centralizando no Hospital Universitário, a Universidade presta assistência médica e odontológica a alunos, funcionários e professores. A Faculdade de Odontologia presta alguns serviços odontológicos e a Faculdade de Ciências Farmacêuticas realiza exames laboratoriais.

A Cidade Universitária conta com o maior clube universitário da América Latina. É o CEPELUSP - Centro de Práticas Esportivas da USP. Recebe cerca de 1 milhão de pessoas por ano, para as aulas obrigatórias de práticas esportivas e também para convivência, recreação, prática de esportes e condicionamento físico. Estudantes e cientistas se encontram na raia olímpica para aprender uma modalidade olímpica muito concorrida, a canoagem. Além do CEPELUSP, da raia olímpica, a Cidade Universitária oferece outro local de esporte e lazer, como o Parque Esporte para Todos. As ruas e avenidas da Universidade também são percorridas por atletas e aqueles que querem se manter em boa forma física.

Vários eventos culturais são realizados na Cidade Universitária ao ar livre, em anfiteatros e no Museu de Arte Contemporânea. A rádio USP FM (93,7 MHz no dial) tem programas variados e ainda discussões e reflexões sobre temas atuais com intelectuais e professores da USP. O Teatro da Universidade de São Paulo (TUSP) situa-se fora da Cidade Universitária.

A Estação de Radioamador da USP (PY2USP) situa-se na cobertura do prédio da Antiga Reitoria e esta a disposição de todos os radioamadores habilitados da USP.

Na Cidade Universitária dispõe-se ainda de dezenas de Bibliotecas, agências de Bancos e dos Correios, farmácia, livrarias, papelarias e outros serviços.

CAMPUS DE PIRACICABA

No Campus da USP em Piracicaba, distante 150 km da capital, funcionam a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ) e o Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA).

Numa área de 817 hectares, cuja maior parcela é constituída por campos experimentais, o Campus de Piracicaba abriga 125 800 m² de área construída incluindo Biblioteca com mais de 90.000 volumes, Centro de Informática na Agricultura e Centro de Difusão de Tecnologia. Além desta área em Piracicaba, a ESALQ tem sob sua responsabilidade as Estações Experimentais de Anhembi e de Mogi das Cruzes, bem como o Horto Florestal de Itatinga.

Atualmente ministrando 2 cursos de graduação (Engenharia Agrônoma e Engenharia Florestal) e oferecendo 23 programas de pós-graduação, a ESALQ abriga mais de 2.000 alunos dos quais cerca de 1.000 em cursos de pós-graduação.

Nas dependências do Campus de Piracicaba estão disponíveis vários serviços de apoio aos estudantes: médico, odontológico, assistência psicológica e um restaurante universitário. Há duas opções de moradia estudantil, a Casa do Estudante e a Vila Estudantil.

A cidade de Piracicaba, com cerca de 300 mil habitantes, dispõe de muitas instituições educacionais, de moderno parque industrial e de um bem desenvolvido setor sucro-alcooleiro.

CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO

O Campus da USP em Ribeirão Preto está localizado a nove quilômetros do centro da cidade, na antiga Fazenda Monte Alegre, marco da cultura cafeeira. Os seus 575 hectares recebem quase 2000 alunos de graduação, 1000 de pós-graduação, e cerca de 600 professores.

Dez cursos de Graduação são oferecidos por 6 Unidades de Ensino: Escola de Enfermagem; Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Ciências Farmacêuticas; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (cursos de Biologia, Química e Psicologia); Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (com 3 cursos noturnos). Existe ainda o Hospital das Clínicas, ligado à Faculdade de Medicina.

A Biblioteca Central tem, no seu acervo, 61 mil livros e 92 mil volumes de periódicos. Na moradia estudantil, existem cerca de 200 vagas distribuídas por critérios sócio-econômicos. Convênios com a FAE e a Organização Mundial de Saúde facilitam a aquisição, pelos estudantes, de livros e instrumentos médico-cirúrgicos. Quatro revistas científicas são geradas no Campus de Ribeirão Preto.

A USP mantém ainda em Ribeirão Preto, como estrutura de apoio às suas atividades, um Centro de Estudos Regionais, Assessoria Cultural, Assessoria de Comunicação Social, Centro de Educação Física, Esportes e Recreação, Centro de Orientação Psicológica (COPI), Restaurante Universitário, Clube de Docentes e de Funcionários e uma Creche que atende inclusive a filhos de alunos de graduação e pós-graduação.

A Cidade de Ribeirão Preto está situada a 310 quilômetros da Capital e tem 450 mil habitantes, sendo o pólo econômico de uma região com grande concentração de riqueza que faz dela a sexta praça financeira do Brasil. A base da economia está na agricultura (cana de açúcar, laranja e soja), mas a cidade dispõe também de cerca de 1200 indústrias de todos os portes.

CAMPUS DE SÃO CARLOS

Com 160.000 habitantes, situada na área central do Estado, a Cidade de São Carlos abriga duas universidades, USP e UFSCar. Distante 230 quilômetros de São Paulo, é considerada pólo de alta tecnologia e área de importante produção industrial.

O campus da USP de São Carlos ocupa uma área de pouco mais de 321 mil metros quadrados e oferece cursos de Engenharia (Elétrica, Mecânica, Civil e Produção Mecânica), Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado e Licenciatura em Matemática, Física e Química, Bacharelado em Ciências de Computação e Licenciatura em Ciências Exatas.

Nas dependências do Campus estão disponíveis restaurante, assistências médica e dentária gratuitas, complexo esportivo, alojamentos para alunos carentes etc.

A USP de São Carlos conta com quase 400 professores e oferece aos seus 3520 alunos 10 cursos de graduação e 17 programas de pós-graduação.

CAMPUS DE BAURU

Bauru está localizada na região Centro Oeste do Estado de São Paulo, a 324 km da capital do Estado. É servida por várias rodovias, é entroncamento da Rede Ferroviária e tem vôos regulares para São Paulo.

Na cidade destacam-se o Campus Universitário da USP e o da UNESP.

No Campus da USP em Bauru, situa-se a Faculdade de Odontologia com Cursos de Odontologia e de Fonoaudiologia.

No Campus de Bauru há atividades sócio-culturais, esportivas, de saúde e assistência social (restaurante e residência estudantil). Nos serviços oferecidos inclui-se a edição de três jornais, coral, oficina de teatro e artes, exposições e cursos variados. O Campus possui um complexo esportivo.

CAMPUS DE PIRASSUNUNGA

É o Campus da USP mais recente e de maior extensão territorial, dividido pela via Anhanguera numa extensão de sete quilômetros, e instalado em uma fazenda de 2.300 hectares, de topografia plana e solo de alta fertilidade.

De um embrião existente no Campus de Pirassununga, representado por dois dos sete departamentos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, foi criada, em agosto de 1992, a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP (FZEA).

Funcionam no Campus a FZEA que ministra o Curso de Graduação em Zootecnia e parte da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, cuja sede fica na Capital. Trabalham neste Campus 45 docentes e 220 funcionários.

Os professores desenvolvem trabalhos de pesquisa em muitas áreas e os alunos têm acesso a estes projetos através de estágios oferecidos pelos docentes.

Além disto, existem muitas possibilidades de estágios fora do Campus, em empresas agro-pecuárias e industriais instaladas na vizinhança.

O município de Pirassununga possui uma população de 70 mil habitantes sendo a agricultura sua principal atividade econômica. O Campus está situado a 215 km da capital do Estado com fácil acesso rodoviário.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) foi criada em 1968 e iniciou suas atividades em 1970. Instituição pública vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto (MEC), a UFSCar é a única universidade federal localizada no interior do Estado de São Paulo e oferece atualmente 22 cursos de graduação e 23 programas de pós-graduação, entre mestrado e doutorado.

As atividades acadêmicas da UFSCar, ao longo desses anos, vêm crescendo gradativamente, sempre tendo como compromisso principal a produção do conhecimento e sua difusão a um maior número de pessoas, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dos 555 docentes da Universidade, 98% dos quais em tempo integral e dedicação exclusiva, 299 são doutores e 208 são mestres.

Na área de ensino de graduação, são oferecidas 22 opções: Ciências Exatas e Tecnologia (12 cursos); Ciências Biológicas e da Saúde (6 cursos); Educação e Ciências Humanas (3 cursos) e Ciências Agrárias (1 curso). Dois cursos, Biblioteconomia e Ciência da Informação e Educação Física e Motricidade Humana, constituem-se nos primeiros cursos noturnos da UFSCar. O curso de Psicologia é oferecido no período vespertino-noturno. Na pós-graduação são 23 opções, sendo 15 programas de Mestrado e 8 de Doutorado. Ao todo, estudam na UFSCar mais de 4000 alunos (cerca de 80% na graduação e 20% na pós-graduação).

A UFSCar possui dois Campi, um em São Carlos

e outro em Araras. Neste último, funciona o curso de Engenharia Agrônoma. Além dos Campi, a UFSCar possui duas Estações Experimentais de cana-de-açúcar (uma em Anhembi e outra em Valparaíso), além de uma unidade administrativa em Piracicaba.

O Campus de São Carlos está instalado numa antiga fazenda, com 672 hectares, e outros 310 hectares estão distribuídos entre Araras, Anhembi, Valparaíso e Piracicaba.

Como decorrência dos projetos de extensão, a UFSCar vem implantando escritórios regionais em convênio com prefeituras. Já existem escritórios em funcionamento em Araçatuba, Assis e Fernandópolis e um quarto, com convênio já assinado, em Rio Claro.

São oferecidos cursos de especialização para que estudantes e profissionais aprofundem seus conhecimentos e cursos de curta duração, em níveis de extensão universitária, extensão cultural, atualização científica ou treinamento.

A criação e o desenvolvimento de grupos dedicados às mais diferentes formas de expressão cultural também é outra área onde a UFSCar tem atuado com êxito. Grupos de música, teatro, coral, grupos de estudo sobre cinema e fotografia (no campo das artes) e de capoeira e judô (nos esportes) são alguns exemplos.

A UFSCar está oferecendo um total de 940 vagas no FUVest 95, ou seja 11,2% do total de vagas.

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV)

A Escola de Administração de Empresas de São Paulo - EAESP - é um dos órgãos da Fundação Getúlio Vargas, uma instituição voltada para o ensino superior da Administração e Economia.

A criação da EAESP resultou de esforços conjugados do Setor Empresarial e do Governo Brasileiro. Durante os primeiros quinze anos a EAESP dedicou-se ao ensino e à pesquisa em Administração de Empresas, ampliando essas atividades ao Setor Público a partir de 1969. Em 1989 iniciou um programa de pós-graduação em Economia de Empresas.

Atualmente, as aulas são ministradas por professores que, além de formação acadêmica obtida em cursos de graduação, mestrado, doutorado e de especialização no país e no exterior, exercem, em sua maioria, atividades profissionais em empresas brasileiras. A filosofia que tem norteado a EAESP ao longo do tempo se baseia no entendimento de que a administração é um processo integrado e multidisciplinar.

A EAESP possui uma das bibliotecas melhor equipadas do país na área de administração e afins. A Escola mantém

o Núcleo de Assistência Técnica e Administrativa com o objetivo de prestar serviços de assessoria à comunidade empresarial e a setores governamentais. O Núcleo de Pesquisas e Publicações tem por objetivo assessorar professores na elaboração de livros-texto, teses e artigos de pesquisas nas diversas áreas de conhecimento científico ligadas à administração.

Os cursos de Graduação em Administração de Empresas e Administração Pública (este último gratuito, graças a convênio com o Governo do Estado de S. Paulo) têm duração de quatro anos, conduzindo ao título de Bacharel em Administração. O curso de Administração de Empresas é ministrado em período integral sendo dividido em duas turmas: uma com aulas concentradas no período da manhã e outra com aulas concentradas no período da tarde. O curso de Administração Pública é ministrado no período da manhã. Têm por objetivo proporcionar aos estudantes uma formação metódica que lhes possibilite obter um conhecimento, ao mesmo tempo panorâmico e específico, da atividade administrativa.

Alunos do Curso de Administração de Empresas podem utilizar o Fundo de Bolsas da EAESP que oferece bolsas de 20%, 50% ou até 80% do custo da mensalidade. Esses valores devem ser reembolsados ao Fundo em igual tempo a partir de um ano após a formatura.

A EAESP não participa do programa de crédito estudantil mantido pela CEF (Caixa Econômica Federal), porque tem o seu próprio programa de Fundo de Bolsas.

A EAESP oferece também cursos de extensão, incluídos no Programa de Educação Continuada para Executivos. Há cursos de Mestrado e de Doutorado com o objetivo de formação para a docência, a pesquisa e a consultoria e Mestrado destinado a altos executivos de empresas privadas e públicas.

A FGV está oferecendo 200 vagas no FUVEST 95, ou seja 2,4% do total de vagas em disputa.

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA (EPM)

Instituição Superior mantida pelo Governo Federal e vinculada ao MEC, a Escola Paulista de Medicina completou 60 anos em 1993.

O Curso de Medicina da EPM é desenvolvido em 6 anos e além da Graduação oferece ainda residência médica e pós-graduação em diferentes especialidades. Junto à EPM funciona o Hospital São Paulo. O curso de Graduação em Enfermagem, com duração de 4 anos, visa formar profissionais para prestar assistência de enfermagem individual e coletiva. O Departamento de Enfermagem oferece também cursos de especialização e de pós-graduação. A EPM oferece curso de Fonoaudiologia em níveis de Graduação e de especialização e o curso de pós-graduação em Distúrbios da Comunicação Humana (Mestrado e Doutorado). O primeiro curso de Ortopedia foi ministrado no Brasil em 1947 e as atividades na EPM iniciaram-se em 1962. O curso de Ortopedia e Tecnologia Oftálmica tem 3 anos de duração. Todos os cursos são em período integral.

O curso de Ciências Biológicas - Modalidade Médica, mais conhecido como curso de Ciências Biomédicas, é oferecido pela EPM desde 1966. O curso tem como principal objetivo propiciar a formação básica para a docência e a pesquisa em diferentes especialidades da biomedicina: Anatomia Patológica, Biofísica, Biologia Molecular, Bioquímica, Ecologia, Farmacologia, Fisiologia, Genética, Imunologia, Microbiologia, Morfologia, Parasitologia e Psicobiologia. O curso foi reestruturado recentemente adquirindo um perfil atualizado e moderno. O último ano do curso consta de um estágio, em regime de tempo integral, em laboratório onde os estudantes desenvolvem projetos individuais de investigação científica, sob supervisão de pesquisadores. O graduado poderá frequentar, posteriormente, vários cursos de pós-graduação relacionados com a área, oferecidos pela própria EPM ou por outras instituições.

A EPM está oferecendo 259 vagas no FUVEST 95, ou seja 3,1% do total de vagas em disputa.

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

Criada dentro do grande e tradicional Hospital Geral da Misericórdia de São Paulo, a Faculdade da Santa Casa mantém-se voltada para o futuro da informação e formação médicas, caracterizando-se pela implantação de inovações que a consagraram como escola de vanguarda na Universidade brasileira desde a sua primeira hora, em 1963: organizou-se departamentalmente, dedicou os dois anos finais da graduação ao internato, enfatizou a necessidade das noções da medicina social e das ciências do comportamento mental em seu currículo etc. Seu curso é organizado em três etapas integradas, cabendo às 1ª e 2ª séries as informações sobre o **homem normal** (quanto à forma, quanto às funções, e quanto à sua integração no meio ambiente), às 3ª e 4ª séries as informações sobre a **doença e seu diagnóstico**, e às 5ª e 6ª séries o **estudo do doente**, no Internato, onde o estudante dedica-se a uma

prática pré-profissional. Hospedada pela multicentenária Santa Casa de São Paulo, norteada por uma organização didática dinâmica, conduzida por entusiasmado Corpo Docente, a Faculdade, que a cada ano recebe a força renovada de cem novos alunos, cumpre, há 30 anos, seu mister. Mais de 2.700 profissionais já se graduaram nesta Escola; a maioria especializou-se na Residência-Médica do seu Hospital e muitos, posteriormente, ingressaram nos Cursos de Pós-Graduação. A Faculdade da Santa Casa tem como entidade mantenedora a Fundação "Arnaldo Vieira de Carvalho". É uma instituição particular de ensino e, assim, seus cursos são pagos.

A Santa Casa está oferecendo 100 vagas no FUVEST 95.

ENDEREÇO E TELEFONE DAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

Universidade de São Paulo - USP

ENTIDADE MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Para informações sobre os telefones da Cidade Universitária, ligue: 818-4313

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-4026

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-3166

ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS

Localização: Av. Dr. Carlos Botelho, 1.465
Telefone: (0162) 74-9221

ESCOLA DE ENFERMAGEM

Localização: Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 419 - SP
Telefone: 852-8922 Ramal: 232

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO

Localização: Fazenda Monte Alegre
Telefones: (016) 633-1190 Ramal: 208

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ

Localização: Av. Pádua Dias, s/nº - Piracicaba
Telefone: (0194) 29-4328

ESCOLA POLITÉCNICA

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-5405

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-4516

FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-3672

FACULDADE DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DE RIBEIRÃO PRETO

Localização: Via do Café s/nº
Telefone: (016) 633-3066 Ramal: 408

FACULDADE DE DIREITO

Localização: Largo São Francisco, 95 - SP
Telefone: 239-3077 Ramal: 272

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-5852

FEA/RIBEIRÃO PRETO

Localização: Av. dos Bandeirantes, 3.900
Telefone: (016) 633-1010 Ramal: 436

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-3524

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

Localização: Av. dos Bandeirantes, 3.900
Telefone: (016) 633-1010 Ramal: 317

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-3747 (Letras), 818-3736 (C.Sociais/Filosofia), 818-4613 (Geografia/História)
Horário de Atendimento: das 14:00 às 20:00 horas.

FACULDADE DE MEDICINA

Localização: Av. Dr. Arnaldo, 455 - SP
Telefone: 851-4011 Ramal: 222

FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

Localização: Av. dos Bandeirantes, 3.900
Telefone: (016) 633-0014

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-7682

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-7819/818-7869

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

Localização: Al. Octávio Pinheiro Brisola, 9-75
Telefone: (0142) 23-4133 Ramal: 292

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Localização: Via do Café, s/nº
Telefone: (016) 633-3036 Ramal: 202

FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

Localização: Av. Dr. Arnaldo, 715 - SP
Telefone: 851-5233 Ramal: 233

FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Localização : Av. Duque de Caxias-Norte, 225 - Pirassununga - SP
Telefone: (0195) 61-6122 Ramal: 248

INSTITUTO ASTRONÔMICO E GEOFÍSICO

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818- 4697/818-4765

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-7520

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-7395 (Não tem curso de graduação)

INSTITUTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS DE SÃO CARLOS

Localização: Av. Dr. Carlos Botelho, 1.465
Telefone: (0162) 74-9149

INSTITUTO DE FÍSICA

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-6924

INSTITUTO DE FÍSICA DE SÃO CARLOS E INSTITUTO DE QUÍMICA DE SÃO CARLOS

Localização: Av. Dr. Carlos Botelho, 1465
Telefone: (0162) 74-9202

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-4141

INSTITUTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818- 6149

INSTITUTO OCEANOGRÁFICO

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-6530
(Não tem curso de graduação)

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone : 818-4177

INSTITUTO DE QUÍMICA

Localização: Cidade Universitária - SP
Telefone: 818-3860

Escola Paulista de Medicina - MEC

ENTIDADE MANTENEDORA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

Localização: Rua Botucatu, 740 - SP
Telefone: 576-4177/576-4200/576-4201

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

ENTIDADE MANTENEDORA: FUNDAÇÃO ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO

Localização: R. Cesário Motta Júnior, 112 - SP
Telefone: 224-0122 Ramal: 506

Escola de Administração de Empresas de São Paulo - Getúlio Vargas - FGV

ENTIDADE MANTENEDORA: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Localização: Av. Nove de Julho, 2029 - SP
Telefone: 284-2311 Ramal: 276

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

ENTIDADE MANTENEDORA: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO

Localização: Via Washington Luiz, Km 235 - São Carlos - SP - Caixa Postal: 676
Telefone: (0162) 74-8131/74-8132

MANUAL DO CANDIDATO

ATENÇÃO !

ESTA NOTA DEVE SER LIDA ATENTAMENTE POR TODOS OS CANDIDATOS

Nos vestibulares da FUVEST, um número crescente de estudantes, mesmo sem a possibilidade de concluir o 2º grau a tempo de se matricular, se apresenta para treinar numa situação bastante realista, embora sem as emoções dos que concorrem para valer. Vamos designá-los, no que se segue, por "treineiros". Para atendê-los, a FUVEST estabeleceu, a partir de 1994, um espaço próprio, no qual se criou um clima de competição muito mais verdadeiro que nos procedimentos anteriormente adotados. Assim, foram criadas "carreiras" fictícias, especialmente para receber as inscrições dos "treineiros". Se você for "treineiro" leia as duas páginas seguintes para saber como proceder. Se você estiver concorrendo para valer, leia com a máxima atenção a explicação abaixo, para evitar enganos .

AS "CARREIRAS" CRIADAS EXCLUSIVAMENTE PARA OS "TREINEIROS" SÃO AS SEGUINTEs:

Código 499 - Treinamento H

Código 799 - Treinamento B

Código 999 - Treinamento E

Alunos, mesmo com o segundo grau ou equivalente completo, que, por qualquer razão, se inscrevam nas "carreiras" fictícias acima não terão direito à matrícula em qualquer carreira, não tendo qualquer eficácia as notas ou a classificação que lhes houverem sido atribuídas nas provas realizadas no concurso vestibular. Se você não for um "treineiro", tome o maior cuidado para não se inscrever erroneamente nestas "carreiras" fictícias. Assim, pule a seção seguinte indo diretamente à seção "Forma do Vestibular", na página 13.

ORIENTAÇÃO PARA OS "TREINEIROS"

"Treineiras" e "treineiros", a FUVEST os recebe de braços abertos para o Vestibular de 95. No vestibular do ano passado, 16.293 candidatos se inscreveram nesta categoria, criada especialmente para aqueles que não poderão concluir o curso secundário antes da data da matrícula. Dos inscritos, para 1994, 6.960 ou 42,7% dos "treineiros" passaram para a segunda fase, o que é um número muito expressivo. Os nomes dos 2.700 "aprovados" na 2ª fase foram divulgados pelos meios oficiais de publicação dos resultados, junto com os candidatos de verdade, chamados à matrícula. Os "Treineiros" com melhor desempenho - 15 por área - receberam prêmios especialmente criados pela FUVEST - livros e *softwares* da Editora da USP (EDUSP).

É interessante anotar que, no Vestibular de 1994, outros 1.389 candidatos que declararam não ter condições de concluir o 2º grau antes da data de matrícula inscreveram-se, à moda antiga, em diferentes carreiras da FUVEST. Destes "treineiros", apenas 280 foram convocados para a 2ª fase. É uma pena que não tenham entendido as vantagens que teriam tido inscrevendo-se nas "carreiras" fictícias criadas especialmente para "treineiros". Assim, dos 115 inscritos na carreira de Direito somente 9 continuaram na segunda fase; em Medicina, apenas 1 dos 126 e nas Engenharias e Computação, só 13 dos 179. No conjunto dessas carreiras, as mais procuradas pelos "treineiros" que não se deram conta do benefício da novidade, apenas 4,4% do total de 520 inscritos passaram para a segunda fase. Não foi uma boa escolha.

A tabela abaixo resume o desempenho dos "treineiros" de 1994 na 1ª fase.

DESEMPENHO DOS "TREINEIROS" INCRITOS NO VESTIBULAR 94

Código	Área	Nota de Corte	Convocados para a 2ª Fase
499	Humanidades	28	2.470
799	C. Biológicas	28	2.547
999	C. Exatas e Tecnologia	29	1.493
TOTAL			6.960

Para o Vestibular de 95 a FUVEST, mais uma vez, oferecerá as três carreiras exclusivas para "treineiros". São

"carreiras" fictícias, cuja única finalidade é dar maior realismo ao treinamento para um futuro concurso vestibular. Nelas, "treineiro" disputa com "treineiro" uma convocação para a segunda fase. O resto é igualzinho. A carreira de código 499 (Treinamento H) é na área de Humanidades. Na segunda fase você fará as provas correspondentes às previstas para Direito. Outra carreira, a de código 799 (Treinamento B), é na área de Ciências Biológicas. Na segunda fase você fará provas como se fosse para Medicina. Finalmente, a carreira de código 999 (Treinamento E) é na área de Ciências Exatas e Tecnologia. Na segunda fase você fará provas como se fosse para Engenharia. Nas três carreiras, o "curso" a assinalar é 99. Em cada "carreira" é como se existissem 600 "vagas". É importante ressaltar que, no total, são oferecidas 1800 vagas. Assim, para alcançar as provas da segunda fase, é extremamente vantajoso inscrever-se como "Treineiro". A chance de ser convocado é muito maior.

Nos resultados finais serão divulgados os nomes dos "treineiros" que chegaram até o fim, por ordem de "classificação". Você receberá, em casa, a informação da nota obtida em cada uma das provas e assim poderá comparar seu desempenho com aquele dos outros "treineiros" ou com o dos aprovados no vestibular. A FUVEST dará um prêmio aos 20 melhores classificados em cada "carreira" e que tenham 17 anos incompletos até 30/6/94. Este prêmio consistirá de um crédito para a compra de livros e *software* nas livrarias da Editora da USP (EDUSP). O valor do prêmio de cada um dos 60 contemplados será equivalente a seis vezes a taxa de inscrição. O prêmio estará disponível, no período de 6 de março a 28 de abril de 1995, em qualquer uma das livrarias da EDUSP.

"Treineiro": divulgando seu nome e sua classificação na área de seu interesse, a FUVEST está pondo você em destaque, já pensando no vestibular de 96! O treino é, portanto, para ser levado muito a sério. É, de fato, muito mais que um treino. É uma disputa preparatória para aquela que vai ocorrer no próximo ano, dessa vez para valer uma vaga de verdade.

Preencha corretamente a sua ficha de inscrição para poder se beneficiar dessa oportunidade. Responda claramente que você não tem condição de concluir o 2º grau em 1994. Aliás, faça isto, mesmo que sua intenção seja inscrever-se noutra carreira qualquer, o que é um direito

seu. Mas, optando pelas "carreiras" de treinamento, você estará também ajudando a FUVEST. Proceda do modo que a seguir é indicado.

Defina-se, inicialmente, quanto à área em que você quer realizar o seu treino. A cada área corresponde uma carreira: Humanidades (499), Ciências Biológicas (799) e Ciências Exatas e Tecnologia (999). Assinale a "carreira" escolhida no bloco da esquerda.

No bloco da direita, reservado para as opções de curso, assinale apenas, nas duas primeiras colunas, o "curso" 99, qualquer que seja a área (ou "carreira") em que você deseja realizar o seu treino de vestibular. Deixe o restante do bloco em branco.

No exemplo ao lado, foi escolhida a área H (499). No caso da área B, basta trocar o 4 pelo 7: B (799) e, no caso da área E, trocar o 4 por mais um 9: E (999).

Os "treineiros" terão, procedendo do modo aqui indicado, as vantagens e benefícios descritos na página anterior e que são o único compromisso da FUVEST para com eles, não dando a participação no vestibular, na condição de "treineiro", direito a qualquer outro benefício ou vantagem. Estas "carreiras", é claro, não aparecem nas tabelas das páginas 15 a 21, pois **não são carreiras reais**.

Conforme foi alertado na página 11, quem não for "treineiro" não deve se inscrever nestas carreiras pois não adquirirá nenhum direito, qualquer que seja o resultado. Trata-se, como explicado, de "carreiras" fictícias cujo propósito é **exclusivamente** permitir a quem não tem condições de matrícula realizar um treino para sentir como é um Concurso Vestibular da FUVEST.

CARREIRA	1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção	4ª Opção	5ª Opção
4 9 9	9 9				
1	1				
2	2				
3	3				
4	4				
5	5				
6	6				
7	7				
8	8				
9	9				

☒ FORMA DO VESTIBULAR

O Concurso Vestibular de 1995 da FUVEST será ainda realizado em duas fases, a primeira constituída por testes de múltipla escolha e a segunda por provas dissertativas. No entanto, várias mudanças importantes foram introduzidas em relação à forma que vinha sendo adotada nesses últimos anos. As alterações mais significativas foram as seguintes:

- 1) A primeira fase será executada em dois domingos, 20/11 e 04/12 vindouros. Em cada etapa o candidato deve responder a 80 questões tipo teste, cada uma com cinco alternativas das quais somente uma é correta.
- 2) A primeira fase continuará tendo o papel de uma pré-seleção; só farão a segunda fase os candidatos que obtiverem nota igual ou superior a uma nota chamada nota de corte determinada, em cada carreira, em função da relação candidato/vaga e do desempenho do conjunto de candidatos à carreira considerada.
- 3) A segunda fase será constituída por um conjunto de até quatro provas analítico-expositivas das quais a de Língua Portuguesa, que inclui uma Redação, será obrigatoriamente uma delas. As demais provas, em número não superior a três, variarão de uma carreira para outra, como indicado nas páginas 58 e 59.

4) A classificação será baseada no total de pontos conseguidos tanto nas provas da primeira fase quanto nas da 2ª fase.

É importante salientar que as mudanças descritas são, predominantemente, de forma. Do ponto de vista do conteúdo, a FUVEST mantém o seu princípio de um exame vestibular de caráter generalista, que privilegia a formação global do candidato e não aquela precocemente especializada. Raciocínio e compreensão são valorizados, em detrimento da memorização ou do manuseio automático de nomes, datas, fórmulas e números.

1ª FASE

A primeira fase passa, portanto, de 72 para 160 questões. Este aumento expressivo no número de questões permitirá não apenas uma cobertura muito mais abrangente de todo o programa do 2º grau como, também, uma melhor gradação no nível de dificuldade das questões o que possibilitará uma avaliação bem mais justa dos candidatos, favorecendo uma seleção mais acurada daqueles que terão acesso à segunda fase.

As matérias que constituem o núcleo comum obrigatório do ensino do 2º grau. Português, História, Geografia, Matemática, Física, Química e Biologia, serão contempladas com 20 questões-teste cada uma, exceto Português que será avaliada através de 26 questões.

A primeira fase incluirá, também, 14 questões sobre Língua Inglesa. A inclusão do Inglês como prova obrigatória para todos os candidatos se deve ao fato de que, em nenhum ramo de atividade, um profissional de nível superior, já hoje em dia, é capaz de se informar ou se comunicar adequadamente sem conhecimentos mínimos da língua inglesa.

O exame da primeira fase será realizado em duas etapas, cada uma delas com 4 horas de duração, tendo lugar em dois domingos. No primeiro, serão apresentadas as questões de Português, Inglês, Física e Biologia e, no segundo, as de Geografia, História, Química e Matemática.

Os pontos obtidos na primeira fase (160, no máximo) pelos candidatos convocados para a segunda fase serão utilizados para, somados aos pontos obtidos nesta última, estabelecer a classificação final.

O espírito do exame da 1ª fase é o de uma prova de conclusão do 2º grau, tendo em vista que um profissional, atuando em qualquer área, deve ter necessariamente uma formação cultural que o habilite a entender o mundo em que vive, em seus múltiplos aspectos.

2ª FASE

A prova de Língua Portuguesa da segunda fase, compreendendo a elaboração de uma Dissertação sobre um tema proposto e 10 (dez) questões de interpretação de textos, gramática e literatura, é obrigatória para todos os candidatos convocados. Ela valerá 40 pontos, a metade correspondendo à Redação. Em algumas carreiras, esta prova valerá 80 pontos (ver páginas 58 e 59). Em cada carreira haverá, além da prova de Língua Portuguesa, até mais três provas, cada uma delas valendo 40 pontos e sendo composta por 10 questões. Estas provas versarão sobre as seguintes matérias: Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia e História. Cada prova da 2ª fase terá 3 horas de duração e os candidatos realizarão apenas uma prova por dia.

As provas dissertativas da 2ª fase têm um duplo objetivo. O primeiro é examinar, com maior profundidade, o conhecimento dos candidatos naquelas matérias consideradas essenciais para o prosseguimento dos

estudos na carreira escolhida. O segundo é dar aos melhores candidatos, os convocados para a 2ª fase, uma segunda oportunidade de avaliação, exatamente em aspectos que, pela natureza do exame da primeira fase, não puderam ser aí apreciados: a capacidade de se expressar de maneira correta, de organizar idéias, de argumentar logicamente e de expor, analiticamente e com clareza, seu raciocínio.

No lugar de uma ou duas das provas previstas acima (exceto Língua Portuguesa), algumas carreiras exigirão uma prova de Habilidades Específicas a qual valerá portanto 40 ou 80 pontos, respectivamente. Estas provas são ditas de Habilidades Específicas pois elas não versam sobre matéria que constitua parte integrante do currículo obrigatório do 2º grau. É o caso de Música, Desenho, Artes Plásticas, Artes Cênicas, Cinema e Esporte.

Nas páginas seguintes são apresentadas as provas exigidas, com sua pontuação máxima, para todas as carreiras.

Os candidatos às carreiras de Educação Física, Esporte, Fonoaudiologia e Ortopedia realizarão, na segunda fase, provas de Aptidão Física, de caráter eliminatório. A critério de uma banca médica, serão considerados inabilitados os candidatos portadores de distúrbios e alterações de porte tal que possam interferir no processo de sua preparação acadêmica ou profissional. É importante salientar que aos candidatos considerados aptos não serão atribuídos pontos nas provas de Aptidão. Elas terão, portanto, caráter eliminatório mas não serão usadas na classificação.

CLASSIFICAÇÃO

O número máximo de pontos que pode ser alcançado no conjunto das provas da segunda fase é igual a 160. Nenhuma das provas classificatórias terá caráter eliminatório. Os pontos obtidos na segunda fase serão somados aos obtidos na primeira fase para determinar a classificação final, por carreira.

A nota final utilizada para a classificação será calculada multiplicando-se por 1.000 o total de pontos obtidos pelo candidato no conjunto de provas das duas fases exigidas em sua carreira e dividindo-se pelo número máximo de pontos possíveis neste mesmo conjunto de provas, arredondando-se, quando necessário, ao décimo de ponto.



TABELA DE CARREIRAS, CURSOS, VAGAS E PONTOS

Nestas Tabelas são apresentadas todas as Carreiras e Cursos nos quais é possível ingressar através do Vestibular da FUVEST. Para cada Carreira são indicadas as Provas da 2ª Fase, as provas de aptidão ou as provas específicas e respectivo número de pontos, quando for o caso, e o número total de vagas na Carreira. Em seguida, para cada Curso, são indicados: a instituição onde o curso é oferecido, o número de vagas em cada um dos cursos pertencentes à carreira considerada, a duração do curso e o período em que o mesmo é oferecido. Na ficha de inscrição você colocará apenas o código da Carreira e os códigos dos Cursos (dentro de uma mesma carreira) em ordem decrescente de preferência (em primeiro lugar aquele que você mais deseja etc.), até um máximo de cinco. Na maioria das carreiras não chega a haver 5 cursos diferentes. Neste caso, não é permitido colocar mais opções que o número de cursos disponíveis na carreira que você escolher. **Em nenhuma hipótese você poderá misturar cursos de carreiras diferentes.** Se a carreira tiver um único curso, coloque somente o código da carreira e o código desse curso.

O código de cada carreira é composto por três algarismos. O último algarismo indica o número de cursos correspondentes à carreira. As carreiras terminadas em 1 possuem uma única opção de curso (131, Artes Plásticas; 741, Esporte etc.), as carreiras terminadas em 2 possuem duas opções de cursos (182, Jornalismo; 952, Ciências da Terra etc.), as terminadas em 3 possuem três opções de cursos (503, Ciências Biológicas). Seguem-se as terminadas em 4 (574, Medicina e Ciências Médicas etc.),

em 5 (305, Administração etc.), em 6 (836, Engenharia - UFSCar). Quando a carreira compreende 10 ou mais cursos, o final é 0 (280, Letras; 800, Engenharia e Ciências Exatas).

São portanto muito poucas as carreiras em que você pode colocar as cinco opções a que, em princípio, tem direito. Elas são apenas as carreiras 280, 305, 800 e 836.

Para todas as outras carreiras, você não conseguirá completar as cinco opções. Terá que se limitar aos cursos (menos numerosos que 5) correspondentes à carreira. Não coloque nenhum curso que esteja fora da carreira em que você se fixou. Eles serão cancelados.

Para melhor se informar sobre as carreiras vá à seção "Informações sobre as Carreiras", no final do Manual. Lá você encontrará material que pode ser muito útil para a sua escolha. Troque idéias com seus mestres, pais, parentes e amigos que exercem profissões diversas para ter idéias mais claras sobre o que se faz em cada profissão (algumas são muito mal conhecidas do público em geral), sobre as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho e, principalmente, reflita bem sobre você mesmo, sobre suas aptidões e seus interesses para que o projeto que você vai escolher através do vestibular corresponda a uma opção judiciosa e realista.

Tenha o máximo de cuidado ao indicar os códigos da carreira e dos cursos desejados, pois, após a entrega da Ficha de Inscrição, não há mais possibilidade de alterações. Não opte por cursos que não pretenda seguir, pois se for chamado e não se matricular será excluído do Concurso.

Área de Humanidades

Carreira 101 - Música

Vagas na Carreira: 30
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40) História (40)
Prova Específica (80)

Curso 10: Música - Bacharelado/Licenciatura - Diurno
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 30 - Duração: 8 a 12 semestres

Carreira 111 - Artes Cênicas - Bacharelado

Vagas na Carreira: 15
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40) História (40)
Prova Específica (80)

Curso 03: Artes Cênicas - Bacharelado - Diurno
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 15 - Duração: 8 semestres

Carreira 121 - Artes Cênicas - Licenciatura

Vagas na Carreira: 10
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40) História (40)
Prova Específica (80)

Curso 05: Artes Cênicas - Licenciatura - Diurno
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 10 - Duração: 8 semestres

Carreira 131 - Artes Plásticas

Vagas na Carreira: 20
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40) História (40)
Prova Específica (80)

Curso 07: Artes Plásticas - Licenciatura e Bacharelado - Diurno
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 8 semestres

Carreira 142 - Biblioteconomia - USP

Vagas na Carreira: 30
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40) História (40)

Curso 09: Biblioteconomia - Matutino
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 15 - Duração: 8 semestres
Curso 10: Biblioteconomia - Noturno
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 15 - Duração: 10 semestres

Carreira 151 - Biblioteconomia - UFSCar

Vagas na Carreira: 40
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80) História (40)

Curso 08: Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação - Noturno
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 10 semestres

Carreira 161 - Cinema e Vídeo

Vagas na Carreira: 15
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), História (40)
Prova Específica (80)

Curso 11: Cinema e Vídeo - Diurno
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 15 - Duração: 8 semestres

Carreira 171 - Produção Editorial

Vagas na Carreira: 15
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), História (40)

Curso 12: Produção Editorial - Matutino
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 15 - Duração: 8 semestres

Carreira 182 - Jornalismo

Vagas na Carreira: 45
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), História (40)

Curso 13: Jornalismo - Matutino
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 25 - Duração: 8 semestres
Curso 14: Jornalismo - Noturno
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 10 semestres

Carreira 192 - Publicidade e Propaganda

Vagas na Carreira: 40
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), História (40)

Curso 15: Publicidade e Propaganda - Matutino
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 8 semestres
Curso 16: Publicidade e Propaganda - Noturno
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 10 semestres

Carreira 201 - Rádio e Televisão

Vagas na Carreira: 20
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), História (40)

Curso 17: Rádio e Televisão - Diurno
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 8 semestres

Carreira 211 - Relações Públicas

Vagas na Carreira: 20
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), História (40)

Curso 19: Relações Públicas - Matutino
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 8 semestres

Carreira 221 - Turismo

Vagas na Carreira: 20
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), História (40)

Curso 20: Turismo - Noturno
Escola de Comunicações e Artes - USP
Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 10 semestres

Carreira 232 - Ciências Sociais

Vagas na Carreira: 200
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), História (40), Geografia (40)

Curso 21: Ciências Sociais - Vespertino
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP
Vagas Oferecidas: 100 - Duração: 8 semestres
Curso 22: Ciências Sociais - Noturno
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP
Vagas Oferecidas: 100 - Duração: 8 semestres

Carreira 241 - Ciências Sociais - UFSCar

Vagas na Carreira: 40
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80), História (40), Geografia (40)

Curso 23: Ciências Sociais - Integral
Universidade Federal de São Carlos
Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 8 semestres

Carreira 252 - Filosofia

Vagas na Carreira: 160
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80), História (40), Geografia (40)

Curso 25: Filosofia - Vespertino
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP
Vagas Oferecidas: 80 - Duração: 8 semestres
Curso 26: Filosofia - Noturno
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP
Vagas Oferecidas: 80 - Duração: 8 semestres

Carreira 262 - Geografia

Vagas na Carreira: 160
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), História (40), Geografia (40)

Curso 27: Geografia - Diurno
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP
Vagas Oferecidas: 80 - Duração: 8 semestres
Curso 28: Geografia - Noturno
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP
Vagas Oferecidas: 80 - Duração: 10 semestres

Carreira 272 - História

Vagas na Carreira: 260
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), História (40), Geografia (40)

Curso 29: História - Vespertino
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP
Vagas Oferecidas: 130 - Duração: 8 semestres
Curso 30: História - Noturno
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP
Vagas Oferecidas: 130 - Duração: 8 semestres

Carreira 280 - Letras

Vagas na Carreira: 875
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80), História (40), Geografia (40)

Todos os Cursos desta Carreira são oferecidos pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - USP

Curso 31: Alemão - Matutino
Vagas Oferecidas: 32 - Duração: 8 semestres
Curso 32: Alemão - Noturno
Vagas Oferecidas: 32 - Duração: 8 semestres
Curso 33: Árabe - Matutino
Vagas Oferecidas: 5 - Duração: 8 semestres
Curso 34: Árabe - Noturno
Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 8 semestres
Curso 35: Armênio - Matutino
Vagas Oferecidas: 5 - Duração: 8 semestres
Curso 36: Armênio - Noturno
Vagas Oferecidas: 15 - Duração: 8 semestres
Curso 37: Chinês - Matutino
Vagas Oferecidas: 5 - Duração: 8 semestres
Curso 38: Chinês - Noturno
Vagas Oferecidas: 15 - Duração: 8 semestres
Curso 39: Espanhol - Matutino
Vagas Oferecidas: 32 - Duração: 8 semestres
Curso 40: Espanhol - Noturno
Vagas Oferecidas: 32 - Duração: 8 semestres
Curso 41: Francês - Matutino
Vagas Oferecidas: 32 - Duração: 8 semestres
Curso 42: Francês - Noturno
Vagas Oferecidas: 32 - Duração: 8 semestres
Curso 43: Grego - Matutino
Vagas Oferecidas: 29 - Duração: 8 semestres
Curso 44: Grego - Noturno
Vagas Oferecidas: 28 - Duração: 8 semestres
Curso 45: Hebraico - Matutino
Vagas Oferecidas: 10 - Duração: 8 semestres
Curso 46: Hebraico - Noturno
Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 8 semestres
Curso 47: Inglês - Matutino
Vagas Oferecidas: 32 - Duração: 8 semestres
Curso 48: Inglês - Noturno
Vagas Oferecidas: 32 - Duração: 8 semestres

Curso 49: Italiano - Matutino

Vagas Oferecidas: 32 - Duração: 8 semestres

Curso 50: Italiano - Noturno

Vagas Oferecidas: 32 - Duração: 8 semestres

Curso 51: Japonês - Matutino

Vagas Oferecidas: 27 - Duração: 8 semestres

Curso 52: Japonês - Noturno

Vagas Oferecidas: 28 - Duração: 8 semestres

Curso 53: Latim - Matutino

Vagas Oferecidas: 29 - Duração: 8 semestres

Curso 54: Latim - Noturno

Vagas Oferecidas: 28 - Duração: 8 semestres

Curso 55: Linguística - Matutino

Vagas Oferecidas: 24 - Duração: 8 semestres

Curso 56: Linguística - Noturno

Vagas Oferecidas: 23 - Duração: 8 semestres

Curso 57: Português - Matutino

Vagas Oferecidas: 102 - Duração: 8 semestres

Curso 58: Português - Noturno

Vagas Oferecidas: 102 - Duração: 8 semestres

Curso 59: Russo - Matutino

Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 8 semestres

Curso 60: Russo - Noturno

Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 8 semestres

Carreira 305 - Administração - São Paulo

Vagas na Carreira: 400

Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), História (40), Geografia (40)

Curso 66: Administração - Diurno

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEA - USP

Vagas Oferecidas: 100 - Duração: 8 semestres

Curso 66: Administração - Noturno -

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEA - USP

Vagas Oferecidas: 100 - Duração: 10 semestres

Curso 67: Administração de Empresas - Manhã

Fundação Getúlio Vargas

Vagas Oferecidas: 100 - Duração: 8 semestres

Curso 68: Administração de Empresas - Tarde

Fundação Getúlio Vargas

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 semestres

Curso 69: Administração Pública - Manhã

Fundação Getúlio Vargas

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 semestres

Carreira 311 - Administração - Ribeirão Preto

Vagas na Carreira: 40

Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), História (40), Geografia (40)

Curso 70: Administração - Noturno

FEA/USP - (Ribeirão Preto)

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 10 semestres

Carreira 322 - Ciências Contábeis - São Paulo

Vagas na Carreira: 140

Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), História (40), Geografia (40)

Curso 73: Ciências Contábeis - Diurno

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP

Vagas Oferecidas: 70 - Duração: 8 semestres

Curso 74: Ciências Contábeis - Noturno

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP

Vagas Oferecidas: 70 - Duração: 10 semestres

Carreira 331 - Ciências Contábeis - Ribeirão Preto

Vagas na Carreira: 40

Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), História (40), Geografia (40)

Curso 76: Ciências Contábeis - Noturno

FEA/USP (Ribeirão Preto)

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 10 semestres

Carreira 342 - Economia - São Paulo

Vagas na Carreira: 180

Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), História (40), Geografia (40)

Curso 77: Economia - Matutino

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP

Vagas Oferecidas: 90 - Duração: 8 semestres

Curso 78: Economia - Noturno

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP

Vagas Oferecidas: 90 - Duração: 10 semestres

Carreira 351 - Economia - Ribeirão Preto

Vagas na Carreira: 40

Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), História (40), Geografia (40)

Curso 80: Economia - Noturno

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade -

FEA/USP (Ribeirão Preto)

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 10 semestres

Carreira 361 - Arquitetura - FAU - São Paulo

Vagas na Carreira: 150

Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Física (40), História (40)

Prova Específica (40)

Curso 81: Arquitetura e Urbanismo - Integral

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP

Vagas Oferecidas: 150 - Duração: 10 semestres

Carreira 371 - Arquitetura - São Carlos

Vagas na Carreira: 30

Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80), História (40)

Prova Específica (40)

Curso 83: Arquitetura e Urbanismo - Integral

Escola de Engenharia de São Carlos - USP

Vagas Oferecidas: 30 - Duração: 10 semestres

Carreira 382 - Direito

Vagas na Carreira: 450

Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80), História (40), Geografia (40)

Curso 85: Direito - Matutino

Faculdade de Direito - USP

Vagas Oferecidas: 225 - Duração: 10 semestres

Curso 86: Direito - Noturno

Faculdade de Direito - USP

Vagas Oferecidas: 225 - Duração: 10 semestres

Carreira 392 - Pedagogia

Vagas na Carreira: 120

Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80), História (40)

Curso 87: Pedagogia - Vespertino

Faculdade de Educação - USP

Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 8 semestres

Curso 88: Pedagogia - Noturno

Faculdade de Educação - USP

Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 8 semestres

Carreira 401 - Pedagogia - UFSCar

Vagas na Carreira: 50

Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80), História (40)

Curso 89: Pedagogia - Vespertino

Universidade Federal de São Carlos

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 semestres

Área de Ciências Biológicas

Carreira 503 - Ciências Biológicas

Vagas na Carreira: 180
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 13: Licenciatura e Bacharelado - Integral
Instituto de Biociências - USP

Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 8 a 10 semestres

Curso 14: Licenciatura e Bacharelado - Noturno
Instituto de Biociências - USP

Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 8 a 12 semestres

Curso 15: Licenciatura e Bacharelado - Integral
Universidade Federal de São Carlos

Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 8 semestres

Carreira 511 - Ciências Biológicas - EPM

Vagas na Carreira: 23
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Física (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 17: Ciências Biológicas (Modalidade Médica)

Escola Paulista de Medicina - MEC

Vagas Oferecidas: 23 - Duração: 4 anos

Carreira 521 - Ciências Biológicas - Ribeirão Preto

Vagas na Carreira: 40
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 19: Licenciatura e Bacharelado - Integral

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 8 semestres

Carreira 533 - Enfermagem - São Paulo

Vagas na Carreira: 190
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Biologia (40)

Curso 21: Enfermagem - Integral

Escola Paulista de Medicina - MEC

Vagas Oferecidas: 80 - Duração: 8 semestres

Curso 23: Enfermagem e Obstetrícia - Integral

Escola de Enfermagem - USP

Vagas Oferecidas: 80 - Duração: 8 semestres

Curso 25: Enfermagem e Obstetrícia - Integral

Universidade Federal de São Carlos

Vagas Oferecidas: 30 - Duração: 8 semestres

Carreira 541 - Enfermagem - Ribeirão Preto

Vagas na Carreira: 80
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80), Química (40), Biologia (40)

Curso 27: Enfermagem e Obstetrícia - Integral

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

Vagas Oferecidas: 80 - Duração: 8 semestres

Carreira 552 - Farmácia-Bioquímica - São Paulo

Vagas na Carreira: 135
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Física (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 29: Farmácia-Bioquímica - Integral

Faculdade de Ciências Farmacêuticas - USP

Vagas Oferecidas: 75 - Duração: 10 semestres

Curso 30: Farmácia-Bioquímica - Noturno

Faculdade de Ciências Farmacêuticas - USP

Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 12 semestres

Carreira 561 - Farmácia-Bioquímica-Ribeirão Preto

Vagas na Carreira: 50
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 31: Farmácia-Bioquímica - Integral

Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - USP

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 10 semestres

Carreira 574 - Medicina e Ciências Médicas

Vagas na Carreira: 485
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Física (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 33: Medicina - Integral

Faculdade de Medicina - USP

Vagas Oferecidas: 175 - Duração: 12 semestres

Curso 35: Medicina - Integral

Escola Paulista de Medicina - MEC

Vagas Oferecidas: 110 - Duração: 12 semestres

Curso 37: Ciências Médicas - Integral

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Vagas Oferecidas: 100 - Duração: 12 semestres

Curso 39: Medicina - Integral

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa

Vagas Oferecidas: 100 - Duração: 12 semestres

Carreira 581 - Medicina Veterinária

Vagas na Carreira: 80
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Física (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 41: Medicina Veterinária - Integral

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - USP

Vagas Oferecidas: 80 - Duração: 10 semestres

Carreira 591 - Zootecnia - Pirassununga

Vagas na Carreira: 30
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 43: Zootecnia (Pirassununga) - Integral

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - USP

Vagas Oferecidas: 30 - Duração: 9 semestres

Carreira 602 - Odontologia - São Paulo

Vagas na Carreira: 133
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Física (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 45: Odontologia - Integral

Faculdade de Odontologia - USP

Vagas Oferecidas: 83 - Duração: 9 semestres

Curso 46: Odontologia - Noturno

Faculdade de Odontologia - USP

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 12 semestres

Carreira 611 - Odontologia - Ribeirão Preto

Vagas na Carreira: 80
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Física (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 47: Odontologia - Integral

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP

Vagas Oferecidas: 80 - Duração: 8 semestres

Carreira 621 - Odontologia - Bauru

Vagas na Carreira: 50
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Física (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 49: Odontologia - Integral

Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 semestres

Carreira 632 - Fonoaudiologia - São Paulo

Vagas na Carreira: 58
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80), Física (40), Biologia (40)

Curso 51: Fonoaudiologia - Integral

Faculdade de Medicina - USP

Vagas Oferecidas: 25 - Duração: 8 semestres

Curso 53: Fonoaudiologia - Integral

Escola Paulista de Medicina - MEC

Prova de Aptidão - Vagas Oferecidas: 33 - Duração: 4 anos

Carreira 641 - Fonoaudiologia - Bauru

Vagas na Carreira: 25
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Física (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 55: Fonoaudiologia - Integral

Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

Vagas Oferecidas: 25 - Duração: 8 semestres

Carreira 651 - Ortopedia

Vagas na Carreira: 13
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80), Física (40), Biologia (40)
Prova de Aptidão

Curso 57: Ortopedia

Escola Paulista de Medicina - MEC

Vagas Oferecidas: 13 - Duração: 3 anos

Carreira 661 - Fisioterapia

Vagas na Carreira: 25
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Física (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 59: Fisioterapia - Integral

Faculdade de Medicina - USP

Vagas Oferecidas: 25 - Duração: 8 semestres

Carreira 671 - Fisioterapia - UFSCar

Vagas na Carreira: 40
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Física (40), Biologia (40)

Curso 61: Fisioterapia - Integral

Universidade Federal de São Carlos

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 8 semestres

Carreira 672 - Terapia Ocupacional

Vagas na Carreira: 55
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), História (40), Biologia (40)

Curso 63: Terapia Ocupacional - Integral

Faculdade de Medicina - USP

Vagas Oferecidas: 25 - Duração: 8 semestres

Curso 65: Terapia Ocupacional - Integral

Universidade Federal de São Carlos

Vagas Oferecidas: 30 - Duração: 8 semestres

Carreira 681 - Nutrição (*)

Vagas na Carreira: 40
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Química (40), Física (40), Biologia (40)

Curso 67: Nutrição - Integral

Faculdade de Saúde Pública - USP

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 8 semestres

Carreira 701 - Psicologia - USP - Capital

Vagas na Carreira: 70
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Biologia (40), História (40)

Curso 69: Bacharelado; Licenciatura; Psicólogo - Integral

Instituto de Psicologia - USP

Vagas Oferecidas: 70 - Duração: 8 a 10 semestres

Carreira 712 - Psicologia

Vagas na Carreira: 80
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (80), História (40), Biologia (40)

Curso 71: Bacharelado; Licenciatura; Psicólogo - Integral

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 8 a 10 semestres

Curso 72: Bacharelado e Formação de Psicólogo - Vespertino-Noturno

Universidade Federal de São Carlos

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 8 e 10 semestres

Carreira 731 - Educação Física - USP

Vagas na Carreira: 50
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40)
Prova de Aptidão

Curso 73: Bacharelado e Licenciatura - Integral

Escola de Educação Física - USP

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 a 10 semestres

Carreira 741 - Esporte

Vagas na Carreira: 50
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Prova Específica (80)
Prova de Aptidão

Curso 75: Bacharelado - Integral

Escola de Educação Física - USP

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 semestres

Carreira 751 - Educação Física - UFSCar

Vagas na Carreira: 40
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40)
Prova de Aptidão

Curso 74: Educação Física e Motricidade Humana

Bacharelado e Licenciatura - Noturno

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 8 semestres

Carreira 762 - Engenharia Agrônoma

Vagas na Carreira: 240
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 77: Engenharia Agrônoma - Integral

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Piracicaba - USP

Vagas Oferecidas: 200 - Duração: 10 semestres

Curso 79: Engenharia Agrônoma - UFSCar - Integral

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - Campus Araras

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 10 semestres

Carreira 771 - Engenharia Florestal

Vagas na Carreira: 40
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Química (40), Biologia (40)

Curso 81: Engenharia Florestal - Integral

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - Piracicaba - USP

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 10 semestres

(*) Existe a possibilidade do Curso da Carreira 681 passar a ser dado no período matutino com sua duração aumentada para 10 semestres. Caso venha a ser aprovada esta modificação, o fato será comunicado através da Imprensa.

Área de Ciências Exatas e Tecnologia

Carreira 800 - Engenharia e Ciências Exatas - São Paulo
 Vagas na Carreira: 844
 Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Física (40), Química (40)

- Curso 10: Engenharia Civil - Integral**
 Escola Politécnica - USP
 Vagas Oferecidas: 180 - Duração: 10 semestres
- Curso 11: Engenharia Elétrica - Integral**
 Escola Politécnica - USP
 Vagas Oferecidas: 180 - Duração: 10 semestres
- Curso 13: Engenharia Mecânica - Integral**
 Escola Politécnica - USP
 Vagas Oferecidas: 70 - Duração: 10 semestres
- Curso 14: Engenharia Mecânica - Automação e Sistemas - Integral**
 Escola Politécnica - USP
 Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 10 semestres
- Curso 15: Engenharia Metalúrgica - Integral**
 Escola Politécnica - USP
 Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 10 semestres
- Curso 16: Engenharia de Minas - Integral**
 Escola Politécnica - USP
 Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 10 semestres
- Curso 17: Engenharia Naval - Integral**
 Escola Politécnica - USP
 Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 10 semestres
- Curso 18: Engenharia de Produção - área de Mecânica - Integral**
 Escola Politécnica - USP
 Vagas Oferecidas: 70 - Duração: 10 semestres
- Curso 19: Engenharia Química - Integral**
 Escola Politécnica - USP
 Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 10 semestres
- Curso 20: Engenharia de Materiais-Integral**
 Escola Politécnica - USP
 Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 10 semestres
- Curso 23: Matemática - Bacharelados - Diurno**
 Instituto de Matemática e Estatística - USP
 Vagas Oferecidas: 74 - Duração: 8 semestres
- Curso 24: Bacharelado em Ciência da Computação - Integral**
 Instituto de Matemática e Estatística - USP
 Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 semestres

Carreira 813 - Engenharia - São Carlos
 Vagas na Carreira: 120
 Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Física (40)

- Curso 30: Engenharia Elétrica - Integral**
 Escola de Engenharia de São Carlos - USP
 Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 10 semestres
- Curso 31 Engenharia Mecânica - Integral**
 Escola de Engenharia de São Carlos - USP
 Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 10 semestres
- Curso 32 Engenharia de Produção Mecânica - Integral**
 Escola de Engenharia de São Carlos - USP
 Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 10 semestres

Carreira 821 - Engenharia Civil - São Carlos - USP
 Vagas na Carreira: 60
 Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Física (40)

- Curso 35: Engenharia Civil - Integral**
 Escola de Engenharia de São Carlos - USP
 Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 10 semestres

Carreira 836-Engenharia UFSCar - Campos São Carlos
 Vagas na Carreira: 230
 Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Física (40), Química (40)

- Curso 37: Engenharia de Produção - Agroindustrial - Integral**
 Universidade Federal de São Carlos
 Vagas Oferecidas: 30 - Duração: 10 semestres
- Curso 38: Engenharia de Materiais - Integral**
 Universidade Federal de São Carlos
 Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 10 semestres
- Curso 39: Engenharia Química - Integral**
 Universidade Federal de São Carlos
 Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 10 semestres
- Curso 40: Engenharia de Produção - Materiais - Integral**
 Universidade Federal de São Carlos
 Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 10 semestres
- Curso 41: Engenharia de Produção - Química - Integral**
 Universidade Federal de São Carlos
 Vagas Oferecidas: 30 - Duração: 10 semestres
- Curso 42: Engenharia de Computação - Integral**
 Universidade Federal de São Carlos
 Vagas Oferecidas: 30 - Duração: 10 semestres

Carreira 841 - Engenharia Civil - UFSCar - São Carlos
 Vagas na Carreira: 50
 Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Física (40)

- Curso 47: Engenharia Civil - Integral**
 Universidade Federal de São Carlos
 Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 10 semestres

Carreira 851 - Ciências Exatas - São Carlos
 Vagas na Carreira: 40
 Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Física (40), Química (40)

- Curso 48: Licenciatura - Noturno**
 Instituto de Física e de Química de São Carlos - USP
 Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 8 semestres

Carreira 863 - Matemática/Estatística-São Carlos
 Vagas na Carreira: 130
 Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Física (40)

- Curso 49: Bacharelado e Licenciatura - Integral**
 Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos - USP
 Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 8 semestres
- Curso 50: Matemática - Integral**
 Universidade Federal de São Carlos
 Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 8 semestres
- Curso 51: Estatística - Integral**
 Universidade Federal de São Carlos
 Vagas Oferecidas: 30 - Duração: 8 semestres

Carreira 872 - Computação - São Carlos
 Vagas na Carreira: 100
 Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40), Matemática (40), Física (40)

- Curso 53: Bacharelado em Ciências da Computação - Integral**
 Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos - USP
 Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 9 a 10 semestres
- Curso 54: Ciência da Computação**
 Universidade Federal de São Carlos
 Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 8 semestres

Carreira 884 - Licenciatura em Matemática - São Paulo

Vagas na Carreira: 250
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40); Matemática (40); Física (40)

Curso 43: Matemática - Licenciatura - Diurno

Instituto de Matemática e Estatística - USP

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 semestres

Curso 44: Matemática - Licenciatura - Noturno

Instituto de Matemática e Estatística - USP

Vagas Oferecidas: 100 - Duração: 10 semestres

Curso 45: Física - Licenciatura - Diurno

Instituto de Física - USP

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 semestres

Curso 46: Física - Licenciatura - Noturno

Instituto de Física - USP

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 10 semestres

Carreira 893 - Física-Meteorologia - São Paulo

Vagas na Carreira: 180
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40); Matemática (40); Física (40)

Curso 57: Bacharelado em Física - Diurno

Instituto de Física - USP

Vagas Oferecidas: 80 - Duração: 8 semestres

Curso 58: Bacharelado em Física - Noturno

Instituto de Física - USP

Vagas Oferecidas: 80 - Duração: 10 semestres

Curso 61 Bacharelado em Meteorologia - Integral

Instituto Astronômico e Geofísico - USP

Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 8 semestres

Carreira 902 - Física - São Carlos

Vagas na Carreira: 90
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40); Matemática (40); Física (40); Química (40)

Curso 59: Bacharelado em Física - Integral

Instituto de Física de São Carlos - USP

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 8 a 9 semestres

Curso 60: Bacharelado e Licenciatura em Física - Integral

Universidade Federal de São Carlos

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 semestres

Carreira 921 - Química - São Paulo

Vagas na Carreira: 60
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40); Matemática (40); Física (40); Química (40)

Curso 64: Bacharelado e Licenciatura - Integral

Instituto de Química - USP

Vagas Oferecidas: 60 - Duração: 8 semestres

Carreira 931 - Química - Ribeirão Preto

Vagas na Carreira: 50
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (60); Química (40)

Curso 68: Bacharelado e Licenciatura - Integral

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 semestres

Carreira 942 - Química - São Carlos

Vagas na Carreira: 90
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40); Matemática (40); Física (40); Química (40)

Curso 71: Bacharelado - Integral

Instituto de Química de São Carlos - USP

Vagas Oferecidas: 40 - Duração: 8 semestres

Curso 72: Bacharelado e Licenciatura - Integral

Universidade Federal de São Carlos

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 8 semestres

Carreira 952 - Ciências da Terra

Vagas na Carreira: 70
Provas da 2ª Fase: Língua Portuguesa (40); Matemática (40)

Curso 75: Geologia - Integral

Instituto de Geociências - USP

Vagas Oferecidas: 50 - Duração: 10 semestres

Curso 77: Bacharelado em Geofísica - Integral

Instituto Astronômico e Geofísico - USP

Vagas Oferecidas: 20 - Duração: 8 semestres

Observação: Nos cursos da USP e UFSCar os períodos em que os mesmos são ministrados têm os significados que se seguem. **MATUTINO:** aulas pela manhã, **VESPERTINO:** aulas à tarde; **NOTURNO:** aulas à noite; **DIURNO:** aulas pela manhã e à tarde, predominando em um desses períodos; **INTEGRAL:** aulas distribuídas ao longo do dia.



A FUVest ABRE O JOGO

Nesta seção são apresentados os resultados das provas da 1ª e 2ª fases do vestibular do ano passado. Essas informações são muito úteis pois constituem um dado a mais a ser considerado na hora de decidir em que carreira se inscrever. A escolha da carreira deve ter como fator preponderante a procura daquilo que melhor se adequa às aptidões de cada um e que, portanto, possibilite a descoberta de um espaço onde se possa ser feliz, construindo alguma coisa. É preciso executar uma auto-avaliação muito objetiva, medindo bem as reais possibilidades de sucesso, para evitar as frustrações traumatizantes de uma escolha errada.

Sempre houve uma fixação por meia dúzia de carreiras tradicionais. Ora, dezenas de profissões oferecem magníficas oportunidades de trabalho e de realização pessoal.

Os vestibulandos frequentemente se prendem a modismos do passado, às vezes mal informados por professores, parentes ou amigos da família. Muitos, porém, já começam a identificar novos e promissores caminhos. Na última seção deste Manual, são apresentadas de forma resumida, mas objetiva, informações sobre o enorme leque de opções aberto aos candidatos. Hoje em dia, cada vez mais, os empregadores de setor privado estão muito mais interessados na competência e na flexibilidade das pessoas, isto é, em sua aptidão para enfrentar situações novas, do que no nome dos diplomas que elas carregam. Existem, é verdade, limitações legais para o exercício de tal ou qual atividade profissional – e elas são absolutamente justificadas em certos casos – mas há também um campo enorme disponível em áreas que vão se abrindo, numa sociedade em contínua e rápida evolução.

Entrar numa boa Universidade, como a USP ou as Instituições que a ela se associam no vestibular da FUVEST, é uma oportunidade extraordinária para se acumular um cabedal intelectual e, também, amadurecer, apurar o espírito crítico e a capacidade de reflexão. As dificuldades que serão encontradas e as preocupações com o mercado de trabalho (afinal é comum que, na Universidade, outros projetos muito sérios comecem a ser arquitetados) não podem esconder que, ao terminá-la, ainda se tem (estatisticamente falando) pelo menos dois terços da vida para viver. A vida é uma contínua construção e uma eterna descoberta e, nem sempre, um projeto formulado aos 16 ou 17 anos necessita ser realizado até o fim. É preciso, isto sim, começá-lo e, no final, construir alguma coisa. Em síntese, o problema é descobrir onde se pode adquirir uma competência específica para sentir a gratificação de fazer algo bem e com gosto. Isto, às vezes, leva tempo e obriga a alguns recomenços.

É impossível imaginar que, para todos, a primeira escolha da porta de entrada na Universidade venha a determinar o futuro. No entanto, seria bom que assim fosse. Uma boa autocritica e a procura de informações podem evitar erros como, por exemplo, ficar do lado de fora quando se tem um bom preparo. É preciso escolher judiciosamente a porta pela qual se pretende entrar na Universidade. Depois, é amadurecer e batalhar com afinco.

Na tabela que se segue, os números se referem ao resultado da primeira fase no vestibular do ano passado. Eles representam, em cada matéria e no conjunto da prova, o índice médio de acerto. Para um dado grupo de candidatos, chama-se de índice de acerto o quociente entre o número de respostas corretas e o número total de candidatos do grupo, expresso em porcentagem. Por exemplo, se considerarmos o grupo de candidatos inscritos

na área de Ciências Biológicas e a matéria Matemática (as 10 questões de Matemática no teste da primeira fase) vemos que, em média, só 36% das respostas foram corretas. O importante é perceber que, no grupo de candidatos convocados para a segunda fase, nesta mesma área de Ciências Biológicas, o índice de acerto sobe para 58%; o número de acertos aumenta consideravelmente.

Essa importante diferença entre os índices de acerto do conjunto de candidatos inscritos e do subconjunto de candidatos convocados para a 2ª fase ocorre em todas as áreas e em todas as matérias. Isto mostra duas coisas: 1º) os testes separam muito claramente os candidatos convocados dos não convocados (as diferenças entre os índices de acerto num caso e no outro vão de 11 a 23%), em outras palavras, eles discriminam muito bem; 2º) um candidato convocado está, em média, sempre melhor que um não convocado em todas as matérias, isto é, para ser convocado é preciso ter uma formação muito bem balanceada em tudo que é ensinado no 2º grau.

A tabela mostra que, em 1994, as matérias em que os candidatos encontraram maior facilidade (índices de acerto mais elevados) foram Português e Geografia. As maiores dificuldades ocorreram em História e Física. Mas, atenção, isso foi em 1994. Não há nenhum motivo para que este ano isso se repita. É essencial não descuidar de nenhuma disciplina e continuar estudando tudo de modo equilibrado. E não se esqueça que, agora, os pontos obtidos na 1ª fase vão contar para a classificação final.

Se você fez o vestibular do ano passado e quiser saber onde ficou no conjunto da prova, divida o número de acertos obtidos na primeira fase por 72, que foi o número de questões, e multiplique o quociente por 100. Se, por exemplo, você alcançou 36 acertos, seu índice de acerto foi 50%. Se você foi ou não para a 2ª fase dependeu muito da carreira escolhida.

CANDIDATOS	HUMANIDADES		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		CIÊNCIAS EXATAS		TODAS AS ÁREAS	
	Inscritos	Convocados	Inscritos	Convocados	Inscritos	Convocados	Inscritos	Convocados
Português	60	75	59	74	59	72	59	74
Geografia	49	68	49	66	53	69	50	68
Biologia	37	54	45	66	45	58	41	60
Química	35	50	41	61	45	64	39	57
Matemática	33	52	36	58	45	68	37	58
História	33	47	32	44	34	46	33	46
Física	30	41	33	47	38	55	33	46
Conjunto da prova	40	56	43	60	46	62	42	59

Mas, ser convocado para a 2ª fase é uma coisa, obter uma vaga é outra muito diferente. Se considerarmos apenas os candidatos que conseguiram se matricular na carreira escolhida verifica-se que esse reduzido subconjunto (8.401 candidatos dos quase 120.000 iniciais) obteve, na primeira fase, os seguintes índices médios de acerto: Área de Humanidades, 60%; Área de Ciências Biológicas, 66%; Área de Ciências Exatas, 67%; e, em todas as Áreas, 64%.

Isto quer dizer que os candidatos que conseguem uma vaga no vestibular da FUVEST são os que, em média, acertam 2/3 das questões do teste. É claro que as médias, feitas em áreas com muitas carreiras, escondem variações muito grandes. Mas uma coisa é evidente: nas carreiras mais disputadas ninguém "chega lá" na base do "chute". É preciso ter estudado tudo, muito direitinho, ao longo de todo o 2º grau.

Nesta altura você poderia se perguntar: mas para obter uma vaga a nota que contava, em 1994, era a das provas da 2ª fase, então porque se preocupar com os pontos obtidos na primeira fase?

Ora, por duas razões. Primeiro porque há uma notável correlação entre o número de pontos que um candidato obtém na primeira fase e as notas que consegue nas provas dissertativas da segunda fase. Apesar de serem duas avaliações de formato muito diferente – testes de múltipla escolha e questões analítico-expositivas – elas, quando bem feitas, apresentam resultados quase coincidentes. Quem passa folgado para a 2ª fase, obtendo muitos pontos acima da nota de corte, acaba tirando também uma nota bem acima da média nas provas dissertativas: a probabilidade de conseguir uma vaga é portanto muito grande. Já quem passa para a 2ª fase com um número de acertos que dá, resvês, para a convocação, a menos de um esforço adicional muito grande no intervalo entre as duas fases, vai quase certamente obter uma nota na 2ª fase também abaixo da média do grupo que disputa a mesma carreira e, conseqüentemente, a probabilidade de conseguir uma vaga será relativamente pequena. Em segundo lugar, é bom não esquecer que agora os pontos obtidos na 1ª fase serão guardados para o cálculo da nota final usada na classificação. Na segunda largada, em janeiro de 1995, os candidatos não partirão mais em igualdade de condições. Quem obteve mais pontos na primeira fase larga na frente!

A tabela da página seguinte mostra, para cada uma das carreiras, os resultados do grupo de candidatos matriculados: o índice médio de acerto na 1ª fase e os índices mínimo e máximo e mais os resultados da 2ª fase (médias ponderadas), nota final média do grupo, a nota mínima com que um candidato conseguiu vaga na carreira e a nota máxima. É interessante notar que, todos os grupos, a nota final **média** da 2ª fase acompanha o índice **médio** de acerto na 1ª fase. Só

foram consideradas no cálculo das médias ponderadas das provas da 2ª fase as provas que são comuns a todas as carreiras.

Nas carreiras assinaladas com um asterisco foram exigidas, também, provas de habilidades específicas que não entraram no cômputo das médias, uma vez que, em 1995, elas terão um tratamento diferente do que vigorava anteriormente.

Para projetar os resultados para 1995, lembre-se de duas coisas: 1º) o teste da primeira fase será constituído por 160 questões assim um índice de acerto de, por exemplo, 60% corresponderá a $0,60 \times 160 = 96$ acertos; 2º) na 2ª fase o candidato não fará 9 provas, como ocorreu em 1994, mas apenas 4, no máximo, porém essas provas terão, todas, o perfil daquelas que eram conhecidas como de nível 2.

Uma coisa importante que deve ser observada é que há candidatos com excelente desempenho em quase todas as carreiras. Esta informação pode ser obtida examinando-se as colunas indicadas por "máxima". Um índice de acerto igual ou superior a 70 na primeira fase e uma média ponderada igual ou superior a 6,5 na segunda fase sinalizam, seguramente, um candidato com um preparo magnífico. Tal candidato poderia ter tido sucesso em praticamente qualquer carreira que escolhesse mas, certamente, optou, e conseguiu sua vaga, na carreira em que sentirá mais prazer em estudar. Foi, sem dúvida, uma opção muito madura, consciente e independente, feita por quem conhece o seu valor e sabe o que quer.

Vale também a pena chamar a atenção para outro ponto. Nas carreiras mais competitivas o índice de acerto mínimo é significativamente superior ao que corresponde à nota de corte (o qual é calculado dividindo a nota de corte da tabela da página 35 por 72 e multiplicando o resultado por 100). Por exemplo, em Odontologia, a nota de corte corresponde ao índice 54% e o índice de acerto mínimo entre os classificados foi 58. O significado disso é claro. Nessas carreiras, ir raspando para a 2ª fase não é um bom sinal: indica que o candidato não está ainda suficientemente preparado para enfrentar o pessoal de seu grupo. Com o seu critério de convocação para a segunda fase, a FUVEST está privilegiando as carreiras em que a nota de corte corresponde a um índice igual ou superior a 54%. Nessas carreiras, serão chamados para a segunda fase mais candidatos do que seriam chamados pelos critérios anteriores. Esses candidatos que mostraram um excelente preparo na 1ª fase merecem continuar na disputa, mas sua missão na 2ª fase será muito difícil.

Na hora de fazer sua opção de carreira procure, em função de seu desempenho em provas anteriores da FUVEST e nos simulados, saber onde você pode maximizar sua probabilidade de conseguir uma vaga, dentro de um conjunto de carreiras com as quais você tenha afinidade e se sinta à vontade.

 TABELA DE ÍNDICE DE ACERTO E NOTA FINAL DA 2ª FASE DO FUVEST '94

CÓDIGO	CARREIRA	ÍNDICE DE ACERTO NA 1ª FASE			NOTA FINAL NA 2ª FASE		
		Média	Mínima	Máxima	Média	Mínima	Máxima
574	MEDICINA E CIÊNCIAS MÉDICAS	83	68	96	7,3	6,8	9,0
800	ENGENHARIA E CIÊNCIAS EXATAS	79	60	97	6,4	5,5	9,3
192	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	75	58	92	6,7	6,2	7,8
813	ENGENHARIA (SÃO CARLOS)	75	60	92	6,0	5,3	7,5
182	JORNALISMO	74	57	93	6,9	6,5	8,0
382	DIREITO	74	56	94	6,5	5,9	9,1
602	ODONTOLOGIA (CAPITAL)	74	58	89	5,6	5,1	7,3
581	MEDICINA VETERINÁRIA	73	56	93	5,7	5,0	7,2
661	FISIOTERAPIA	72	64	86	6,4	5,5	7,9
305	ADMINISTRAÇÃO	72	53	94	5,7	5,2	8,0
621	ODONTOLOGIA (BAURU)	72	56	83	5,5	5,0	7,3
171	PRODUÇÃO EDITORIAL	70	58	83	5,8	5,1	6,5
072	COMPUTAÇÃO (SÃO CARLOS)	70	53	86	5,6	5,3	7,7
342	ECONOMIA	70	51	97	5,6	4,8	7,5
836	ENGENHARIA - UFSCar	70	53	89	5,3	4,5	7,4
611	ODONTOLOGIA (RIBEIRÃO PRETO)	70	56	85	5,2	4,8	7,0
221	TURISMO	69	50	81	5,9	5,3	7,4
552	FARMÁCIA - BIOQUÍMICA	69	53	88	5,7	5,0	7,2
511	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - EPM	69	57	88	5,3	4,9	6,1
921	QUÍMICA	69	50	93	5,2	4,0	8,0
701	PSICOLOGIA (CAPITAL)	68	47	81	5,4	4,6	7,0
821	ENGENHARIA CIVIL (SÃO CARLOS)	68	51	88	5,1	4,3	7,3
361	ARQUITETURA - FAU(*)	68	54	90	4,9	2,2	7,3
201	RÁDIO - TV	66	53	81	6,0	5,3	7,4
161	CINEMA E VÍDEO	66	57	82	5,9	5,5	7,3
561	FARMÁCIA - BIOQUÍMICA (RIBEIRÃO PRETO)	65	53	86	5,3	4,7	7,1
311	ADMINISTRAÇÃO (RIBEIRÃO PRETO)	65	54	81	5,1	4,6	6,6
893	FÍSICA - METEOROLOGIA	65	44	93	4,6	3,3	8,4
503	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	65	47	96	4,6	3,8	7,5
111	ARTES CÊNICAS - BACHARELADO (*)	63	49	76	5,4	3,6	6,9
671	FISIOTERAPIA - UFSCar	63	50	75	5,3	5,0	6,3
712	PSICOLOGIA (RIBEIRÃO PRETO E UFSCar)	62	44	85	5,0	4,3	6,5
322	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	62	43	82	4,4	3,6	6,6
591	ZOOTECNIA	62	47	81	4,1	3,2	5,9
211	RELAÇÕES PÚBLICAS	61	50	76	5,2	4,6	6,3
681	NUTRIÇÃO	61	46	75	5,0	4,3	6,8
371	ARQUITETURA (SÃO CARLOS) (*)	61	50	76	4,4	2,2	6,8
521	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (RIBEIRÃO PRETO)	60	48	72	4,9	4,2	7,1
902	FÍSICA (SÃO CARLOS)	60	44	88	4,0	3,0	7,6
131	ARTES PLÁSTICAS (*)	58	47	72	4,9	4,1	7,1
252	FILOSOFIA	58	39	83	4,6	3,5	7,2
351	ECONOMIA (RIBEIRÃO PRETO)	58	46	75	4,4	3,7	6,4
762	ENGENHARIA AGRÔNOMICA	58	42	85	3,9	2,9	6,6
632	FONOAUDIOLOGIA	57	43	81	4,4	4,0	6,5
841	ENGENHARIA CIVIL - UFSCar	57	42	82	3,7	2,7	5,0
232	CIÊNCIAS SOCIAIS	56	40	86	4,5	3,4	7,6
952	CIÊNCIAS DA TERRA	55	40	86	3,5	2,7	7,2
741	ESPORTE (*)	54	39	72	4,6	2,5	6,3
731	EDUCAÇÃO FÍSICA	54	40	75	4,3	3,5	6,8
272	HISTÓRIA	54	39	81	4,3	3,3	7,1
641	FONOAUDIOLOGIA (BAURU)	54	42	71	3,9	3,3	5,5
121	ARTES CÊNICAS - LICENCIATURA (*)	54	40	76	3,8	2,5	6,9
931	QUÍMICA (RIBEIRÃO PRETO)	54	39	74	3,6	2,8	6,1
331	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (RIBEIRÃO PRETO)	54	39	79	3,5	2,7	5,6
942	QUÍMICA (SÃO CARLOS)	53	39	86	3,5	2,6	6,5
672	TERAPIA OCUPACIONAL	53	39	69	4,3	3,4	6,2
280	LETRAS	52	36	88	4,0	1,1	7,9
651	ORTÓPTICA	52	43	67	3,5	2,8	5,6
884	LICENCIATURA (MATEMÁTICA/FÍSICA)	52	36	76	3,3	2,4	6,2
771	ENGENHARIA FLORESTAL	52	38	74	3,1	2,2	5,7
142	BIBLIOTECONOMIA	51	36	74	4,2	3,3	5,9
262	GEOGRAFIA	50	36	85	3,7	2,9	7,0
851	CIÊNCIAS EXATAS (SÃO CARLOS)	50	35	72	3,5	2,2	6,1
392	PEDAGOGIA	49	36	83	3,9	3,0	6,2
241	CIÊNCIAS SOCIAIS - UFSCar	48	36	67	3,5	2,5	5,0
533	ENFERMAGEM	48	35	79	3,4	2,6	5,9
751	EDUCAÇÃO FÍSICA - UFSCar	48	33	72	3,1	2,2	5,7
541	ENFERMAGEM (RIBEIRÃO PRETO)	47	36	68	3,3	2,5	5,2
863	MATEMÁTICA/ESTATÍSTICA (SÃO CARLOS)	45	31	83	2,6	1,4	6,2
401	PEDAGOGIA - UFSCar	40	29	56	2,5	1,7	4,0
151	BIBLIOTECONOMIA - UFSCar	35	18	63	2,1	1,1	4,4

EXEMPLO DE PREENCHIMENTO DE CARREIRA E CURSO

Depois de escolhida uma das 72 carreiras apresentadas nas páginas anteriores, você deve anotar o seu número de código, sempre de três algarismos, e transcrevê-lo na ficha de inscrição preenchendo com números legíveis os 3 quadrados superiores do bloco da esquerda. Vamos supor que um candidato hipotético escolheu a carreira de Administração. O seu número de código é 305, como indicado. Marque depois, preenchendo com traços horizontais fortes, os retângulos correspondentes ao código da carreira, nas três colunas situadas abaixo dos três quadrados já preenchidos.

Em seguida verifique quantos cursos estão disponíveis na carreira escolhida. Você só poderá colocar em sua ficha opções de cursos pertencentes à carreira que você escolheu. É proibido misturar cursos de carreiras diferentes. No caso da carreira usada como exemplo, a 305, existem 5 cursos diferentes designados pelos números 65 a 69. Você deve proceder como anteriormente, colocando nos quadrados superiores do bloco da direita, com números legíveis, o código do curso e preenchendo os retângulos das colunas situadas logo abaixo.

Agora, atenção! Você deve colocar os cursos na ordem decrescente exata de sua preferência. Primeiro o mais desejado e assim por diante. No exemplo apresentado, o candidato apontou como sua 1ª opção o curso de Administração-Diurno, o de número 65. Como segunda opção o curso chamado de Administração Pública-Manhã, o de número 69.

Como terceira opção o curso de Administração-Noturno (66); como quarta opção o curso de Administração de Empresas-Manhã (67). Esse candidato hipotético poderia ainda ter escolhido o curso 68, Administração de Empresas-Tarde, como 5ª opção, mas não o fez (talvez porque trabalhe no período da tarde).

Se a carreira escolhida oferecer menos que cinco cursos vão restar em branco, necessariamente, as últimas colunas do bloco da direita. A algumas carreiras só corresponde um único curso. Nesse caso só as duas primeiras colunas do bloco da direita (1ª opção) vão ser preenchidas. Se a carreira que você escolher tem menos que cinco cursos, não encha o restante do bloco com cursos de outra carreira. Eles serão anulados. Deixe em branco as últimas colunas do bloco de cursos (o da direita). Se, por outro lado, a carreira oferecer mais que cinco opções (como as carreiras 280, Letras, ou 800, Engenharia e Ciências Exatas), escolha no máximo cinco, colocando-as na ordem exata de sua preferência. Não assinale cursos que, de antemão, você não pretende seguir pois se for chamado para matrícula nesse curso e não se matricular será excluído do concurso.

Não basta preencher com algarismos os quadrados superiores. É essencial preencher, com traços horizontais, os retângulos correspondentes, cada um na sua respectiva coluna. São esses traços que serão lidos pela leitora óptica e que, portanto, determinarão a carreira e os cursos escolhidos. Tenha o máximo cuidado na hora de encher os retângulos pois não poderão ser feitas alterações posteriores à entrega da Ficha de Inscrição.

CARREIRA			1ª Opção		2ª Opção		3ª Opção		4ª Opção		5ª Opção	
3	0	5	6	5	6	9	6	6	6	7		
1	1		1		1		1		1			
2	2		2		2		2		2			
3	3		3		3		3		3			
4	4		4		4		4		4			
5	5		5		5		5		5			
6	6		6		6		6		6			
7	7		7		7		7		7			
8	8		8		8		8		8			
9	9		9		9		9		9			



INSCRIÇÕES

☐ FICHA DE INSCRIÇÃO

Antes de preencher a Ficha, leia atentamente o Manual. Preencha o RASCUNHO da Ficha de Inscrição (página 29), de acordo com as instruções dadas na página 28.

A seguir, transcreva os dados do rascunho para a Ficha de Inscrição. Leia o requerimento, date e assine. Cole a fotografia no lugar reservado para tal fim.

☐ FOTOGRAFIA

O candidato deve providenciar uma fotografia 3x4 recente para colar na Ficha de Inscrição.

☐ PAGAMENTO DA TAXA

A taxa de inscrição no valor de R\$ 35,00 deverá ser paga em qualquer agência do BANESPA ou do BANCO DO BRASIL até o dia 16/09/94.

A taxa de inscrição poderá ser paga em dinheiro ou em cheque. Neste caso, o nome do candidato deve ser anotado no verso do cheque.

☐ ENTREGA DA FICHA DE INSCRIÇÃO

A Ficha de Inscrição deve ser entregue, num dos postos da FUVEST, nos dias 11, 17 ou 18/09 das 9:00 às 16:00 horas.

Os Postos da FUVEST estão relacionados na página 31.

☐ DOCUMENTOS PARA INSCRIÇÃO

a) Ficha de Inscrição, devidamente preenchida e assinada, com autenticação bancária e foto colada.

b) Apresentação do original da Carteira de Identidade.

c) O candidato de nacionalidade estrangeira deverá apresentar o original da cédula de identidade de estrangeiro que comprove sua condição de temporário ou permanente no país. Passaportes não serão aceitos.

Não serão aceitos protocolos relativos a pedidos de expedição de Carteiras de Identidade.

A inscrição poderá ser feita por portador que deverá apresentar a Carteira de Identidade do candidato e a Ficha de Inscrição, com assinatura do candidato idêntica à da Carteira de Identidade.

A inscrição poderá, também, ser feita por procuração da qual conste a assinatura do candidato com firma reconhecida. No ato da inscrição o procurador deverá apresentar sua Carteira de Identidade e uma cópia xerox da Carteira de Identidade do candidato.

☐ CASOS ESPECIAIS

O candidato portador de deficiência física que exija condições especiais para fazer as provas deverá entregar, juntamente com a sua Ficha de Inscrição, uma solicitação

médica nesse sentido. A entrega da ficha e da solicitação médica deve ser feita somente na sede da FUVEST, nos dias 11, 17 ou 18/09/94. Este candidato fará o exame em local situado na cidade de São Paulo.

☐ ESTUDOS SECUNDÁRIOS REALIZADOS NO EXTERIOR

Para suprir a prova de conclusão do 2º Grau, os candidatos brasileiros ou estrangeiros que tenham realizado os correspondentes estudos no exterior deverão obter declaração de equivalência de seus estudos para fins de prosseguimento no ensino superior. Portanto, quem ainda não possuir essa declaração deve providenciar imediatamente seu pedido junto à Delegacia de Ensino da Secretaria de Educação de seu bairro.

No ato da matrícula dos candidatos classificados, os alunos deverão apresentar, além da declaração acima mencionada, a cédula de identidade de estrangeiro, o diploma ou certificado de conclusão do secundário e o histórico escolar, sendo os dois últimos devidamente autenticados pela autoridade consular brasileira no País de onde se origine a documentação.

☐ OBSERVAÇÕES

O candidato deverá inscrever-se numa única carreira e, dentro dessa carreira, assinalar os cursos em que pretenda ingressar, obedecendo à ordem de preferência.

É proibido efetuar mais de uma inscrição no concurso Vestibular da FUVEST. Caso seja feita mais de uma inscrição, todas elas serão anuladas.

O simples recolhimento da taxa não garante a inscrição. O candidato só será considerado inscrito após entregar a ficha em um posto da FUVEST e receber a etiqueta com o número de inscrição

O candidato realizará os exames na cidade onde fez inscrição (Grande São Paulo ou Interior).

Na Grande São Paulo, o candidato fará os exames em escola próxima ao posto em que se inscreveu, exceto no caso de ter se inscrito na sede da FUVEST.

IMPORTANTE

Nos dias 11, 17 e 18/09, nos Postos da FUVEST, serão exigidos:

- Ficha de Inscrição, devidamente preenchida e assinada, com foto colada e autenticação bancária.
- Original da Carteira de Identidade, para conferência.

O candidato que não possuir Carteira de Identidade não poderá inscrever-se. Não são aceitos protocolos de pedidos de Carteira de Identidade.

Não perca o seu número de inscrição. Ele é indispensável para saber em que escola você fará os exames da 1ª e da 2ª fase.

INSCRIÇÕES ALTERNATIVAS

Com o intuito de facilitar a inscrição dos candidatos e evitar desconforto nos dias 11, 17 ou 18/09/94, com enormes filas, a FUVEST oferece opções para você se inscrever no Concurso Vestibular de 1995 com tranquilidade.

1) Os candidatos poderão entregar a Ficha de Inscrição nos dias úteis (segunda a sexta-feira) das 9:00 às 16:00 horas, na sede da FUVEST, a partir do dia 16 de agosto e até o dia 16 de setembro.

Os candidatos inscritos na sede da FUVEST, no período alternativo, não farão os exames da 1ª e 2ª fase em prédios da USP, na Cidade Universitária, e sim em escolas localizadas em qualquer ponto ao longo das linhas do metrô.

2) Nos dias 12 a 16/09/94 os candidatos poderão fazer as inscrições alternativas das 9:00 às 16:00 horas nas cidades e locais abaixo relacionados. O candidato que assim proceder fará as provas na cidade onde se inscreveu.

- **BAURU**

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE
BAURU - USP
Al. Octávio Pinheiro Brizola, 9-75

- **PIRACICABA**

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA
"LUIZ DE QUEIROZ" - ESALQ/USP
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA
Av. Pádua Dias, s/nº

- **PIRASSUNUNGA**

CAMPUS DE PIRASSUNUNGA - USP
Av. Duque de Caxias - Norte, 225

- **RIBEIRÃO PRETO**

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINIS-
TRAÇÃO E CONTABILIDADE DE RIBEI-
RÃO PRETO - USP
Av. dos Bandeirantes, 3.900

- **SÃO CARLOS**

ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO
CARLOS - USP
Av. Dr. Carlos Botelho, nº 1465

3) Nos dias 19 e 20 de setembro, os candidatos com taxa paga até o dia 16/09/94 poderão ainda inscrever-se, exclusivamente na sede da FUVEST, das 9:00 às 16:00 horas, mediante o pagamento, no ato da inscrição, de uma taxa adicional igual à metade do valor da taxa de inscrição.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

1) O último dia para compra do Manual e pagamento da taxa é 16 de setembro de 1994

2) O candidato realizará seus exames na cidade onde se inscrever. Os candidatos que desejarem realizar o exame em cidades do interior do Estado deverão se inscrever, nos dias 11, 17 ou 18/09/94, nos Postos de Inscrição da cidade desejada.

3) Todos os candidatos que efetivarem sua inscrição na sede da FUVEST realizarão o exame na cidade de São Paulo, mesmo que residam no interior

4) Os candidatos portadores de deficiências físicas que exijam condições especiais para realização do exame poderão inscrever-se, nos dias 11, 17 ou 18/09, somente na sede da FUVEST em São Paulo, mediante apresentação de solicitação médica.

PAGUE A TAXA ATÉ O DIA 16 DE SETEMBRO

NÃO DEIXE DE ENTREGAR A FICHA DE INSCRIÇÃO NUM DOS POSTOS



PREENCHIMENTO DA FICHA DE INSCRIÇÃO

A Ficha de Inscrição não deve ser amassada, dobrada, rasurada ou suja, pois parte do processamento dela será realizado em máquinas de leitura óptica. Sendo assim, deve ser preenchido primeiramente o rascunho. Todos os dados devem ser preenchidos com máquina de escrever ou com letra de forma legível (caneta esferográfica preta).

1) NOME

Escreva seu nome à máquina ou em letra de forma, colocando uma letra em cada retângulo e deixando um retângulo em branco entre os nomes. Abrevie os nomes intermediários, se os espaços não forem suficientes.

2) DATA DE NASCIMENTO

Indique, com 2 algarismos cada, o dia, o mês e o ano do seu nascimento.

Atenção! Você não nasceu em 94! Este é um engano muito comum!

3) CARTEIRA DE IDENTIDADE

a) Caso o Documento de Identidade tenha sido expedido por órgãos oficiais dos Estados, indique nos treze primeiros retângulos o número do RG e nos dois últimos a sigla do Estado que expediu o documento. Se for estrangeiro, coloque o número do RNE.

Exemplo: Carteira de Identidade de São Paulo. RG 5.238.762-0; preencha do seguinte modo:

CARTEIRA DE IDENTIDADE														
RG											UF			
				5	2	3	8	7	6	2	-	0	S	P

b) Se sua Carteira de Identidade tiver sido expedida pelas Forças Armadas, substitua a sigla do Estado pelos códigos EX, AE, MM ou PM, respectivamente, para Exército, Aeronáutica, Marinha ou Polícia Militar.

c) Se seu RG tiver mais de treze algarismos, escreva apenas os treze últimos.

4) TELEFONE

Se não possuir telefone, coloque o número de um telefone e seu respectivo DDD para recados.

Exemplo: Telefone de número 212-1266 na cidade de São Paulo, preencha do seguinte modo:

DDD			TELEFONE						
0	1	1	2	1	2	1	2	6	6

5) CEP

Coloque o CEP completo de seu endereço. Se não o souber, procure informar-se na agência dos correios mais próxima a sua casa. O CEP agora tem oito algarismos.

6) ENDEREÇO, BAIRRO, CIDADE E UF

Não esqueça o número!

É importante que os dados referentes ao seu endereço estejam corretos. Caso a sua residência não seja servida

pelo correio, indique um endereço de parente ou pessoa conhecida para receber correspondência.

7) OPÇÃO DE CARREIRA

Utilize os códigos constantes das tabelas das páginas 15 a 21. Analise o exemplo dado na página 25.

As informações relativas aos itens 8 a 11 devem ser dadas por meio do preenchimento, com caneta esferográfica preta, nos pequenos retângulos. Não faça nenhuma marca fora dos retângulos que correspondem à informação que você quer transmitir. Muita atenção com a coluna de pequenas marcas horizontais situadas no extremo direito da ficha: não marque nada nesta coluna senão sua ficha ficará inutilizada.

8) OPÇÕES DE CURSOS

Indique em ordem decrescente de preferência os códigos dos cursos que você pretende cursar (em primeiro lugar o que você mais deseja etc.) Escolha só cursos pertencentes à carreira que você indicou. Nos campos reservados para carreira e opções, escreva os respectivos números nos quadradinhos e preencha os alvéolos correspondentes a cada coluna.

Cursos fora da carreira serão cancelados. Se a carreira tiver um único curso, coloque somente o código da carreira e o código desse único curso.

Não opte por cursos que não pretenda cursar, pois se for chamado e não se matricular será excluído do Concurso.

Recomendamos o máximo de cuidado ao indicar os cursos desejados, pois as opções não podem ser alteradas após a entrega da Ficha de Inscrição.

O número máximo de opções de cada candidato é de 5 cursos.

Veja exemplos de preenchimento de carreira e cursos na página 25.

9) IDADE

Preencha quantos anos completos você terá em 31/12/94.

10) SEXO

Preencha o alvéolo correspondente.

11) ANO EM QUE CONCLUIU O 2º GRAU

Coloque os dois últimos algarismos. Serão considerados como secundário incompleto todos os que indicarem um ano posterior a 94.

12) VERSO DA FICHA

No verso da ficha, date e assine o Requerimento de Inscrição e cole sua foto no local indicado (não use grampos).

FUVEST- 95

FICHA DE INSCRIÇÃO

Preencha nos quadrados abaixo, com números legíveis e marque com traços horizontais fortes os retângulos () correspondentes ao código da carreira escolhida e opções de cursos da mesma, em ordem de preferência

CARREIRA 1ª Opção 2ª Opção 3ª Opção 4ª Opção 5ª Opção

1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

Idade em anos completos até 31/12/94

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Informe se este ano passado você se inscreveu como treinador na FUVEST

Sim Não

Voce pretende se inscrever nos vestibulares para as outras Universidades Estaduais paulistas?

Não So em uma Nas duas

SEXO

Masculino Feminino

Ano que concluiu ou concluirá o 2º grau

1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0

PAGUE A TAXA DE INSCRIÇÃO EM QUALQUER AGÊNCIA BANESPA OU BANCO DO BRASIL NO PERÍODO DE 16 DE AGOSTO A 16 DE SETEMBRO DE 1994. Valor: R\$ 35,00

ATENÇÃO: Entregue esta ficha num dos postos da FUVEST no dia 11, 17 ou 18 de setembro de 1994 das 9 às 16 horas.

Não esqueça a carteira de identidade original

AUTENTICAÇÃO

NOME DO CANDIDATO

NOME DO CANDIDATO

AUTENTICAÇÃO

Banespa

FUVEST 95

Banco do Brasil

ETIQUETA COM O NÚMERO DE INSCRIÇÃO

AGÊNCIA 0658 CONTA. 13-05026-8

VALOR DA INSCRIÇÃO R\$ 35,00

AGÊNCIA 0663 CONTA. 90.300-0

FUVEST 95

FUVEST 95



A IMPORTÂNCIA DO DOCUMENTO DE IDENTIDADE

A FUVEST exige a apresentação do documento de identidade nas seguintes ocasiões: no ato de entrega da Ficha de Inscrição, nos exames da 1ª fase (20 de novembro e 04 de dezembro de 1994), nos exames da 2ª fase (08, 09, 10, 11 e 12 de janeiro de 1995) e nas provas de aptidão e específicas.

Nessas ocasiões, o documento será examinado, para identificação do portador, e a seguir devolvido ao candidato. Como não ficará retido, será exigida a apresentação do original, não sendo aceitas cópias, ainda que autenticadas. Protocolos do requerimento da Carteira de Identidade não são válidos para a identificação, mesmo que acompanhados de fotografia.

São documentos de identidade as Carteiras de Identidade expedidas pelas Secretarias de Segurança Pública, pelas Forças Armadas e Polícia Militar. São também aceitas as carteiras expedidas por Ordens ou Conselhos Profissionais que, por lei federal, valem por documento de identidade como, por exemplo, as dos CREAs.

Não serão aceitos, por serem documentos destinados a outros fins, certidão de nascimento, carteira de trabalho, título eleitoral, carteira de motorista, passaporte e carteira ou caderneta escolar.

Os alunos de nacionalidade outra que não a brasileira deverão apresentar o original do documento do RNE, válido na ocasião. Esta é a cédula de identidade de estrangeiro que comprova sua condição de temporário ou permanente no país.

Se você ainda não providenciou seu documento de identificação, poderá obtê-lo observando as instruções apontadas a seguir.

Para requerer a Carteira de Identidade são necessários os seguintes documentos:

☐ original e xerocópia da Certidão de Nascimento ou de Casamento;

☐ duas fotos 3 x 4 recentes;

☐ ficha Modelo 18, adquirida nas papelerias, preenchida à máquina.

☐ taxa paga em qualquer agência bancária.

Com os documentos acima, compareça a qualquer Distrito Policial ou a um dos seguintes postos do Instituto de Identificação:

☐ Metrô República

☐ Metrô São Bento

☐ Metrô Brás

☐ Metrô Jabaquara

☐ Terminal Rodoviário Tietê.

O candidato impossibilitado de apresentar a Carteira de Identidade deverá comparecer à sede da FUVEST, das 14:00 às 17:00 horas, até o dia 16/09/94 impreterivelmente.

Recomenda-se aos candidatos que cuidem para não perder o documento de identidade. Quem o perder, deverá requerer, imediatamente, uma segunda via.

Até o dia 16/09/94, o Instituto de Identificação da Polícia Civil manterá um posto especial para os candidatos da FUVEST na Praça Alfredo Issa, nº 57 - Centro.

IMPORTANTE

Quem não apresentar o original do documento de identidade nas ocasiões previstas ficará impedido de participar do vestibular da FUVEST.

EVITE PROBLEMAS DE IDENTIFICAÇÃO

Caso sua carteira de identidade tenha sido emitida quando você era criança ou está dilacerada, recomendamos providenciar sua imediata substituição para evitar problemas futuros.



ENTREGA DA FICHA DE INSCRIÇÃO

Dia 11, 17 ou 18/09/94

POSTOS DA FUVEST - GRANDE SÃO PAULO

REGIÃO	ESCOLA	ENDEREÇO
Alphaville	EEPSG Alphaville	Al. Jurua, 641
Brooklin	EEPSG Oswaldo Aranha	Av. Portugal, 859
Brooklin Velho	EEPG Mario de Andrade	R. Joaquim Nabuco, 570
Butantã	EEPSG Alberto Torres	Av. Vital Brasil, 1.260
Guarulhos	EEPSG Conselheiro Crispiniano	Av. Arminda de Lima, 75
Indianópolis	EEPSG Cezar Martinez	Al. Iraé, 155
Ipiranga	EEPG Visconde de Itaipua	R. Silva Bueno, 1.412
Itaim	EESG Ministro Costa Manso	R. João Cachoeira, 960
Lapa	EEPSG Anhanguera	R. Antonio Raposo, 87
Liberdade	EEPSG Presidente Roosevelt	R. São Joaquim, 320
Moóca	EEPSG Pandiá Calógeras	Av. Paes de Barros, 1.025
Morumbi	Colégio Pentágono - Unidade Morumbi	R. Nelson Gama de Oliveira, 1.244
Osasco	EEPSG Antonio R. Tavares - CENEART	Praça 21 de Dezembro, 22
Paulista	EEPSG Rodrigues Alves	Av. Paulista, 227
Penha	EEPSG Nossa Senhora da Penha	R. Padre Benedito de Camargo, 762
Pinheiros	EEPSG Fernão Dias Paes	Av. Pedroso de Moraes, 420
Pompéia	EESG Profª Zuleika de B. M. Ferreira	R. Padre Chico, 420
Santana	EEPSG Buenos Aires	R. Olavo Egídio, 1.008
Santa Cecília	Colégio Integr. Oswaldo Cruz - Pais Leme	Av. Angélica, 352
Santo André	EEPSG Dr. Américo Brasiliense	Praça IV Centenário, s/nº
Tatuapé	EEPG Visconde de Congonhas do Campo	R. Tuíuti, 2.051
Tucuruvi	EEPG Silva Jardim	Av. Tucuruvi, 724
Vila Mariana	EEPG Prof. Joaquim Silva	R. Dona Inácia Uchoa, 574

POSTOS DA FUVEST - INTERIOR

REGIÃO	ESCOLA	ENDEREÇO
Bauru	Faculdade de Odontologia de Bauru - USP	Al. Octávio Pinheiro Brisola, 9-75
Campinas	EEPSG Adalberto Nascimento	R. Adalberto Maia, 235
Franca	EEPSG Torquato Caleiro	R. Libero Badaró, 1.150
Jundiaí	EEPSG Conde do Parnaíba	R. Barão de Jundiaí, 1.106
Piracicaba	Esc. Sup. Agric. "Luiz de Queiroz" - ESALQ-USP	Av. Pádua Dias, 11
Pirassununga	EEPSG Pirassununga	R. José Bonifácio, 325
Presidente Prudente	EEPSG Fernando Costa	Av. Washington Luiz, 672
Ribeirão Preto	EESG Otoniel Mota	R. Prudente de Moraes, 764
Santos	EEPG Dr. Cesário Bastos	Pça. Narciso de Andrade, s/nº
São Carlos	EESG Dr. Álvaro Guião	Av. São Carlos, 2.190
São José do Rio Preto	EEPG Prof. Ezequiel Ramos	Pça. Carlos Gomes, 938
São José dos Campos	EEPSG João Cursino	Av. Francisco José Longo, 782
Sorocaba	EEPSG Dr. Júlio Prestes de Albuquerque	Av. Eugênio Salerno, 204

* Candidatos portadores de Deficiência Física que exijam condições especiais para a realização das provas deverão entregar a Ficha na sede da FUVEST, juntamente com Atestado Médico que confirme essa condição.



EXAMES E CLASSIFICAÇÃO DA 1ª FASE

ATENÇÃO : A PROVA DA PRIMEIRA FASE SERÁ REALIZADA EM DOIS DOMINGOS

☐ CALENDÁRIO

20/11/94	PORTUGUÊS, INGLÊS, FÍSICA E BIOLOGIA
04/12/94	GEOGRAFIA, QUÍMICA, HISTÓRIA E MATEMÁTICA

☐ LOCAIS DE EXAME

A relação dos locais da prova da 1ª fase será divulgada no dia 11 de novembro de 1994, de acordo com o número de inscrição, nos locais oficiais de Publicação apresentados na página 45.

Os locais de exames serão os mesmos para os dois domingos da 1ª fase.

☐ HORÁRIO DO EXAME

Compareça ao local do exame às 13:00 horas.

O ingresso nas salas será permitido a partir das 13:15 horas e até as 13:40 horas.

Após as 13:40 horas não será permitido o acesso aos locais da prova, em nenhuma hipótese.

O candidato só poderá prestar exame no local designado pela FUVEST.

A prova terá início às 13:45 horas.

☐ CUIDADOS A TOMAR

Para prestar o exame, é obrigatória a apresentação do original da cédula de identidade. Sem esse documento, o candidato será impedido de prestar exame.

O candidato que, por qualquer motivo, deixar de comparecer às duas provas da 1ª fase será eliminado do concurso.

☐ CLASSIFICAÇÃO

As provas da 1ª fase serão corrigidas de acordo com o gabarito oficial, elaborado pela banca examinadora e publicado pela FUVEST.

A cada candidato será atribuído um total de pontos numa escala de 0 a 160, correspondendo ao número de respostas certas.

O candidato que não obtiver pontos será automaticamente desclassificado.

Em cada carreira os candidatos serão classificados em ordem decrescente do total de pontos.

☐ RESULTADO DO EXAME DA 1ª FASE

A lista dos candidatos convocados para a 2ª fase será divulgada no dia 04 de janeiro de 1995.

Esta lista será afixada nos locais mencionados na página 45.

IMPORTANTE

Compareça ao local de exame às 13 horas.

Recomenda-se visita ao local de exame no sábado que antecede a realização da primeira prova da 1ª fase.

Não esqueça de levar lápis nº 2 e borracha. Não é permitido o uso de caneta nas provas da 1ª fase.

NÃO HAVERÁ REVISÃO NEM VISTA DE PROVAS



CONVOCAÇÃO PARA A 2ª FASE

É bem sabido que, em certas carreiras, a procura pelas vagas oferecidas é muitíssimo maior que em outras. A relação candidato/vaga, em 1994, variou de 4 ou 5 nas carreiras menos procuradas a 30, 50 ou mesmo 80 em outras. No último vestibular FUVEST foi utilizado um critério inovador que levava em conta essa característica fundamental das carreiras. Em vez do número de convocados para a segunda fase ser determinado apenas por V , o número de vagas, ele passou a ser determinado por V e por C , o número de candidatos inscritos na carreira.

Esse critério teve como efeito permitir o acesso às provas da 2ª fase de um número maior de candidatos naquelas carreiras em que o nível da competição é muito elevado. Tais candidatos, muito bem preparados, merecem certamente uma segunda oportunidade de mostrar o que sabem. Em contrapartida, nas carreiras onde a disputa é menor, evitou-se convocar para a 2ª fase candidatos cujo número de acertos no teste ficava pouco acima do que seria conseguido através de um grande número de acertos casuais. Numa prova constituída por testes com cinco opções, 20% de acertos não valem grande coisa. Portanto a FUVEST não quer ter, na 2ª fase, candidatos com muito menos que o dobro disso. Em 1994, isso ainda aconteceu. Porém, todas as bancas que corrigiram as provas dissertativas da 2ª fase constataram que, em 1994, o grupo convocado era muito mais homogêneo e com nível médio de preparo bastante superior ao que era tradicional. Assim, para 1995, foi introduzido um aperfeiçoamento que reforça a tendência procurada através do critério adotado no ano passado.

O aperfeiçoamento consiste na introdução de um fator que leva em conta o desempenho médio dos candidatos em cada carreira. É o próprio grupo que determina se vão ser chamados mais ou menos candidatos para a segunda fase. Em outras palavras, a nota de corte vai depender agora, não apenas de C e V mas do índice de desempenho, D , do grupo que concorre a uma dada carreira.

Esse índice é definido do seguinte modo:

$$D = \frac{\text{pontos do M-gésimo classificado na 1ª fase}}{\text{total de pontos possíveis na 1ª fase}}$$

O M-gésimo classificado é aquele que, em 1994, definia a nota de corte. O número M é o inteiro imediatamente superior a $\sqrt{CV}$. Se o M-gésimo candidato é ainda um bom candidato, isto é, se ele conseguiu um número expressivo de pontos, o D vai ser um número alto e vai "puxar" para a segunda fase mais candidatos.

O número de convocados para a segunda fase será dado por

$$N = PM$$

onde

$$P = 1,25D + 0,325$$

Se D for maior que 0,54, isto é, se o M-gésimo candidato acertou mais que 54% dos testes, então o fator multiplicativo P será superior a 1 e, nessa carreira, N será maior que M , isto é, serão chamados para a 2ª fase, em 1995, mais candidatos do que seriam chamados com o critério do ano passado. Nessas carreiras, muito disputadas e com candidatos muito bons, a nota de corte vai cair um pouco.

Por outro lado, se já o M-gésimo candidato se revelar um candidato com preparo não tão satisfatório, então um número menor será convocado para a 2ª fase e, nessa carreira, a nota de corte vai subir alguns pontos. A FUVEST não deseja ter, na 2ª fase, candidatos que se saíram muito mal na prova de conhecimentos gerais. Tais candidatos não teriam como reverter esse mau resultado obtido nos testes ao fazer as provas dissertativas da 2ª fase já que, agora, eles vão levar para a classificação final os pontos obtidos na 1ª fase.

O critério de convocação para a segunda fase passa, portanto, a ter a redação abaixo.

Em cada carreira serão convocados para a segunda fase os candidatos melhor classificados, em número N a ser determinado segundo o critério a seguir:

1) será designado por C o número de candidatos inscritos na carreira, que já tenham concluída a segunda série do segundo grau até o ano anterior ao da inscrição e que tenham obtido um número de pontos não nulo no conjunto de provas da primeira fase;

2) será designado por V o número de vagas disponíveis em cada carreira;

3) será designado por M o número obtido pelo cálculo da raiz quadrada do produto dos números C e V , aproximando-se, quando for o caso, ao número inteiro imediatamente superior;

4) será designado por **P** o número obtido multiplicando-se 1,25 pelo quociente do número de pontos obtido pelo M-gésimo classificado na carreira pelo número máximo de pontos possíveis na prova da primeira fase e adicionando-se 0,325 ao resultado anterior.

5) O número **N** será igual ao produto do número **M** pelo número **P**, aproximando-se, quando for o caso, ao número inteiro imediatamente superior.

Em algumas carreiras, a demanda pode ser tão baixa que pode haver dificuldades no preenchimento das vagas. Essas situações devem ser tratadas em separado. Assim, nas carreiras em que o número **N**, calculado acima, for inferior ao produto de 1,4 por **V** então **N** passa a ser igual a esse produto aproximando-se, quando for o caso, ao número inteiro imediatamente superior. Se **N** for superior a **C**, todos os candidatos serão convocados.

EXEMPLOS FICTÍCIOS RELATIVOS AO FUVEST 94

CARREIRA A - Vagas V = 350
Candidatos **C = 8.750**

Com o critério antigo, foram convocados todos com um número de pontos superior ou igual ao do M-gésimo classificado no teste, sendo

$$M = \sqrt{350 \times 8750} = 1750.$$

Digamos que o 1750º classificado obteve 42 acertos em 72 questões. A nota de corte teria sido 42.

Mas, com o novo critério,

$$D = \frac{42}{72} = 0,583$$

$$P = 1,25 \times 0,583 + 0,325 = 1,054$$

e teriam sido convocados todos com um número de pontos igual ao do N-gésimo classificado, sendo

$$N = 1,054 \times 1750 = 1845$$

Como seriam chamados mais candidatos, a nota de corte iria cair, provavelmente para 41.

CARREIRA B - Vagas V = 80
Candidatos **C = 845**

$$M = \sqrt{80 \times 845} = 260$$

Com o critério antigo, foram convocados todos com o número de pontos superior ou igual ao do 260º classificado. Suponhamos que esse candidato obteve 29 acertos. Essa teria sido a nota de corte.

Com o novo critério,

$$D = \frac{29}{72} = 0,403$$

$$P = 0,828$$

e teriam sido convocados todos com um número de pontos superior ou igual ao N-gésimo classificado, sendo

$$N = 0,846 \times 260 = 215$$

Assim, teriam sido chamados menos candidatos o que equivale a dizer que a nota de corte iria subir, provavelmente para 31.

No FUVEST 95, o número de questões na 1ª fase será 160. Isto apenas vai alterar o cálculo de **D**. Se na carreira A, o M-gésimo candidato acertar 96 questões, $D = 0,6$ e $P = 1,075$. Então, $N = 1882$ e a nota de corte cairá, provavelmente, para 94. Se na carreira B, o M-gésimo candidato acertar 64 questões, $D = 0,4$ e $P = 0,825$. Então, $N = 215$ e a nota de corte subirá, provavelmente, para 68.

As carreiras em que serão convocados para a 2ª fase mais candidatos do que pelo critério de 1994 serão aquelas em que a nota de corte ficar acima de 86. Das 70 carreiras, talvez umas 20 estarão nessa categoria. São aquelas que se caracterizam sempre por um elevado nível de competição. Nelas, quem passa para a 2ª fase com um número de acertos que dá, revés, para a convocação deve estar consciente que será indispensável um esforço adicional muito grande para alcançar, finalmente, uma vaga. O candidato deve se lembrar que, ao fazer as provas da 2ª fase, todos os convocados não estarão mais começando em iguais condições mas cada um partirá da posição alcançada na 1ª fase. Quem obteve mais pontos nos testes vai largar na frente.

Desse modo, a oportunidade que será dada a mais alguns candidatos bem preparados de passar para a 2ª fase deve ser entendida como um estímulo a quem, afinal, se saiu bem nos testes, mas é, também, um alerta indicando que, na carreira escolhida é preciso ainda muito mais para alcançar a cobiçada vaga. De fato, quem for para a 2ª fase com nota não muito diferente da nota de corte já sabe que vai competir com um grupo que já se mostrou superior a ele e leva a vantagem de largar na frente.

O quadro da página seguinte mostra a situação de 1994. Em média, as novas notas de corte serão 2,22 vezes maiores que as de 1994

TABELA DE VAGAS, INSCRITOS, NOTA DE CORTE E CONVOCADOS PARA 2ª FASE DO FUVEST 1998

CARREIRA	VAGAS	INSCRITOS (2º GRAU COMPLETO)	RELAÇÃO CANDIDATO VAGA	NOTAS DE CORTE	CONVOCADOS PARA 2ª FASE
MEDICINA	485	14109	29.1	49	2631
ENGENHARIA E CIÊNCIAS EXATAS	844	11926	14.1	43	3192
ENGENHARIA - SÃO CARLOS	120	1610	13.4	42	453
JORNALISMO	45	2473	55	41	338
CINEMA E VÍDEO	15	299	19.9	40	72
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	40	3303	82.6	40	366
DIREITO	450	15769	35	40	2687
ARQUITETURA - FAU	150	3015	20.1	39	710
MEDICINA VETERINÁRIA	80	2596	32.5	39	478
ODONTOLOGIA	133	4471	33.6	39	772
ODONTOLOGIA - RIBEIRÃO PRETO	80	2059	25.7	39	435
ODONTOLOGIA - BAURU	50	932	16.6	39	208
ADMINISTRAÇÃO	400	8813	22	38	2008
ENGENHARIA - UFSCAR	230	1950	8.5	38	675
COMPUTAÇÃO - SÃO CARLOS	100	2160	21.6	38	466
ECONOMIA	180	2021	11.2	37	642
FARMÁCIA BIOQUÍMICA	135	2644	19.6	37	613
FARM. BIOQUÍMICA - RIB. PRETO	50	1019	20.4	37	241
PRODUÇÃO EDITORIAL	15	376	25.1	36	80
RÁDIO E TELEVISÃO	20	491	24.6	36	100
ADMINISTRAÇÃO - RIBEIRÃO PRETO	40	809	20.2	36	191
ARQUITETURA - SÃO CARLOS	30	548	18.3	36	132
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-PAULISTA	23	364	15.8	36	99
FISIOTERAPIA	65	2152	33.1	36	376
ENGENHARIA CIVIL - SÃO CARLOS	60	493	8.2	36	181
TURISMO	20	934	46.7	35	141
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	180	1753	9.7	34	580
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-RIB. PRETO	40	463	11.6	34	140
PSICOLOGIA - USP - CAPITAL	70	1736	24.8	34	355
QUÍMICA	60	395	6.6	34	162
ARTES CÊNICAS-BACHARELADO	15	360	24	33	93
ARTES PLÁSTICAS	20	468	23.4	33	99
RELACIONES PÚBLICAS	20	584	29.2	33	123
ECONOMIA - RIBEIRÃO PRETO	40	392	9.8	33	135
ZOOTECNIA	30	361	12	32	113
NUTRIÇÃO	40	1158	29	32	249
FISICOMETEOROLOGIA	270	968	3.6	32	536
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	140	2082	14.9	31	584
PSICOLOGIA	80	1615	20.2	31	403
FONOAUDIOLOGIA	58	734	12.7	30	232
ORTÓPTICA	13	126	9.7	30	45
ENGENHARIA AGRONÔMICA	240	1507	6.3	30	633
ENGENHARIA CIVIL - SÃO CARLOS - UFSCAR	50	242	4.8	30	119
CIÊNCIAS SOCIAIS	200	1136	5.7	29	484
FONOAUDIOLOGIA - BAURU	25	357	14.3	29	109
EDUCAÇÃO FÍSICA - USP	50	1326	26.5	29	272
CIÊNCIAS DA TERRA	70	368	5.3	29	163
FILOSOFIA	160	862	5.4	28	391
HISTÓRIA	260	1482	5.7	28	651
CIÊNCIAS CONTÁBEIS - RIB. PRETO	40	431	10.8	28	144
TERAPIA OCUPACIONAL	55	679	12.3	28	220
ESPORTE	50	536	10.7	28	176
QUÍMICA - RIBEIRÃO PRETO	50	171	3.4	28	100
QUÍMICA - SÃO CARLOS	90	415	4.6	28	198
ARTES CÊNICAS-LICENCIATURA	10	98	9.8	27	38
ENGENHARIA FLORESTAL	40	191	4.8	27	88
BIBLIOTECONOMIA	30	286	9.5	26	106
GEOGRAFIA	160	854	5.3	26	412
LETRAS	875	4857	5.6	26	2187
PEDAGOGIA	120	1874	15.6	26	511
ENFERMAGEM - RIBEIRÃO PRETO	80	570	7.1	26	215
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA/FÍSICA	250	1307	5.2	26	608
CIÊNCIAS SOCIAIS - UFSCAR	40	165	4.1	25	91
ENFERMAGEM	190	1595	8.4	25	568
CIÊNCIAS EXATAS - SÃO CARLOS	40	147	3.7	25	77
EDUCAÇÃO FÍSICA - UFSCAR	40	330	8.3	24	119
MATEMÁTICA/ESTATÍSTICA - SÃO CARLOS	130	323	2.5	22	205
PEDAGOGIA - UFSCAR	50	165	3.3	21	93
BIBLIOTECONOMIA - UFSCAR	40	63	1.6	13	61
MÚSICA	30	79	2.6	DISP.	48



EXAMES DA 2ª FASE E CLASSIFICAÇÃO

□ CALENDÁRIO

08/01/95	LÍNGUA PORTUGUESA
09/01/95	HISTÓRIA OU QUÍMICA
10/01/95	GEOGRAFIA OU BIOLOGIA
11/01/95	FÍSICA
12/01/95	MATEMÁTICA

□ LOCAIS E HORÁRIOS

Os locais de exames da 2ª fase serão divulgados juntamente com a lista dos convocados para a 2ª fase.

O candidato só poderá prestar exame no local designado.

Os locais de exame da 2ª fase não serão necessariamente os mesmos da 1ª fase.

Para prestar exame, é obrigatória a apresentação do original da cédula de identidade.

Compareça ao local do exame às 13:00 horas. O ingresso nas salas será permitido das 13:15 horas até às 13:40 horas. As provas terão início às 13:45 horas.

Não serão admitidos retardatários.

□ EXAMES

Todas as provas terão 3 horas de duração.

A prova de Língua Portuguesa compreenderá a elaboração de uma Redação sobre tema proposto e dez questões sobre gramática, literatura e interpretação de textos. Ela é obrigatória para todos.

As demais provas serão constituídas por 10 questões e cada candidato realizará apenas aquelas exigidas na carreira por ele escolhida (ver Tabelas nas páginas 15 a 21), uma por dia.

As provas de habilidades específicas e de aptidão serão realizadas nesta mesma semana, a partir do dia 10 (ver calendário nas páginas 37 a 42).

□ CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final levará em conta a soma dos pontos obtidos pelos candidatos nas provas da 1ª e da 2ª fase. A nota final utilizada para a classificação será obtida multiplicando-se por 1000 (mil) o número de pontos obtido pelo candidato no conjunto de provas da

1ª e da 2ª fases exigidas em sua carreira e dividindo-se pelo número máximo de pontos possíveis nestas provas. Quando necessário, o resultado será arredondado ao décimo de ponto.

O desempate na classificação final, quando ocorrer, será feito, sucessivamente, por:

a) número total de pontos obtido no conjunto de provas da 2ª fase;

b) número total de pontos obtido na prova de Língua Portuguesa da 2ª fase ou, quando houver, na prova de Habilidades Específicas;

c) soma do número de pontos obtido no conjunto de provas da 2ª fase, excluída a prova de Habilidades Específicas, quando houver, com o número de pontos obtido na 1ª fase, nas mesmas disciplinas exigidas na 2ª fase;

d) critério de idade, dando-se preferência ao candidato de mais idade.

□ PREENCHIMENTO DE VAGAS

O preenchimento das vagas será feito, dentro de cada carreira, exclusivamente de acordo com a classificação obtida segundo o critério acima estabelecido.

Cada candidato terá atendida a melhor das suas opções de curso em que exista vaga

NÃO ESQUEÇA DE LEVAR LÁPIS E CANETA NA 2ª FASE.

RECOMENDA-SE VISITA AO LOCAL DE EXAME NA VÉSPERA DA REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA PROVA DA 2ª FASE.

NÃO HAVERÁ REVISÃO OU VISTA DE PROVAS



PROVAS DE APTIDÃO E PROVAS ESPECÍFICAS

ARTES CÊNICAS

As provas específicas de Artes Cênicas serão realizadas na **Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA)**, de acordo com o seguinte calendário:

10/01/95 - **Manhã** Prova Teórica (8 horas)

- **Tarde** Prova Prática (14 horas)

11/01/95 - **Manhã** Prova Prática

- **Tarde** Prova Prática

12/01/95 - **Manhã** Prova Oral

- **Tarde** Prova Oral

13/01/95 - **Manhã** Prova Oral

Os candidatos serão distribuídos por turmas, para as provas prática e oral, de acordo com lista de presença da prova teórica do primeiro dia.

Essas provas valerão, no seu conjunto, 80 pontos.

Bacharelado

1. Prova Teórica

A prova teórica dos candidatos inscritos para **Bacharelado** constará de prova escrita, sobre uma peça sorteada na hora do exame, da lista de 10 (dez) peças abaixo indicadas, com três partes obrigatórias:

1. Análise geral do texto, considerando:

- a) Enredo;
- b) Tema;
- c) Estrutura;
- d) Análise de Personagens;
- e) Conflitos Principais e Secundários.

2. Análise específica, onde será avaliada a criatividade, a partir de um dos seguintes pontos-de-vista:

- a) Direção Teatral;
- b) Teoria do Teatro (Crítica e Dramaturgia);
- c) Interpretação;
- d) Cenografia.

3. Resposta e reflexão sobre uma questão específica para cada peça: tal questão será apresentada logo após o sorteio da peça;

2. Prova Oral

A prova oral dos candidatos inscritos para Bacharelado será feita individualmente, perante a Banca, versando sobre uma das peças da lista abaixo indicada, sorteada na hora pelo candidato, excluída a peça sorteada para a prova teórica escrita;

3. Prova Prática

Os candidatos apresentarão, perante a Banca, exercícios de Improvisação que serão conduzidos por um Professor do Departamento de Artes Cênicas.

Lista de Peças para Sorteio

1. *Édipo Rei*, de Sófocles

2. *O Tartufo*, de Molière

3. *Otelo*, de Shakespeare

4. *Pequenos Burgueses*, de Máximo Gorki

5. *Casa de Bonecas*, de H. Ibsen

6. *A Vida de Galileu Galilei*, de B. Brecht

7. *Esperando Godot*, de S. Beckett

8. *O Rincoronte*, de E. Ionesco

9. *Rasga Coração*, de Oduvaldo Vianna Filho

10. *A Falecida*, de Nelson Rodrigues

Bibliografia

CARVALHO, Emio - *História e Formação do Ator* - São Paulo, Ed. Ática, 1989.

MAGALDI, Sábato - *Panorama do Teatro Brasileiro* - Rio de Janeiro, SNT, 1978.

MONTOVANI, Ana - *Cenografia* - São Paulo, Ed. Ática, 1989.

PALLOTTINI, Renata - *Introdução à Dramaturgia* - São Paulo, Ed. Brasiliense, 1983.

ROSENFELD, Anatol - *O Teatro Épico* - S. Paulo, Ed. Perspectiva, 1989.

Licenciatura

1. Prova Teórica

A prova teórica dos candidatos inscritos em Licenciatura constará de prova escrita, com sorteio de um dos temas abaixo relacionados, na hora do exame, sobre o qual o candidato deverá discorrer livremente.

2. Prova Oral

A prova oral dos candidatos inscritos para Licenciatura será feita individualmente, perante a Banca, versando sobre um dos temas relacionados, sorteado na hora pelo candidato, excluído o tema sorteado para a prova escrita.

3. Prova Prática

Os candidatos apresentarão, perante a Banca, exercícios de Improvisação que serão conduzidos por um professor do Departamento de Artes Cênicas.

Lista de Temas para Sorteio

1. A contribuição do teatro para o desenvolvimento da pessoa.

2. O jogo e sua função para o desenvolvimento da educação dramática.

3. Teatro e consciência social.

4. A improvisação de cenas na educação dramática.

5. A organização da experiência de vida através do teatro.

6. A comunicação através da linguagem do espaço, movimento e palavras.

7. A contribuição do teatro no desenvolvimento da imaginação, sensibilidade e auto-confiança.

8. A relação indivíduo/grupo no trabalho do teatro.

9. O teatro na escola de 1º e 2º Graus.

10. A relação palco/platêia no processo educacional.

Bibliografia:

- HUIZINGA, Johan - *Homo Ludens*. São Paulo, Perspectiva, EDUSP, 1971.
KOUDELA, Ingrid Dormien - *Jogos Teatrais*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1984.
SLADE, Peter - *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo, Summus, 1979.
SPOLIN, Viola - *Improvisação para o Teatro*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1979.
MAGALDI, Sábato - *Iniciação ao Teatro*. São Paulo, Ed. Ática, 2.ed., 1985.

ARTES PLÁSTICAS

Os candidatos deverão comparecer à **Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA)**, no dia 13.01.95.

Haverá uma prova prática com início às 8 horas e uma prova teórica com início às 14 horas.

A parte teórica avalia os conhecimentos básicos de história da arte, em geral e no Brasil. Na parte prática o candidato deverá demonstrar sua capacitação em linguagem plástica.

Estas provas valerão, no seu conjunto, 80 pontos.

PROGRAMA

Prova Teórica

1. O barroco no Brasil: artes plásticas e arquitetura;
2. A estruturação do ensino acadêmico no Brasil;
3. A pintura romântica no Segundo Império;
4. A paisagem brasileira do século XIX;
5. O debate nacional/internacional na arte brasileira do século XX;
6. A Bienal de São Paulo e sua influência no contexto artístico brasileiro;
7. Os acervos dos museus de arte de São Paulo;
8. A transição do rococó ao neoclássico na arte européia;
9. A pintura realista na França do século XIX;
10. Impressionismo e pós-impressionismo;
11. As vanguardas históricas na Europa;
12. A pintura informal e o expressionismo abstrato no segundo pós-guerra;
13. A década de 60 e a poética do objeto.

Bibliografia

- ALMEIDA, P. Mendes - *De Anita ao museu* - São Paulo, Perspectiva, 1976.
ARGAN, G.C. - *Arte moderna* - São Paulo, Companhia das Letras, 1992.
Arte no Brasil - São Paulo, Abril, 1979.
FUSCO, Renato de - *História da arte contemporânea* - Lisboa, Presença, 1988.
HAUTECOEUR, L. - *História geral da arte* - São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1964, t. III, v. 1.
LEVY, C. Maciel - *O grupo Grimm* - Rio de Janeiro, Pinakothek, 1980.
MARCHAN, S. - *Del arte objetual al arte de concepto* - Madrid, Alberto Corazón, 1972.

MICHEL, Mario de - *As vanguardas artísticas* - São Paulo, Martins Fontes, 1991.

ZANINI, W. - *História geral da arte no Brasil* - São Paulo, Instituto Walter Moreira Salles/Fundação Djalma Guimarães, 1983.

Prova Prática

1. Desenho de observação
2. Desenho de memória
3. Desenho expressivo
 - 3.1 linha: expressão e configuração;
 - 3.2 contraste formal;
 - 3.3 textura visual;
 - 3.4 relação figura-fundo;
 - 3.5 composição;
 - 3.6 cor: tom, intensidade, matiz, contraste;
 - 3.7 movimento, equilíbrio e simetria;
 - 3.8 proporção e ritmo;
 - 3.9 indicadores de espaço: profundidade, transparência e ambigüidade espacial.
4. Desenho geométrico
 - 4.1 entes geométricos e seu significado espacial;
 - 4.2 lugares geométricos;
 - 4.3 construções geométricas;
 - 4.4 aplicações geométricas à produção plástica.

Bibliografia

- ARNHEIM, Rudolf - *Arte e percepção visual*. São Paulo, Pioneira/EDUSP, 1980.
DEFOE, Dan - *La geometria en el arte*. Barcelona, Gustavo Gili, 1979.
DONDIS, D.A. - *La Sintaxis de la imagen*. Barcelona, Gustavo Gili, 1976.
KEPES, G. - *El lenguaje de la vision*. Buenos Aires, Infinito, 1969.
MOHOLY-NAGY, Laszlo - *La nueva visión y reseña de un artista* - Buenos Aires, Infinito, 1963.
MUNARI, Bruno. *Design e Comunicação Visual*. Lisboa, Ed. 70, s.d.
Fantasia, invenção, criatividade e imaginação - Lisboa, Editora Presença, 1981.
SAUSMAREZ, Maurice - *Desenho básico. As dinâmicas da forma visual* - Lisboa, Editora Presença, 1979.
SCOTT, W.G. - *Fundamentos del diseño*. Buenos Aires, Nueva Visión, s.d..
WONG, Wucius - *Fundamentos del diseño bi y tridimensional* - Barcelona, Gustavo Gili, 1979.

Instrumental

Régua - esquadros - compasso - borracha - guache : preto, branco, azul, vermelho, amarelo, verde, laranja, roxo, ocre - godet - lápis: HB, B, 2B, 4B, 6B - estilete - tesoura - jogo de canetas hidrográficas (7 cores) - nanquim preto - caneta BIC: azul, preta, vermelha e verde - pincéis pêlo de marta nacional (fino, médio e grosso), cola branca e fita adesiva (rolo pequeno).

O papel para os trabalhos será fornecido no local das provas, acompanhando a definição dos temas e as instruções para cada tarefa.

CINEMA E VÍDEO

Os candidatos a este curso deverão comparecer à Escola de Comunicações e Artes, no dia 13.01.95, com o seguinte material: Lápis, Borracha, Caneta, Cola Pritt, Lápis ou Canetas de Cor, Fita Adesiva, Régua e Tesoura.

Haverá uma prova teórica com início às 9:00 horas e uma prova prática com início às 14:00 horas.

A prova teórica deverá avaliar os conhecimentos do candidato em Cinema, tendo como base a bibliografia e a relação de filmes abaixo indicados.

Na prova prática o candidato deverá demonstrar sua capacitação para ler e/ou conceber narrativas por imagens a partir de elementos que serão fornecidos ou expostos no momento da prova.

Estas provas valerão, no seu conjunto, 80 pontos.

Bibliografia

- BERGER, John - *Modos de Ver*. Lisboa, Martins Fontes, 1980.
- BERNARDET, Jean Claude - *O que é Cinema*. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- CANDIDO, Antonio - *A Personagem de Ficção*. São Paulo, Perspectiva, 1968.
- CHION, Michel - *O Roteiro de Cinema*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.
- LEONE, Eduardo e Mourão, Maria Dora - *Cinema e Montagem*. São Paulo, Ática, 1987.
- MACHADO, Arlindo - *A Arte do Vídeo*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- MARTIN, Marcel - *A Linguagem Cinematográfica*. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- XAVIER, Ismail - *O Discurso Cinematográfico*. São Paulo, Paz e Terra, 1984.

RELAÇÃO DE FILMES (disponíveis em locadora):

1. *Rio 40 Graus*, de Nelson Pereira dos Santos - 1954
2. *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, de Glauber Rocha - 1964.
3. *Macunaima*, de Joaquim Pedro de Andrade - 1969
4. *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho - 1984
5. *Cidadão Kane*, de Orson Welles - 1941
6. *Quanto Mais Quente Melhor*, de Billy Wilder - 1959
7. *O Homem que Sabia Demais*, de Alfred Hitchcock, 1956
8. *Um Corpo que Cai*, de Alfred Hitchcock - 1958
9. *O Poderoso Chefão III*, de Francis Ford Coppola - 1992
10. *Outubro*, de Sergei Eisenstein - 1928
11. *Barton Fink*, Joel Coen - 1991
12. *O Jogador*, de Robert Altman - 1992
13. *Anjos da Noite*, de Wilson Barros - 1987

ARQUITETURA

As provas específicas para esta carreira serão realizadas no dia 13.01.95. Os candidatos a Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU farão exame em São Paulo e os candidatos a Arquitetura e Urbanismo de São Carlos farão exame na Escola de Engenharia de São Carlos.

Estas provas valerão, no seu conjunto, 40 pontos.

Serão realizadas em dois períodos, conforme segue:

Período da manhã: (início às 8 horas)

- *Desenho de observação* - para avaliação da capacidade de linguagem gráfica na figuração de um modelo.
- *Desenho geométrico e projetivo* - para avaliar a capacidade de representação geométrica de figuras no plano e no espaço.

Período da tarde: (início às 14 horas)

- *Desenho de memória* - para avaliação da retenção da forma, das proporções e dos detalhes característicos de objetos em geral.
- *Desenho de criação* - para avaliação da capacidade do candidato em expressar, graficamente, sua visão de aspectos da realidade urbana.

Para execução das provas, o candidato deverá ser preparado nos seguintes aspectos:

1. Noções sobre a organização do meio ambiente

- a) Material acumulado pelo candidato a partir da experiência direta (vivência cotidiana) da função, do uso e do significado do espaço.
- b) Possibilidades intuitivas do candidato em operar com os elementos básicos que configuram seu meio ambiente.

2. Organização Visual no Plano e no Espaço

- a) Elementos básicos de organização formal no plano, como o ponto, a linha, a superfície, a cor.
- b) Elementos básicos de organização formal no espaço e sua representação como perspectiva, escala e proporção.
- c) Capacitação para representar e expressar pelo desenho.

3. Desenho Geométrico

3.1. Construção geométrica

- a) Figuras geométricas planas: retas, paralelismo, perpendicularidade, semi-retas, segmentos, ângulos, polígonos, circunferências e círculos.
- b) Relações métricas nos triângulos, polígonos, nos polígonos regulares, circunferências e círculos.
- c) Semelhança de figuras planas e espaciais. Razões entre áreas e volumes.

- d) Concordância e tangência.
- e) Divisão do segmento, do ângulo e do círculo.
- f) Razões e proporções das figuras planas.

3.2. Geometria Projetiva

- a) Figuras geométricas espaciais - retas e planos, paralelismo, perpendicularismo, ângulos diédricos e poliédricos, poliedros e poliedros regulares.
- b) Prismas, pirâmides, cilindros, cones e respectivos troncos.

Observações:

1. O papel para os trabalhos será fornecido no local das provas, acompanhando as definições dos temas e as instruções para cada tarefa. Não será permitido ao candidato levar material de consulta ou manuseio (como jornais, revistas, esboços, desenhos, fotografias etc), devendo usar apenas o fornecido pela Banca Examinadora, se for o caso. Os candidatos deverão levar todo o tipo de material de desenho, para tratamento em preto e branco ou cores.
2. Para a prova de desenho geométrico, o candidato deverá trazer seus instrumentos de desenho: esquadros 45° e 60°, régua e compasso, no mínimo.

MÚSICA

1. Datas

Os candidatos a Música farão a prova teórica no dia 10/01/95 às 8:30 horas, na Escola de Comunicações e Artes (ECA).

2. Exame

Compareça no local do exame às 7:45 horas. O ingresso nas salas será permitido a partir das 8:00 horas até às 8:25 horas. A prova terá início às 8:30 horas. Não serão admitidos retardatários.

3. Provas e Pesos

As provas específicas serão realizadas na Escola de Comunicações e Artes e constarão de uma prova teórica e uma prova oral e prática. Os pesos destas provas são variáveis em função da opção de Curso requerida pelo candidato. As provas teórica, oral e prática terão os pesos de 2, 4 e 4, respectivamente, para Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Bacharelado em Música com Habilitação em Composição e Bacharelado em Música com Habilitação em Regência. Para o Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento as provas teórica, oral e prática terão, respectivamente, os pesos 2, 2 e 6. O cálculo da nota final de avaliação será feito através da média ponderada das provas teórica, oral e prática.

A prova teórica será escrita e conterá questões elaboradas de acordo com o programa (ver item 1, Prova Teórica - Programa). A cada questão será atribuído um valor especificado na própria prova. As provas prática e oral serão realizadas simultaneamente nos dias 11 e 12/01/95, de acordo com o calendário fornecido aos candidatos no dia da prova teórica.

A prova teórica será realizada no dia 10/01/95 às 8:30 horas, com duração de 4 (quatro) horas.

Para o Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, a prova oral e prática constará de:

- reconhecimento auditivo de intervalos e acordes;
- leitura à primeira vista vocal;
- execução, ao instrumento de escolha do candidato, de uma obra de livre escolha (ver item 3, Prova Prática - Programa).

Para o Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Composição e para o Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Regência, a prova oral constará de:

- reconhecimento auditivo de intervalos e acordes;
- leitura à primeira vista vocal;
- análise e/ou execução de um fragmento musical simples;
- execução, ao instrumento de escolha do candidato, de uma obra de livre escolha do candidato (ver item 3, Prova Prática - Programa).

Para o Curso de Bacharelado em Instrumento, a prova oral e prática constará de:

- reconhecimento auditivo de intervalos e acordes;
- leitura à primeira vista vocal;
- leitura à primeira vista instrumental;
- execução, ao instrumento de escolha do candidato, de duas obras, uma de livre escolha e uma de confronto, de acordo com o programa de cada instrumento (ver item 2, Prova Prática - Programa).

Uma vez obtida a média ponderada das notas, através dos pesos acima definidos, a mesma será convertida no correspondente número de pontos, numa escala de 0 a 80 pontos.

PROGRAMA

1. Prova Teórica

- *História Geral da Música*
- *Teoria Musical (intervalos, tonalidades, etc.)*
- *Análise (harmônica)*
- *Percepção (ditado rítmico e melódico)*

Bibliografia

- BARRAUD, H. - *Para Compreender as Músicas de Hoje*. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1975.
- HINDEMITH, P. - *Treinamento Elementar para Músicos*. São Paulo, Ricordi Brasileira, 1960.
- KOELRREUTER, H.J. - *Harmonia*. São Paulo, Ricordi Br.
- LOVELOCK, W. - *História Concisa da Música*, opus 86. São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- PEDRON, C. - *Tratado de Harmonia*. Buenos Aires, Ricordi Am.
- STHEMAN, Jacques - *História da Música Europeia* - São Paulo, DIFEL.
- ZAMACOIS, J. - *Teoria de la Música*, Vol. 1 e 2, Barcelona, LABOR, 1976.

2. Prova Prática

Programa para o Curso de Instrumento

2.1 Piano

a) J.S. Bach - Prelúdio e Fuga em Dó Menor Vol. I. do cravo bem Temperado.

b) Uma peça de livre escolha.

2.2 Violino

a) J.S. Bach - Prelúdio, da Terceira Partita em Mi Maior.

b) Uma peça de livre escolha.

2.3 Viola

a) J. S. Bach - Prelúdio, da Primeira Suíte em Sol Maior (transcrição da Primeira Suíte para Violoncelo).

b) Uma peça de livre escolha.

2.4 Violoncelo

a) J. S. Bach - Prelúdio, da Segunda Suíte em Ré Menor.

b) Uma peça de livre escolha.

2.5 Contrabaixo

a) H. Eccles - Primeiro Movimento da Sonata em Sol Menor.

b) Uma peça de livre escolha.

2.6 Flauta

a) W.A. Mozart - Primeiro Movimento do Concerto em Sol Maior, K. 313.

b) Uma peça de livre escolha.

2.7 Oboé

a) W.A. Mozart - Primeiro Movimento do Concerto em Dó Maior, K. 314.

b) Uma peça de livre escolha.

2.8 Clarineta

a) W.A. Mozart - Primeiro Movimento do Concerto em Lá Maior, K. 622.

b) Uma peça de livre escolha.

2.9 Fagote

a) W.A. Mozart - Primeiro Movimento do Concerto em Sib Maior, K. 191.

b) Uma peça de livre escolha.

2.10 Trompa

a) W.A. Mozart - Primeiro Movimento do Concerto em Mib Maior, K. 417.

b) Uma peça de livre escolha.

2.11 Trompete

a) J. Ropartz - Andante e Allegro.

b) Uma peça de livre escolha.

2.12 Trombone

a) A. Guilmant - "Morceau Symphonique".

b) Uma peça de livre escolha.

2.13 Violão

a) Heitor Villa-Lobos - Prelúdio nº 5.

b) Uma peça de livre escolha.

2.14 Percussão

a) Knauer - Estudo 29 para caixa clara

Humel - Ikonen, para vibrafone, Segundo Movimento.

b) Uma peça de livre escolha.

3. Prova Prática

Programa para os Cursos de:

-Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música;

-Bacharelado em Música com Habilitação em Composição;

-Bacharelado em Música com Habilitação em Regência;

Uma peça de livre escolha pertencente aos períodos Barroco, Clássico ou Romântico.

FONOAUDIOLOGIA E ORTÓPTICA

Os candidatos a Fonoaudiologia da Escola Paulista de Medicina (em qualquer opção) deverão fazer exame fonoaudiológico. Os candidatos a Ortóptica deverão fazer exame oftalmológico-ortóptico.

Os exames serão realizados na Escola Paulista de Medicina de acordo com o seguinte calendário:

INICIAIS	DIAS	HORÁRIO	LOCAL
A-C	12/1/95	8:00 h	Fonoaudiologia Rua Botucatu, 834
D-K	12/1/95	13:00 h	Fonoaudiologia Rua Botucatu, 834
L-Q	13/1/95	8:00 h	Fonoaudiologia Rua Botucatu, 834
R-Z	13/1/95	13:00 h	Fonoaudiologia Rua Botucatu, 834
A-Z	13/1/95	8:30 - 11:30 h 13:30 - 16:30 h	Ortóptica: Rua Morcote, 47

A) O exame de aptidão de Fonoaudiologia consta de:

- Avaliação otorrinolaringológica;
- Avaliação da audição;
- Avaliação de Linguagem: Comunicação Oral e Gráfica, individual e em grupo.

Esses exames objetivam classificar apenas como "não aptos" os candidatos portadores de distúrbios de comunicação evidentes em qualquer um dos aspectos avaliados, que possam interferir na formação do futuro profissional.

B) Para o exame ortóptico e oftalmológico são motivos de inabilitação:

- Presença de estrabismo manifesto.
- Acuidade visual diminuída em um ou ambos os olhos por causa não corrigível, que impeça a presença de visão binocular normal.

Os exames de aptidão terão, portanto, caráter eliminatório mas a eles não serão atribuídos pontos válidos para a classificação final.

EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE

Os candidatos às Carreiras de Educação Física e Esporte deverão se submeter a Provas de Aptidão. Os candidatos inscritos nas Carreiras 731 e 741 (USP) farão provas na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, situada na Cidade Universitária, São Paulo, SP. Os inscritos na Carreira 751 (UFSCar) farão provas na Universidade Federal de São Carlos, situada na Via Washington Luiz, Km 235, São Carlos, SP. Todos os candidatos convocados devem comparecer às provas munidos também de 2 (duas) fotos 3 x 4 recentes.

As provas constarão de:

1. Avaliação do Aparelho Locomotor;
2. Avaliação Ortopédica e Oftalmológica;
3. Avaliação Fonoaudiológica; e
4. Avaliação dos Aparelhos Cardiovascular e Respiratório.

Essas provas, de caráter eliminatório, possibilitam considerar-se como "não apto" apenas o candidato portador de alterações de tal porte que possam interferir no processo de sua preparação acadêmica e profissional, consideradas, também, as atuais condições oferecidas pelas duas Universidades. Não serão atribuídos pontos a essas provas.

São motivos de inabilitação: (1) os desvios do aparelho locomotor, (2) acuidade visual diminuída por causa não corrigível, (3) alterações de comunicação evidente, e (4) afecções cardíaco-vasculares e respiratórias incompatíveis com o envolvimento em atividades motoras próprias da

Educação Física e do Esporte. Tais motivos são relevantes ao considerar-se as dificuldades de acesso, locomoção e acompanhamento relacionados com as atividades habituais e necessárias para o desenvolvimento dos Cursos.

Para as avaliações referentes aos itens (1) e (4) serão exigidos os seguintes trajes:

- *Sexo feminino* - maiô de duas peças
- *Sexo masculino* - maiô de natação

Carreira: Esporte

Os candidatos ao Curso de Bacharelado em Esporte deverão fazer, em complementação, Provas de Habilidades Específicas na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.

Somente serão submetidos às Provas Específicas os candidatos considerados aptos nas Provas de Aptidão.

A avaliação de Habilidades Específicas constará de provas de habilidades e capacidades motoras, sendo as mesmas de caráter classificatório. No seu conjunto estas provas valerão até 80 pontos.

Para a realização dessas provas serão exigidos os seguintes trajes:

- *Sexo feminino*: maiô inteiro, touca, calção, camiseta, meias e tênis;
- *Sexo Masculino*: maiô de natação, touca, calção, camiseta, meias e tênis.

CURSO	DIAS	PERÍODO/SEXO	HORÁRIO DE INÍCIO	NATUREZA DA PROVA
EDUCAÇÃO FÍSICA (USP e UFSCar)	10/01/95	Manhã - Feminino	8:00 horas	APTIDÃO
		Tarde - Masculino	14:00 horas	
ESPORTE (USP)	11/01/95	Manhã - Feminino	8:00 horas	APTIDÃO
		Tarde - Masculino	14:00 horas	
	12/01/95	Manhã - Masculino	8:00 horas	HABILIDADES ESPECÍFICAS
		Tarde - Feminino	14:00 horas	
	13/01/95	Manhã - Masculino e Feminino	8:00 horas	

ATENÇÃO: Os candidatos deverão se apresentar, impreterivelmente, nos horários de início das provas, constantes da tabela acima, quando será determinada, por sorteio, a ordem de atendimento. Os candidatos à USP realizarão as provas na Escola de Educação Física da USP e os candidatos à UFSCar realizarão as provas na Universidade Federal de São Carlos.



MATRICULAS

As Listas dos Candidatos chamados para matrícula serão divulgadas, nos locais indicados na página 45 deste Manual, de acordo com o seguinte calendário:

CHAMADA	DIVULGAÇÃO	MATRÍCULA
1ª	11/02/95	13 e 14/02/95
2ª	22/02/95	23/02/95

CHAMADA	DIVULGAÇÃO	DECLARAÇÃO DE INTERESSE	MATRÍCULA
Lista de Espera	04/03/95	06/03/95	08/03/95

☐ MATRÍCULA

Após cada chamada, os candidatos convocados deverão comparecer à Escola respectiva, para efetuar matrícula, nos dias previstos na tabela acima. A lista completa de endereços e telefones das Escolas é apresentada nas páginas 9 e 10 deste Manual.

Quem não comparecer na data em que for convocado estará excluído definitivamente do vestibular.

Cada Escola participante do Vestibular 95 tem horário diferente para matrícula portanto, para maiores informações, consulte a Escola em que você conseguiu vaga.

☐ DOCUMENTOS PARA A MATRÍCULA

É indispensável para a matrícula a apresentação dos seguintes documentos:

☐ USP

- 1) Certificado de conclusão do curso de 2º grau ou equivalente e respectivo histórico escolar (duas cópias);
- 2) Carteira de Identidade (duas cópias);
- 3) Duas fotos 3 X 4, datadas, com menos de 1 ano.
- 4) Estrangeiros ou secundário realizado no exterior (ver pg.26).

Os documentos dos itens 1 e 2 deverão ser apresentados em 2 (duas) cópias xerox acompanhadas do original, que não ficará retido, servindo apenas para conferência.

☐ ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA, SANTA CASA, FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS E UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

- 1) Prova de conclusão do curso de 2º grau ou equivalente e respectivo histórico escolar;
- 2) Certidão de Nascimento;
- 3) Título de Eleitor, para maiores de dezoito anos;
- 4) Certificado de Reservista, atestado de alistamento militar ou atestado de matrícula em CPOR ou NPOR para os candidatos de sexo masculino;
- 5) Carteira de Identidade;
- 6) Quatro fotos 3 x 4 recentes (apenas 2 na UFSCar);
- 7) Recibo da 1ª parcela (Santa Casa e Getúlio Vargas).

Os documentos dos itens 1 a 5 deverão ser apresentados em 2 (duas) cópias xerox acompanhadas do original que não ficará retido, servindo apenas para conferência. Para a Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo essas cópias deverão ser autenticadas.

Os documentos de 2º grau poderão ser substituídos, quando for o caso, por duas cópias de diploma, devidamente registrado, de curso superior já concluído.

Os candidatos que concluíram o segundo grau no exterior devem providenciar, desde já, o pedido de equivalência de seus estudos em Delegacia de Ensino da Secretaria da Educação (ver página 26). Para os ingressantes na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa, provenientes de outros países, é exigida a apresentação de carteira de estrangeiro, autorização de permanência ou título de naturalização.

Atuais alunos da USP que ingressarem em novo curso da USP pelo Vestibular de 1995 serão automaticamente considerados desistentes dos cursos antigos ao se matricularem no novo.

O candidato que, dentro do prazo fixado para matrícula, não apresentar a documentação exigida não poderá efetua-la, deixando de ter eficácia a classificação obtida no vestibular. Por isso, aconselha-se os candidatos que procurem obter seus documentos com antecedência. Em nenhuma hipótese será aceita matrícula condicional.

☐ CONFIRMAÇÃO DE MATRÍCULA FEITA POR PROCURAÇÃO PARA INGRESSANTES NA USP

A matrícula feita por procuração deverá ser confirmada pessoalmente pelo candidato, em data a ser fixada no Calendário Escolar da USP correspondente a 1995.

☐ CONFIRMAÇÃO DE MATRÍCULA PARA INGRESSANTES NA UFSCar

O ingressante em um dos cursos da UFSCar deverá confirmar a sua matrícula, pessoalmente e por escrito, junto à Divisão de Informação e Controle Acadêmico - DICA, da seguinte forma:

- a) A DICA afixará a data da confirmação da matrícula, sempre no início do período letivo, a qual será comunicada ao candidato, com comprovação por escrito, no ato da matrícula.
- b) A matrícula não confirmada dentro do prazo estipulado ficará, automaticamente, cancelada.

□ REMANEJAMENTO

Na primeira matrícula que efetuar, o candidato deverá declarar se deseja ou não concorrer a remanejamento. **O candidato que for chamado na sua 1ª opção de curso não tem direito a remanejamento.** As vagas resultantes de ausências na primeira matrícula serão preenchidas, na 2ª chamada, por candidatos ainda não convocados ou por remanejamento de candidatos já matriculados. Essa nova chamada será feita exclusivamente dentro da carreira escolhida, respeitando-se a classificação e a ordem das opções.

O pretendente a remanejamento poderá ou não ser atendido, dependendo de sua classificação. Se for atendido, será automaticamente excluído do curso anterior, devendo acompanhar a divulgação da 2ª chamada, nos Locais de Publicação, para fins de comparecimento nos respectivos dias de matrícula.

No caso de remanejamento entre Escolas diferentes, a primeira se encarregará de remeter a documentação do candidato para a segunda. Contudo, o candidato está obrigado a comparecer à segunda Escola para refazer sua matrícula. Mesmo que o remanejamento ocorra entre cursos de uma mesma Escola, o comparecimento à segunda matrícula é obrigatório. O não comparecimento no dia fixado pela FUVest implica na perda da vaga.

□ LISTA DE ESPERA

No dia 04/03/95 será divulgada a **LISTA DE ESPERA** para os cursos que não tiveram preenchidas as vagas. As LISTAS DE ESPERA estarão à disposição dos candidatos nas Escolas participantes do FUVest 95. O candidato que constar da Lista de Espera e estiver interessado nas vagas porventura remanescentes deverá comparecer à Escola que corresponde ao curso escolhido em duas ocasiões:

- a) No dia 06/03/95 para declarar interesse pela vaga.
- b) No dia 08/03/95 para verificar se obteve classificação e, em caso afirmativo, efetuar a matrícula.

Não será aceita manifestação de interesse pela vaga feita por telefone.

ATENÇÃO

O candidato que não comparecer para declarar interesse pela vaga, na data estipulada, será desclassificado do Concurso Vestibular, perdendo a chance de ser convocado para vagas porventura remanescentes. O remanejamento não é automático na Lista de Espera, mesmo que o candidato o tenha solicitado por ocasião da matrícula.

□ REOPÇÃO

As vagas porventura remanescentes, na USP, após a chamada de todos os optantes poderão ser preenchidas por reopção, aberta aos candidatos convocados para a segunda fase mas não matriculados.

□ DESEMPENHO NO VESTIBULAR

Todos os candidatos que prestarem os exames da 2ª fase receberão as notas relativas ao seu desempenho no endereço indicado na sua Ficha de Inscrição. Assim, é essencial o correto preenchimento da ficha.

□ CANDIDATOS MATRICULADOS NA USP QUE ESTEJAM CURSANDO OU JÁ TENHAM CONCLUÍDO OUTRO CURSO SUPERIOR

Candidatos chamados para matrícula na USP que estejam cursando ou já tenham concluído outro curso superior e pretendam solicitar o aproveitamento de estudos em disciplinas cursadas anteriormente devem proceder do modo descrito a seguir. Até, no máximo, três dias úteis após a matrícula, apresentar, na Seção de Alunos da Escola onde efetuou a matrícula, a documentação abaixo especificada:

1. Requerimento fornecido pela Seção de Alunos no dia da matrícula, devidamente preenchido, datado e assinado.
2. Histórico escolar completo, até a data da matrícula, contendo notas, unidades de crédito e/ou as respectivas cargas horárias das disciplinas cursadas.
3. Programas detalhados das disciplinas cursadas, devidamente autenticados pela Instituição de Ensino Superior de origem (exceto para alunos da USP).

É altamente recomendável que os candidatos comecem a providenciar esta documentação com bastante antecedência, para poder cumprir os prazos especificados acima.

Cumprindo essas exigências e os prazos, o candidato, uma vez aprovado, poderá ser alocado em semestres posteriores ao primeiro, sem prejuízo de seu direito à vaga. Desta forma, o aluno terá a possibilidade de iniciar o primeiro semestre letivo de 1995 corretamente matriculado nas disciplinas para as quais foi considerado habilitado. Na USP, a decisão final sobre aproveitamento de estudos numa disciplina é matéria da competência exclusiva das Comissões de Graduação das Escolas responsáveis pelas disciplinas, após manifestação dos respectivos Departamentos.

NÃO SERÃO ACEITOS PEDIDOS POSTERIORES DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS RELATIVOS ÀS DISCIPLINAS CURSADAS ANTES DO INGRESSO NA USP.



LOCAIS OFICIAIS DE PUBLICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Todas as informações da FUVEST, tais como Locais de Exame da 1ª e da 2ª fase, relação de convocados para a 2ª fase e relações de convocados para matrícula, exceto a Lista de Espera, estarão à disposição nas datas marcadas, nos locais abaixo

GRANDE SÃO PAULO

Alphaville	EEPSG Alphaville	Al. Juruá, 641
Brooklin	EEPSG Oswaldo Aranha	Av. Portugal, 859
Cidade Universitária	Posto de Informações - USP	Pça. Reinaldo Porchat, 110
Guarulhos	EEPSG Conselheiro Crispiniano	Av. Arminda de Lima, 75
Indianópolis	EEPG Cezar Martinez	Al. Iraç, 155
Ipiranga	EEPG Visconde de Itaúna	R. Silva Bueno, 1.412
Lapa	EEPSG Anhanguera	R. Antonio Raposo, 87
Liberdade	EEPSG Presidente Roosevelt	R. São Joaquim, 320
Moóca	EEPSG Pandiá Calógeras	Av. Paes de Barros, 1.025
Morumbi	EEPG Mary Moraes	Av. Marechal Juarez Távora, 257
Osasco	EEPSG Antonio Raposo Tavares - CENEART	Pça. 21 de Dezembro, 22
Paulista	EEPSG Rodrigues Alves	Av. Paulista, 227
Pinheiros	EEPSG Fernão Dias Paes	Av. Pedroso de Moraes, 420
Pompéia	EEPSG Profª Zuleika de B. M. Ferreira	R. Padre Chico, 420
Santana	EEPSG Buenos Aires	R. Olavo Egídio, 1.008
Santo André	EEPSG Dr. Américo Brasiliense	Pça. IV Centenário, s/nº
Tatuapé	EEPG Visconde de Congonhas do Campo	R. Tuíuti, 2.051
Vila Mariana	EEPG Prof. Joaquim Silva	R. Dona Inácia Uchoa, 574

INTERIOR

Bauru	Faculdade de Odontologia de Bauru - USP	Al. Octávio Pinheiro Brizola, 9-75
Campinas	EEPSG Adalberto Nascimento	R. Adalberto Maia, 235
Franca	EEPSG Torquato Caleiro	R. Libero Badaró, 1.150
Jundiaí	EEPSG Conde do Parnaíba	R. Barão de Jundiaí, 1.106
Piracicaba	Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - USP	Av. Pádua Dias, 11
Pirassununga	EEPSG Pirassununga	R. José Bonifácio, 325
Presidente Prudente	EEPSG Fernando Costa	Av. Washington Luiz, 672
Ribeirão Preto	Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP	Av. dos Bandeirantes, 3.900
Santos	EEPG Dr. Cesário Bastos	Pça. Narciso de Andrade, s/nº
São Carlos	Escola de Engenharia de São Carlos - USP	Av. Dr. Carlos Botelho, 1.465
São José do Rio Preto	EEPG Prof. Ezequiel Ramos	Pça. Carlos Gomes, 938
São José dos Campos	EEPSG João Cursino	Av. Francisco José Longo, 782
Sorocaba	EEPSG Dr. Júlio Prestes de Albuquerque	Av. Eugênio Salerno, 204

☐ Os cursinhos que solicitarem receberão essas informações.

☐ Dúvidas sobre listas, locais de prova e matrícula poderão ser esclarecidas pelo DISQUE FUVEST (011) 211-9133, nas seguintes datas:

1ª Fase	16 a 20/11 e 30/11 a 04/12/94
2ª Fase	04 a 08/01/95
Matricula	11, 13 e 14/02/95 22 e 23/02/95

IMPORTANTE

É de responsabilidade do candidato tomar conhecimento do seu Local de Exame da 1ª e da 2ª fase, das convocações para a 2ª Fase e para todos os eventos relacionados com a Matrícula. Aqueles que não comparecerem nas datas marcadas estarão excluídos definitivamente do vestibular.

RESOLUÇÃO CoG Nº 4.071, de 12 de abril de 1994

Estabelece normas e dispõe sobre as disciplinas e respectivos programas para o Concurso Vestibular de 1995 na Universidade de São Paulo e dá outras providências.

O Pró-Reitor de Graduação da Universidade de São Paulo, tendo em vista o disposto no artigo 61 do Estatuto e considerando o deliberado pela Câmara do Vestibular em Sessão realizada em 23/2/94 e em 8/3/94, bem como pelo Conselho de Graduação em Sessão realizada em 17/3/94 e em 7/4/94 baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:

I - Disposições Gerais

Artigo 1º - O Concurso Vestibular de 1995 será composto de provas para avaliação dos conhecimentos comuns às diversas formas de educação do ensino de segundo grau e da aptidão intelectual do candidato para estudo superior.

Artigo 2º - O Concurso Vestibular estará aberto aos que houverem concluído ou estejam em vias de concluir no ano de 1994 o curso de segundo grau ou equivalente, bem como aos portadores de diploma de conclusão de curso superior oficial ou reconhecido, devidamente registrado.

Artigo 3º - A admissão à Universidade será feita mediante processo classificatório dos candidatos habilitados, com o aproveitamento até o limite das vagas fixadas para os diversos cursos.

§ 1º - O Concurso Vestibular será realizado em duas fases.

§ 2º - O Concurso Vestibular versará sobre as disciplinas de Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Português e Inglês.

§ 3º - A distribuição das seis mil novecentas e duas vagas fixadas para os cursos de Graduação da USP é a que consta do Anexo III desta Resolução.

Artigo 4º - A realização do Concurso Vestibular da Universidade de São Paulo, correspondente a 1995, ficará a cargo da Fundação Universitária para o Vestibular - FUVEST.

Parágrafo único - A FUVEST caberá a responsabilidade de divulgar, com a necessária antecedência, as datas e locais de realização das provas e todas as informações relacionadas ao Concurso Vestibular.

Artigo 5º - A taxa de inscrição será fixada pela FUVEST e submetida à aprovação do Pró-Reitor de Graduação.

II - Inscrições

Artigo 6º - A inscrição ao Concurso Vestibular será feita mediante apresentação, pelo candidato, do original de sua cédula de identidade.

Parágrafo único - O candidato de nacionalidade estrangeira deverá apresentar o original da cédula de identidade de estrangeiro que comprove sua condição de temporário ou permanente no país.

Artigo 7º - Os cursos oferecidos pela USP são agrupados em carreiras, dentro das áreas de conhecimento, de acordo com a Tabela de Carreiras e Provas constante do Anexo I desta Resolução, devendo o candidato inscrever-se numa única carreira.

Artigo 8º - No ato de inscrever-se ao Concurso Vestibular o candidato optará:

I) pela carreira a que deseja se dedicar;

II) dentro da carreira escolhida, pelos cursos em que pretenda ingressar, obedecida a ordem de preferência;

Parágrafo único - Será expressamente vedado ao candidato efetuar mais de uma inscrição ao Concurso Vestibular, sob pena de serem anuladas todas as inscrições.

III - Provas

Artigo 9º - Em todas as carreiras, a primeira fase será constituída por prova de conhecimentos gerais, sob a forma de testes de múltipla escolha, com 5 (cinco) alternativas, entendendo-se por conhecimentos gerais o conjunto de disciplinas que constituem o núcleo comum obrigatório do ensino de segundo grau, conforme mencionado no § 2º do Artigo 3º.

Parágrafo único - Na prova da primeira fase, os candidatos poderão obter um número inteiro de pontos numa escala de 0 (zero) a 160 (cento e sessenta).

Artigo 10º - A segunda fase será constituída por provas de natureza analítico-expositiva, sendo uma, necessariamente, de Língua Portuguesa e, eventualmente, outras conforme consta da Tabela de Carreiras e Provas referida no Artigo 7º.

§ 1º - A prova de Língua Portuguesa incluirá a elaboração de uma Redação.

§ 2º - Na prova de Língua Portuguesa os candidatos poderão obter de 0 (zero) a 40 (quarenta) pontos ou, dependendo da carreira, de 0 a 80 pontos, sendo a nota arredondada, quando for o caso, ao décimo de ponto.

§ 3º - Nas demais provas a que se refere este artigo, os candidatos poderão obter um número inteiro de pontos de 0 a 40.

Artigo 11º - Os programas das disciplinas a que se refere o parágrafo 2º do artigo 3º são os constantes do anexo II desta Resolução.

Artigo 12º - As carreiras de Educação Física, e de Esporte exigem, na segunda fase, provas de Aptidão Física, de caráter eliminatório, que inabilitam o candidato portador de distúrbios ou alterações de tal porte que possam interferir no processo de sua preparação acadêmica e profissional.

Artigo 13º - Serão realizadas, na segunda fase, provas de Habilidades Específicas, de caráter classificatório, para as carreiras de Música, de Artes Cênicas, de Cinema e Vídeo, de Artes Plásticas, de Arquitetura e de Esporte.

Parágrafo único - Nas carreiras de Arquitetura (São Paulo e São Carlos) as provas a que se refere este Artigo valerão 40 (quarenta) pontos, sendo que nas demais carreiras essas mesmas provas valerão 80 (oitenta) pontos.

Artigo 14º - O número máximo de pontos a ser atingido no conjunto de provas da segunda fase será obtido somando-se, para cada carreira, os pontos indicados na Tabela que constitui o Anexo I desta Resolução.

IV - Classificação e matrícula

Artigo 15º - Em cada carreira serão convocados para a segunda fase os candidatos melhor classificados, em número ("N") a ser determinado segundo o critério a seguir especificado:

I) - será designado por "C" o número de candidatos inscritos na carreira, que já tenham concluída a segunda série do segundo grau até o ano anterior ao da inscrição e que tenham obtido um número de pontos não nulo no conjunto de provas da primeira fase;

II) - será designado por "V" o número de vagas disponíveis em cada carreira;

III) - será designado por "M" o número obtido pelo cálculo da raiz quadrada do produto dos números "C" e "V", aproximado-se, quando for o caso, ao número inteiro imediatamente superior;

IV) - será designado por "P" o número obtido multiplicando-se 1,25 pelo quociente do número de pontos obtido pelo M-gésimo classificado na carreira pelo número máximo de pontos possíveis na prova da primeira fase e adicionando-se 0,325 ao resultado anterior;

V) - O número "N" será igual ao produto do número "M" pelo número "P", aproximando-se, quando for o caso, ao número inteiro imediatamente superior.

§ 1º - Caso o número "N" calculado como acima especificado seja inferior ao produto de 1,4 pelo número "V", então "N" passa a ser igual ao produto de 1,4 pelo número "V" aproximando-se, quando for o caso, ao número inteiro imediatamente superior.

§ 2º - Caso o número "N" determinado de acordo com o parágrafo 1º seja superior ao número "C", serão convocados para a segunda fase todos os candidatos inscritos na carreira e que tenham obtido um número de pontos não nulo na prova da primeira fase.

§ 3º - ocorrendo empate na última colocação correspondente a cada carreira, serão admitidos para a segunda fase todos os candidatos nessa condição.

Artigo 16º - A nota final utilizada para a classificação será obtida multiplicando-se por 1000 (mil) o número total de pontos obtido pelo candidato no conjunto de provas da 1ª e 2ª fases exigidas em sua carreira e dividindo-se pelo número máximo de pontos possíveis nestas provas, arredondando-se, quando necessário, ao décimo.

Artigo 17º - A classificação dos candidatos será feita pela ordem decrescente das notas finais.

§ 1º - O desempate será feito, sucessivamente, por:

a) Número total de pontos obtido no conjunto das provas da segunda fase;

b) Número de pontos obtido na prova de Língua Portuguesa da 2ª fase ou, quando houver, na prova de Habilidades Específicas;

c) Soma do número de pontos obtido no conjunto das provas da segunda fase, excluindo-se, quando houver, as provas de Habilidades Específicas, com o número de pontos obtido na primeira fase nas mesmas disciplinas exigidas na segunda fase;

d) Critério de idade, dando-se preferência ao candidato de mais idade até que se completem as vagas.

Artigo 18 - Os resultados do Concurso Vestibular serão válidos, apenas, para o período letivo imediatamente subsequente à sua realização, não sendo necessária a guarda da documentação dos candidatos por prazo superior ao término do respectivo período letivo.

Artigo 19 - As vagas porventura remanescentes após a chamada de todos os optantes poderão ser preenchidas por reapção, aberta aos candidatos convocados para a 2ª fase mas não matriculados.

Artigo 20 - A matrícula dos candidatos classificados para admissão aos Cursos de Graduação da USP, dependerá, necessariamente, da apresentação de:

I) certificado de conclusão de curso de segundo grau ou equivalente e respectivo histórico escolar ou diploma de curso superior devidamente registrado (duas cópias);

II) cédula de identidade (duas cópias);

III) duas fotos 3X4, datadas, com menos de um ano.

§ 1º - A entrega dos documentos mencionados nas alíneas I e II deste artigo deverá ser

acompanhada da apresentação do respectivo original.

§ 2º - A matrícula feita por procuração deverá ser confirmada pessoalmente pelo candidato, em data a ser fixada no Calendário Escolar da Universidade de São Paulo correspondente a 1995.

§ 3º - O candidato de nacionalidade estrangeira deverá apresentar a cédula de identidade de estrangeiro que comprove sua condição de temporário ou permanente no país.

§ 4º - O candidato que tenha realizado estudos equivalentes ao 2º grau, no todo ou em parte, no exterior, deve apresentar reconhecimento de equivalência de estudos promovido pela Secretaria de Educação.

§ 5º - Os documentos escolares apresentados em língua estrangeira deverão estar visados pela autoridade consular brasileira no país de origem e acompanhados da respectiva tradução oficial.

Artigo 21 - O candidato que, dentro do prazo destinado à matrícula, não cumprir as exigências do artigo 20 não poderá matricular-se na USP, ficando sem efeito as notas ou a classificação que

lhe houverem sido atribuídas nas provas do Concurso Vestibular.

Artigo 22 - Será expressamente vedada, em qualquer hipótese, a permuta de vagas ou períodos entre candidatos classificados no Concurso Vestibular, ainda que se trate de cursos Diurno e Noturno da mesma Unidade Universitária.

Artigo 23 - O aluno já matriculado em Curso de Graduação da USP e que, em virtude de aprovação no Concurso Vestibular a que se refere esta Resolução, efetuar matrícula em novo Curso desta mesma Universidade, será automaticamente desligado do anterior, sendo vedada a realização simultânea de ambos.

Parágrafo único - Se o aluno já estiver realizando mais de um Curso na USP, a matrícula no novo Curso implica o desligamento automático dos demais.

Artigo 24 - Os casos omissos serão decididos pelo Conselho de Graduação.

Artigo 25 - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Publicado no Diário Oficial
do Estado de São Paulo
de 15 de abril de 1994

PROGRAMAS DAS PROVAS DO VESTIBULAR DA FUVEST

Matemática

1 - Conjuntos numéricos.

1.1. Números naturais e números inteiros: indução finita, divisibilidade, máximo divisor comum e mínimo múltiplo comum, decomposição em fatores primos.

1.2. Números racionais. Noção elementar de números reais: operações e propriedades, relação de ordem, valor absoluto, desigualdades, Porcentagem.

1.3. Números complexos: representação e operações nas formas algébrica e trigonométrica, raízes da unidade.

1.4. Seqüências, progressões aritméticas, progressões geométricas, noção de limite de uma seqüência, soma da série geométrica, representação decimal de um número real.

2 - Polinômios.

2.1. Polinômios: grau, operações, divisão de um polinômio por um binômio da forma $(x-a)$.

3 - Equações algébricas.

3.1. Equações algébricas: definição, raiz, multiplicidade de raízes. Número de raízes de uma equação.

3.2. Relações entre coeficientes e raízes. Pesquisa de raízes racionais. Raízes complexas conjugadas.

4 - Combinatória e probabilidades.

4.1. Problemas de contagem.

4.2. Arranjos, permutações e combinações.

4.3. Binômio de Newton.

4.4. Probabilidades: noção e distribuição de probabilidades, probabilidade condicional e eventos independentes.

4.5. Noções de estatística: distribuição de frequência (média e mediana); medidas de dispersão (variância e desvio padrão).

5 - Sistemas lineares.

5.1. Sistemas lineares: resolução e discussão.

5.2. Matrizes: operações e aplicações a sistemas lineares.

5.3. Determinante: propriedades. Sistemas de Cramer.

6 - Geometria analítica.

6.1. Utilização de coordenadas cartesianas para resolução de problemas geométricos simples na reta e no plano.

6.2. Representação analítica de lugares geométricos: retas, circunferências e demais cônicas; regiões simples. Posições relativas.

6.3. Distância (entre dois pontos e de ponto a reta), perpendicularismo e áreas.

7 - Funções.

7.1. Noção de função. Gráficos. Funções crescentes e funções decrescentes. Máximos e mínimos.

7.2. Funções lineares, afins e quadráticas.

7.3. Composição e inversão de funções.

7.4. Funções exponenciais e logarítmicas.

7.5. Equações e inequações exponenciais e logarítmicas.

8 - Trigonometria.

- 8.1. Arcos e ângulos: medida, relações entre arcos.
- 8.2. Funções trigonométricas: periodicidade, cálculo dos valores em $\pi/6$, $\pi/4$ e $\pi/3$, gráficos. Arcsen e arctg.
- 8.3. Fórmulas de adição, subtração, duplicação e bissecção de arcos. Transformações de somas de funções trigonométricas em produtos.
- 8.4. Equações e inequações trigonométricas.
- 8.5. Leis dos senos e dos cossenos. Resolução de triângulos.

9 - Geometria

- 9.1. Figuras geométricas planas: retas, paralelismo, perpendicularismo, semi-retas, segmentos, ângulos, polígonos, circunferência, círculo.
- 9.2. Relações métricas nos triângulos, polígonos, polígonos regulares, circunferência e círculo.
- 9.3. Áreas de polígonos, círculos e partes do círculo.
- 9.4. Figuras geométricas espaciais: retas e planos, paralelismo, perpendicularismo, ângulos diédricos e poliédricos, poliedros, poliedros regulares.
- 9.5. Prismas, pirâmides, cilindros, cones e respectivos troncos: cálculo de áreas e volumes.
- 9.6. Esfera, superfície esférica e partes da esfera: cálculo de áreas e volumes.
- 9.7. Semelhança de figuras planas e espaciais. Razões entre comprimento, áreas e volumes.
- 9.8. Construções Geométricas simples usando régua e compasso.

Física

As provas de Física procurarão avaliar a compreensão que os candidatos têm dos tópicos do programa e sua capacidade de manipular os conceitos fundamentais aplicando-se preferencialmente a casos concretos relacionados com resultados de experiências ou de situações de vida cotidiana. Verificarão a capacidade de raciocínio dos candidatos e não a simples memorização de fórmulas. O candidato deverá conhecer os aspectos fundamentais do programa tendo noções de como se processam as medidas das grandezas físicas conhecendo suas unidades no Sistema Internacional (SI) de uso corrente no país, bem como suas dimensões.

A primeira fase dos vestibulares procurará verificar um conhecimento geral, mais qualitativo e prático, que se deve esperar de qualquer futuro universitário enquanto que a segunda fase, além disto, também verificará um domínio mais quantitativo e específico. Na resolução das questões poderão ser exigidas manipulações matemáticas assim como construção e interpretação de gráficos.

I - Mecânica

1 - Cinemática.

- 1.1. Velocidade e aceleração escalares e vetoriais, médias e instantâneas, suas representações gráficas.
- 1.2. Movimentos retilíneos uniformes e uniformemente variados, suas equações.
- 1.3. Movimentos circulares uniformes, sua velocidade angular, período e frequência, sua aceleração normal e correspondente relação com velocidade e raio, suas equações.

- 1.4. Movimentos harmônicos simples, sua relação com o movimento circular uniforme, sua velocidade e aceleração, relação entre sua aceleração e o deslocamento, suas equações.

2 - Leis da dinâmica, forças, movimento e equilíbrio.

- 2.1. A inércia. O movimento sob a ação de uma força. Ação e reação. Aplicações das Leis de Newton.
- 2.2. Sistemas de referências inerciais e não inerciais.
- 2.3. Composição vetorial de forças atuando sobre um corpo.
- 2.4. Forças e momentos de forças (Torques). Condições de equilíbrio.
- 2.5. Os vetores, quantidade de movimento de um corpo ou sistema, e o impulso de uma força.
- 2.6. Conservação da quantidade de movimentos de um sistema isolado de partículas.
- 2.7. Peso e gravidade. Lei de Newton da Gravitação e o sistema solar.
- 2.8. Movimentos num campo gravitacional uniforme e suas equações.

- 2.9. Centro de massa de um sistema e movimento do centro de massa.

3 - Trabalho e Energia.

- 3.1. Trabalho de uma força. O trabalho no gráfico força versus deslocamento.
- 3.2. Trabalho da força resultante e energia cinética.
- 3.3. Campos de força. Forças conservativas e dissipativas. Trabalho de forças conservativas e energia potencial.
- 3.4. Condição para conservação da Energia Mecânica e seu teorema. Princípio geral da conservação da energia.
- 3.5. Trabalho da força elástica, seu cálculo no gráfico forças versus deslocamento.
- 3.6. Trabalho dissipativo e forças de atrito.
- 3.7. Potência.

4 - Fluidos

- 4.1. Pressão num gás ou num líquido.
- 4.2. Pressão em diferentes pontos de um fluido em repouso.
- 4.3. Princípios de Pascal e Arquimedes.

II - Física Térmica

- 5.1. Temperatura e equilíbrio térmico, termômetros e escalas.
- 5.2. Calor como forma de energia em trânsito e suas unidades de medida.
- 5.3. Dilatação térmica, condução de calor, calor específico (sensível).
- 5.4. Mudanças de fase e calor latente.
- 5.5. Gases. Gases ideais e suas leis.
- 5.6. Trabalho num gás em expansão.
- 5.7. Calores específicos de gases a volume ou pressão constantes.
- 5.8. A experiência de Joule e a conservação da energia. Calor e trabalho em máquinas e motores.

III - Óptica e Ondas

6 - Propagação, Reflexão e Refração.

- 6.1. Raios de luz. Sombra e penumbra.
- 6.2. Leis da reflexão. Espelhos planos e esféricos, imagens reais e virtuais.
- 6.3. O fenômeno da refração. Lei de Snell e índices de refração. Reversibilidade de percurso.
- 6.4. Lâmina de faces paralelas e prismas.

7 - Instrumentos Ópticos.

- 7.1. Lentes delgadas e lupas, imagens reais e virtuais.
- 7.2. Equação das lentes delgadas, convergência de uma lente. Diopia.
- 7.3. O olho humano.
- 7.4. Microscópio, telescópio de reflexão, lunetas terrestres e astronômicas, projetores de imagens e máquina fotográfica.

8 - Pulsos e Ondas. Luz e Som.

- 8.1. Propagação de um pulso unidimensional, velocidade de propagação.
- 8.2. Superposição de pulsos.
- 8.3. Reflexão e transmissão.
- 8.4. Ondas planas e circulares: reflexão, refração, difração, interferência e polarização.
- 8.5. Ondas estacionárias.
- 8.6. Caráter ondulatório da luz: cores e frequência. Difração num prisma. Natureza eletromagnética da luz.
- 8.7. Caráter ondulatório do som: frequência e timbre.

IV - Eletricidade

9 - Eletrostática.

- 9.1. Carga elétrica, sua conservação e quantização.
- 9.2. Lei de Coulomb. Indução eletrostática. Campo eletrostático.
- 9.3. Potencial eletrostático e diferença de potencial.

10 - Corrente e Energia

- 10.1. Corrente elétrica. Condutores e isolantes.
- 10.2. Resistência e resistividade, variação com a temperatura.
- 10.3. Conservação da energia e força eletro-motriz.
- 10.4. Relação entre corrente elétrica e diferença de potencial. Condutores ôhmicos e não ôhmicos.
- 10.5. Circuitos e dissipação de energia em resistores. Potência elétrica.

11 - Eletromagnetismo.

- 11.1. Campo magnético de correntes e ímãs. Indução magnética. Lei de Ampère.
- 11.2. Campo magnético de uma corrente num condutor retilíneo e num solenóide.
- 11.3. Forças sobre condutores elétricos com corrente.
- 11.4. Propriedades magnéticas dos materiais.
- 11.5. Corrente induzida devido ao movimento relativo do condutor em campos magnéticos.
- 11.6. Fluxo magnético, indução eletromagnética. Sentido da corrente induzida (lei de Lenz). Campos magnéticos e variação de fluxo elétrico.
- 11.7. Princípio de funcionamento de motores elétricos e de medidores de intensidade de corrente, de diferença de potencial (tensão) e de resistência.
- 11.8. Noção de onda eletromagnética.

Química

O estudo da Química visa a compreensão da natureza do conhecimento químico, do seu processo de elaboração, bem como da sua aplicação na sociedade. Para atingir estes objetivos, o ensino da Química valoriza a experimentação, a História da Ciência e o cotidiano, esperando que o aluno do 2º

grau incorpore os conteúdos químicos sob as perspectivas científicas, humanas e sociais.

Deste modo, considera-se importante que o aluno demonstre que é capaz de observar e descrever fenômenos, de formular modelos explicativos para os mesmos e de relacionar os materiais e as transformações químicas ao sistema produtivo e ao meio ambiente. Não se pretende do candidato extensa memorização mas o conhecimento de equações usuais, de nomes e fórmulas químicas das substâncias mais comuns.

Os modelos atômicos deverão restringir-se apenas aos clássicos, não incluindo, desta maneira, o modelo orbital.

A Tabela Periódica deverá ser entendida como uma sistematização das propriedades físicas e químicas dos elementos e deste modo seu uso estará presente ao longo de todo o programa.

Quanto ao aspecto quantitativo, espera-se do candidato a capacidade de efetuar cálculos estequiométricos elementares, envolvendo grandezas como massa, volume, massa molar, quantidade de matéria, entalpia, etc. Se avaliará, também, a sua habilidade com cálculos que envolvem percentagens, fórmulas mínimas, moleculares e constantes físico-químicas.

As Leis Ponderais e os cálculos estequiométricos deverão ser encarados como conseqüências diretas da existência de átomos, que tomam parte em proporções definidas na constituição das substâncias.

Espera-se do candidato a capacidade de lidar com relações quantitativas para gases, envolvendo as variáveis pressão, volume, temperatura e quantidade de matéria. É importante que o estudante conheça o relacionamento quantitativo entre a constante de Avogadro, a carga do elétron e os processos de oxidação-redução.

No tocante à Química Orgânica, o estudante deve ter a capacidade de reconhecer as diferentes classes de compostos (funções), seus métodos de obtenção e reações características mais comuns.

As Comissões de Seleção formularão questões que forneçam todos os dados necessários e que avaliem, principalmente, o nível de compreensão e a capacidade de manipulação das informações recebidas.

1. Transformações Químicas

1.1 - Reconhecimento de transformações químicas:

- mudança de cor, formação/desaparecimento de sólidos numa solução, absorção/liberação de energia, evolução de gases.

1.2 - Alguns aspectos quantitativos das transformações químicas:

- lei de Lavoisier (lei de conservação da massa)
- lei de Proust (lei das proporções definidas).

1.3 - Natureza corpuscular da matéria, uma tentativa para interpretar as transformações químicas:

- modelo atômico de Dalton
- representação simbólica dos elementos
- massa atômica
- estado gasoso: relação entre as variáveis de estado

- desenvolvimento do conceito de molécula: experimentos e interpretações - Gay-Lussac, Avogadro e Cannizzaro
- representação simbólica das moléculas
- massa molecular, mol.

1.4 - Natureza elétrica da matéria, modificações no modelo para interpretar as transformações químicas:

- eletrização por atrito, condutibilidade elétrica dos materiais
- desenvolvimento do modelo atômico - Thomson e Rutherford
- noções elementares do modelo atômico de Bohr e de espectros atômicos.

1.5 - Rearranjo de átomos:

- representação das transformações: equação química
- estequiometria.

2. Utilização e propriedades dos materiais: aspectos científicos, tecnológicos e econômicos dos materiais

2.1 - Propriedades dos elementos e de seus compostos - Tabela Periódica.

2.2 - Metais:

- alumínio, cobre e ferro: ocorrência, obtenção, propriedades e utilização. Suas ligas.
- ligação metálica.
- problemas ambientais decorrentes da produção e utilização de metais e seus compostos.

2.3 - Substâncias iônicas:

- Principais compostos dos grupos cloreto, carbonato, sulfato, nitrato - ocorrência, obtenção, propriedades e utilização.

2.4 - Substâncias covalentes:

- hidrogênio, oxigênio, cloro, cloreto de hidrogênio, água, amônia, metano - ocorrência, obtenção, propriedades e utilização.

3. A água na natureza

3.1 - Propriedades da água e sua importância para a vida

3.2 - Estrutura da água: pontes de hidrogênio

3.3 - Soluções aquosas: concentração em g/L, mol/L e porcentagem

3.4 - Ácidos, bases, sais óxidos:

- propriedades gerais.
- ácido clorídrico, ácido sulfúrico, ácido nítrico, amônia e hidróxido de sódio - ocorrência, obtenção, propriedades e utilização.

3.5 - Efeito do soluto nas propriedades da água: aspectos qualitativos:

- abaixamento da pressão de vapor e da temperatura de congelamento; elevação da temperatura de ebulição; pressão osmótica

- aplicações práticas no cotidiano e no sistema produtivo.

3.6 - Estado Coloidal:

- caracterização e propriedades
- importância nos processos biológicos
- aplicações práticas no cotidiano e no sistema produtivo.

4. Dinâmica das transformações químicas

4.1 - Velocidade das transformações químicas:

- fatores que influenciam a velocidade das transformações químicas
- energia de ativação
- aplicações práticas no cotidiano e no sistema produtivo.

4.2 - Transformações químicas e equilíbrio:

- caracterização macroscópica e microscópica

(dinâmica) do estado de equilíbrio

- equilíbrio em sistemas homogêneos gasosos e aquosos
- equilíbrio em sistemas heterogêneos: solubilidade
- constante de equilíbrio
- produto iônico da água e pH
- perturbação do equilíbrio
- aplicações práticas no cotidiano e no sistema produtivo.

5. Energia nas transformações químicas

5.1 - Transformações químicas e energia térmica:

- calor de reação, entalpia
- lei de Hess
- energia envolvida na quebra e formação de ligações químicas

- aplicações práticas no cotidiano e no sistema produtivo.

5.2 - Transformações químicas e energia elétrica:

- transformações químicas e produção de energia elétrica: pilha

- transformações químicas e consumo de energia elétrica: cuba eletrolítica

- potenciais padrão de redução

- aplicações práticas no cotidiano e no sistema produtivo.

6. Transformações nucleares naturais e artificiais:

- histórico da radioatividade

- fissão e fusão nucleares

- problemas ambientais decorrentes de emprego de materiais radioativos

- aplicações práticas no cotidiano e no sistema produtivo.

7. Estudo dos compostos de carbono

7.1 - Características gerais: constituição, nomenclatura, temperatura de fusão e de ebulição, estabilidade térmica, combustão, solubilidade, isomeria

- histórico.

7.2 - Petróleo: origem, ocorrência, composição e destilação:

- hidrocarbonetos: propriedades

- estudo de alguns hidrocarbonetos: metano, etileno,

- acetileno, benzeno, tolueno

- aplicações na sociedade e implicações no meio ambiente.

7.3 - Compostos orgânicos oxigenados (C, H, O):

- generalidades: grupos funcionais, fórmulas gerais.

Aplicações na sociedade e implicações no meio ambiente

- fermentação alcoólica, fermentação acética

- destilação seca da madeira, destilação da hulha

- álcoois metílico e etílico

- éter dietílico, formaldeído, acetona, ácido acético,

- fenol, acetato de etila

- carboidratos, óleos e gorduras, sabões e detergentes

7.4 - Compostos orgânicos nitrogenados (C, H, N, contendo ou não O):

- generalidades: grupos funcionais, fórmulas gerais.

Aplicações na sociedade e implicações no meio ambiente

- noções gerais de aminas, amidas e aminoácidos.

7.5 - Macromoléculas naturais e sintéticas:

- noções gerais de polímeros. Aplicações na sociedade e implicações no meio ambiente.

- glicogênio, amido e celulose, borracha natural e sintética, polietileno, poliestireno, PVC e teflon.

- proteínas e enzimas.

Biologia

Unidade I

Organização dos Seres Vivos: da Célula ao Organismo

A Biologia distingue diferentes níveis de organização nos seres vivos, desde sua constituição molecular até o organismo como um todo. Os seres vivos são formados por células-unidades onde ocorrem as atividades vitais fundamentais. As células de um organismo multicelular diferenciam-se durante o desenvolvimento, originando tecidos, órgãos e sistemas, que atuam integradamente na manutenção da vida.

I.1. O substrato físico-químico da vida

(Estrutura e função das principais substâncias orgânicas e inorgânicas que compõem os seres vivos)

- Proteínas: papel constitutivo e enzimático.
- Açúcares: papel constitutivo e energético.
- Lipídios: papel constitutivo e energético.
- Ácidos nucleicos.
- Vitaminas: papel no metabolismo e na saúde do homem.
- Água e nutrientes minerais essenciais.

I.2. As células vivas

(Estrutura, funcionamento e variedade das células que constituem os seres vivos)

- Descoberta da célula e o papel unificador da Teoria Celular na Biologia.
- Organização básica das células procariontes e eucariontes.

- Fisiologia celular: processos passivos e ativos de transporte através de membranas. Processos de obtenção e transformação de energia (fotossíntese, fermentação e respiração) - o papel do ATP - Síntese de proteínas nas células - Digestão intra-celular - Movimento celular (cílios, flagelos e microfilamentos) - O núcleo e seus componentes: papel no controle das atividades celulares.

- Ciclo de vida das células: interfase e mitose
- O conceito de diferenciação celular.

I.3. Organização funcional dos seres multicelulares: Relação estrutura-função em plantas e animais.

a) Plantas

-Crescimento e desenvolvimento: -Meristemas e tecidos vegetais diferenciados-Fatores reguladores (hormônios e tropismos; fotoperiodismo).

-Nutrição: - Nutrientes minerais, água e solo -Fotossíntese como fonte primária de matéria orgânica - Fatores que afetam a fotossíntese (luz, gás carbônico e temperatura).

-Transporte: - Absorção de água e minerais -Condução das seivas brutas e elaborada - Controle e transpiração (abertura e fechamento dos estômatos e adaptações da folha).

b) Animais

-Nutrição: - Variedade dos processos digestivos (digestões intra-celular, intra-e-extracelular e extracelular).

Digestão e absorção em vertebrados - Nutrição humana (requisitos nutricionais fundamentais e desnutrição - causa e efeito).

-Circulação e Respiração: - Sistemas circulatórios: abertos e fechados - Sistemas circulatórios de vertebrados (aspectos

comparativos nas diferentes classes) - Sangue e linfa (componentes e funções) - Sistema imunitário (imunidade celular e humoral) - Mecanismos de trocas gasosas (trocas diretas pela superfície e por órgãos especializados- traquéias, brânquias e pulmões) A respiração humana.

-Controle do meio interno: - Os conceitos de excreção e osmorregulação - Tipos de estruturas excretoras (solenócitos, nefrídeos, túbulos de Malpighi e néfrons).- Sistema excretor humano (função renal) - Regulação da temperatura corporal (animais poicilótermos e homeótermos).

-Integração, Comunicação e Movimentação: - Sistema endócrino dos vertebrados (funções da hipófise, da tireóide, das suprarrenais e do pâncreas endócrino) - Sistema nervoso: -Neurônios - Natureza do impulso e transmissão sináptica - Mecanismos sensoriais e coordenação nervosa nos animais (audição, visão, olfação, gustação, receptores de tato, temperatura e pressão; sistemas nervosos difusos e ganglionares; tendências à cefalização) - Organização funcional do sistema nervoso dos vertebrados (encéfalo, medula, nervos e gânglios nervosos) - O arco reflexo como modelo de ação nervosa. Sistemas esqueléticos: - Exoesqueletos e endoesqueletos.- O esqueleto dos vertebrados (osso e cartilagem) - Músculos e a realização de movimentos: mecanismo da contração muscular - Impulso nervoso e contração - Relação músculo-esqueleto.

- Reprodução: Conceito de reprodução sexuada e assexuada - Gametogênese - Fecundações externa e interna - Fases do desenvolvimento embrionário - Desenvolvimento direto e indireto - Reprodução humana: aparelhos reprodutores masculino e feminino - Regulação hormonal da reprodução. - Gravidez e parto.

Unidade II

A Continuidade da Vida na Terra

"Ao se reproduzirem, os seres vivos transmitem à descendência tanto os traços básicos de sua espécie como os de sua linhagem particular. Os traços - fenótipos- resultam da interação entre os genes e o ambiente. O estudo qualitativo e quantitativo dos fenótipos resultantes de cruzamentos tem permitido entender diversos padrões de herança exibidos pelos seres vivos. As mudanças espontâneas dos genes, aliadas às misturas genéticas durante a reprodução sexuada, dão origem às variações genéticas que têm permitido a evolução da vida na Terra."

II.1. Hereditariedade

(Natureza do material hereditário e mecanismos que regem a transmissão dos genes ao longo das gerações)

-Mendelismo: - O trabalho de Mendel - As leis da segregação e da segregação independente - Padrões de herança: ausência de dominância, alelos múltiplos, herança de caracteres quantitativos - Herança de tipos sanguíneos do homem: ABO, MN, Rh.

-Teoria cromossômica da herança: - Meiose e sua relação com os princípios mendelianos - Ligação gênica e permutação - Cromossomos e determinação do sexo - Herança ligada ao sexo.

-Bases moleculares da hereditariedade: DNA e RNA como material genético - O modelo da dupla-hélice -Código genético e síntese de proteínas - O conceito de mutação gênica.

II.2. Evolução biológica

(Teoria de evolução e variações das frequências gênicas nas populações)

-Aspectos históricos da teoria da evolução: lamarquismo e darwinismo.

-Teoria sintética da evolução: - Mutação e recombinação como fontes de variabilidade genética - Seleção natural.

-Genética de populações: - O princípio de Hardy e Weinberg - Fatores que alteram o equilíbrio genético (mutações, migrações e deriva genética).

-Conceitos de população, raça e subespécie - Seleção e domesticação de animais e plantas - Isolamento reprodutivo e formação de novas espécies.

Unidade III

A Diversidade da Vida na Terra

A grande diversidade das formas de vida atuais resulta do processo evolutivo, e está intimamente correlacionada à adaptação dos seres vivos aos diferentes ambientes da Terra. A classificação biológica, através da análise comparativa de semelhanças e diferenças entre os seres, estabelece categorias hierárquicas, que refletem as relações evolutivas entre os grandes grupos de seres vivos.

III.1. A classificação biológica

-Os princípios de classificação e nomenclatura de Lineu.

-Hierarquia das categorias taxonômicas - Critérios modernos de classificação biológica (bioquímicos e genéticos).

-Os grandes reinos de seres vivos: caracterização geral dos Moneras, Protistas, Fungos, Plantas e Animais.

-As grandes linhas de evolução: possíveis relações evolutivas entre os reinos de seres vivos.

III.2. Virus, Bactérias, Fungos, Algas e Protozoários

(Características gerais e aspectos básicos da reprodução)

-Virus: Patogenia - Prevenção pela vacinação de doenças causadas por virus. Transmissão e prevenção do sarampo e da poliomielite. Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS): etiologia, transmissão e prevenção.

-Bactérias: papel ecológico (na decomposição e no ciclo do nitrogênio) - Importância econômica na produção de alimentos - Patogenia - Formas de tratamento e prevenção de doenças causadas por bactérias (antibióticos e vacinação) - Transmissão e prevenção da tuberculose, do tétano e da difteria - Doenças sexualmente transmissíveis (gonorréia e sífilis).

-Fungos: papel ecológico (na decomposição) - Importância econômica na produção de alimentos - Patogenia.

-Algas: papel ecológico como produtoras nas teias alimentares aquáticas - Importância na alimentação humana.

-Protozoários: Patogenia - Ciclos de vida dos parasitas causadores da leishmaniose, da doença de Chagas e da malária - Prevenção das protozooses.

III.3. As plantas e a colonização do ambiente terrestre

(Relações comparativas entre os principais grupos de plantas terrestres)

-Origem das primeiras plantas e adaptações ao ambiente terrestre

Caracterização geral e ciclos de vida das briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas.

-Comparação dos ciclos de vida de briófitas, pteridófi-

tas, gimnospermas e angiospermas (relação esporófito-gametófito e dependência de água para a fecundação).

III.4. Os animais invertebrados e a diversidade animal

(Características gerais, aspectos básicos da reprodução e local onde vivem os animais representativos de cada grupo)

- Poríferos e celenterados.

- Platielmintos de vida livre e parasitas - Ciclos de vida dos parasitas causadores da teníase e da esquistossomose: prevenção.

Nematelmintos parasitas: ciclos de vida dos parasitas causadores da ascariíase e da ancilostomíase: prevenção.

- Moluscos: diversidade e importância econômica.

- Anelídeos: diversidade e importância das minhocas na fertilidade do solo.

- Artrópodes: classes principais - Insetos, Aracnídeos e Crustáceos.

- Equinodermes.

Comparação dos animais invertebrados quanto ao plano de organização corporal (número de folhetos germinativos, simetria, tipo de tubo digestivo, presença e tipo de cavidade corporal - acelomados, pseudocelomados e celomados, origem embriológica da boca - protostômios e deuterostômios) - Relações evolutivas entre os grupos de invertebrados.

III.5. A genealogia dos vertebrados

(Comparações estruturais e fisiológicas e relações evolutivas no grupo dos vertebrados)

- A origem dos vertebrados - Fósseis como evidências das relações de parentesco evolutivo.

- Características gerais, aspectos básicos da reprodução e local onde vivem Peixes (ósseos e cartilaginosos), Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos.

- Comparação dos vertebrados quanto à respiração, circulação e reprodução.

- A evolução do homem - Características gerais dos primatas - Linhagem evolutiva humana: *Australopithecus*, *Homo erectus* e *Homo sapiens*.

Unidade IV

Seres Vivos e Ambiente em Interação

"Os seres vivos mantêm interações dinâmicas entre si e com o ambiente, através do fluxo de energia e de matéria nos ecossistemas do planeta. As alterações ambientais - entre as quais destacamos aquelas que o homem provoca - influenciam significativamente as populações e comunidades biológicas.

A ação consciente da humanidade sobre tais alterações pode permitir relações mais harmoniosas com a natureza e a preservação da vida na Terra".

IV.1. O fluxo de energia e de matéria nos ecossistemas

- Cadeias e teias alimentares.

- Níveis tróficos.

- Pirâmides de energia e de biomassa.

- Ciclos biogeoquímicos: água, carbono, oxigênio e nitrogênio.

IV.2. Dinâmica das comunidades biológicas

(Crescimento, interação e equilíbrio das populações e comunidades biológicas)

- Populações: aspectos conceituais - Atributos (densidade e dispersão, taxas de natalidade, mortalidade e crescimento) - Equilíbrio e fatores de desequilíbrio.

- Comunidades: aspectos conceituais - Interação entre os seres vivos (predatismo, parasitismo, mutualismo, comensalismo e competição) - Habitat e nicho ecológico: aspectos conceituais. Sucessão ecológica.

- Biomas aquáticos e terrestres.

- Formações fitogeográficas do Brasil: localização, composição e importância econômica de florestas, cerrados, caatingas, campos, complexo pantaneiro, manguezais, baúvais e carnaubais.

IV.3. O homem como parte da biosfera

(Interações biopsicossociais da espécie humana)

- O crescimento da população humana (aspectos históricos e perspectivas).

- A utilização dos recursos naturais (uso da água e do solo, recursos minerais renováveis e não-renováveis, extrativismo e agricultura).

- Alterações nos ecossistemas: Erosão e desmatamento - Poluição do ar, da água e do solo (poluentes químicos e radiativos) - O problema do lixo (armazenamento e reciclagem) - Extinção de espécies biológicas.

- O processo saúde-doença: aspectos conceituais - Indicadores de saúde: expectativa de vida e índice de mortalidade infantil. Determinantes sociais do processo saúde-doença.

- Endemias e epidemias: aspectos conceituais - A importância do controle ambiental, do saneamento básico, da vigilância sanitária e epidemiológica e dos serviços de assistência à saúde.

- A saúde e o consumo de drogas.

- Doenças ocupacionais e acidente de trabalho.

- Doenças degenerativas (câncer e doenças cardiovasculares).

Português

O aluno que completa o segundo grau terá acumulado conhecimentos que lhe permitiram transformações em seu desempenho e competência lingüísticos. A escola lhe possibilitou contato mais sistemático com diferentes manifestações da língua, em diversas normas. Em função disso, espera-se que o estudante já compreenda que a língua é código em que não apenas existem leis de funcionamento interno, mas também se sedimentam conhecimentos, cultura e visão de mundo dos falantes que dela se utilizam.

Conhecer a língua em sua multiplicidade de manifestações, compreendê-la em sua variedade, concebê-la em sua realização individual e única dentro do código que é patrimônio comum - esses são alguns dos fatores implícitos para que a competência e o desempenho individuais da linguagem, oral e escrita, sejam efetivamente conquistados.

Assim, as provas visam a verificar como os candidatos:

1. reconhecem e distinguem diversas possibilidades de utilização da Língua Portuguesa em seu registro escrito;

2. refletem sobre essas possibilidades de modo a identificar e empregar as formas mais adequadas a dada situação de comunicação;

3. compreendem as relações das manifestações lingüísticas com a realidade histórica e cultural e com a situação específica de comunicação a que se referenciam.

Esses procedimentos implicam não apenas o conhecimento das estruturas básicas da língua e sua convencionalização em normas, mas também o exercício de operações analíticas e a compreensão das dimensões históricas e sociais da linguagem.

Uma vez que esses procedimentos se desenvolvem, principalmente, por meio da interação com diferentes manifestações da linguagem, e que é na situação do texto - e não na frase isolada - que podem ser verificados, as provas privilegiarão operações sobre textos, em sua variedade, e a observação dos fenômenos lingüísticos em sua realização textual, a saber:

1 - Leitura, Compreensão Crítica e Interpretação

Supõe-se que, para a leitura, compreensão crítica e interpretação de textos literários e não-literários, o candidato seja capaz de:

1. Operar sobre a norma lingüística culta (e suas convenções) ou sobre textos com outros níveis de linguagem, por meio da observação, análise e substituição de estruturas lingüísticas no plano do léxico, da sintaxe, da semântica (Ex. transformação de orações e períodos, procedendo-se às adaptações requeridas, tais como alterações de pontuação, concordância, substituição de conectivos, de tempos e modos verbais; reconhecimento da adequação ou inadequação de um texto, dada a situação em que foi produzido). Isso implica:

a. consideração da totalidade do texto e o contexto em que foi produzido;

b. o domínio de:

elementos e processos de correlação entre palavras, orações e períodos (conectivos e seus papéis semânticos; pontuação; concordância; regência; processos de coordenação e subordinação; correlação de tempos e modos verbais; citação de discursos - direto, indireto, indireto livre);

convenções normativas quanto a acentuação e grafia de palavras;

vocabulário (adequação e pertinência lexical).

2. Reconhecer a natureza e a especificidade de cada texto (texto narrativo, dissertativo, poético, técnico etc.), pela análise dos elementos que o constituem e da função que nele desempenham (ex. fato e demonstração, argumento e inferência na dissertação; tempo e foco narrativo na narração; sonoridade, ritmo, verso e imagens no poema etc.).

3. Verificar elementos de composição relevantes para a interpretação, tais como recursos expressivos, articulação entre as diversas partes e componentes do texto.

4. Comparar e relacionar textos, seja para contribuir no procedimento interpretativo, seja para que se percebam as suas características (Ex. relacionar um trecho ao conjunto da obra de onde foi extraído; observar o tratamento do mesmo tema em autores e épocas diversas ou em textos de natureza diversa, identificando semelhanças, diferenças e procedimentos específicos).

5. Relacionar o texto e seu contexto histórico e cultural, compreendendo-o em suas dimensões sociais (Ex. identificar elementos lingüísticos, técnicos, temáticos que permitam localizar o texto em um determinado momento da cultura e/ou refletir sobre as visões de mundo que dele se podem depreender, dar conta da função ou valorização social do texto).

6. Para a formação do estudante no que se refere a textos literários, pressupõe-se um certo repertório de leituras que inclua, entre outras, as abaixo discriminadas.

6.1. Literatura Portuguesa

a) **Trovadorismo** (Cantigas de amigo e cantigas de amor).

b) **Humanismo**: Gil Vicente (*Farsa de Inês Pereira e Auto da barca do inferno*).

c) **Classicismo**: Camões (Poesia lírica: sonetos e poesia épica: episódios do *Concílio dos deuses* (I, 20-41), de *Inês de Castro* (III, 118-135), do *Velho do Restelo* (IV, 90-104) e do *Gigante Adamastor* (V, 37-60), de *Os Lusíadas*).

d) **Barroco**: Padre Antonio Vieira (*Sermão da sexagésima, Sermão da quarta-feira de cinzas e Sermão de Santo Antonio aos peixes*), Sôror Mariana Alcoforado (*Cartas portuguesas*).

e) **Arcadismo**: Bocage (*Sonetos*).

f) **Romantismo**: Garrett (*Viagens na minha terra*), Alexandre Herculano (*Lendas e narrativas, Eurico, o presbítero*), Camilo Castelo Branco (*Amor de perdição, A queda d'un anjo*), Júlio Dinis (*As pupilas do sr. Reitor*).

g) **Realismo**: Eça de Queiros (*A cidade e as serras, O mandarim, A relíquia, O primo Basílio, Os Maias, Contos*), Antero de Quental (*Sonetos*), Cesário Verde (*O livro de Cesário Verde*).

h) **Simbolismo**: Antonio Nobre (*Só*).

i) **Orpheu**: Mário de Sá Carneiro (*A confissão de Lúcio; conto: A estranha morte do Prof. Antena*), Fernando Pessoa (Poesia ortônima e heterônima).

j) **Modernismo**: Miguel Torga (*Os contos da montanha*), Fernando Namora (*O homem disfarçado*), Vergílio Ferreira (*Aparição*), José Cardoso Pires (*Conto: Jogos de azar*), José Saramago (*Memorial do convento, A jangada de pedra*).

6.2. Literatura Brasileira

a) **Barroco**: Gregório de Matos (Poesia satírica e poesia lírico-amorosa).

b) **Arcadismo**: Cláudio Manuel da Costa (*Sonetos*), Tomas Antônio Gonzaga (*Marília de Dirceu*).

c) **Romantismo**: Gonçalves Dias (*Poesias*), Álvares de Azevedo (*Noite na taverna, Lira dos vinte anos*), Fagundes Varela (*Contos e fantasias*), Castro Alves (*Espumas flutuantes, Os escravos*), José de Alencar (*O Guarani, Senhora, Luciola, O tronco do ipê, O sertanejo*), Manoel Antônio de Almeida (*Memórias de um sargento de milícias*), Martins Pena (teatro: *Juiz de Paz da roça, O noviço*).

d) **Realismo - Naturalismo**: Machado de Assis (*Iaiá Garcia, Memórias póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba, Dom Casmurro, Histórias sem data, Várias histórias, Memorial de Aires*), Aluísio Azevedo (*O mulato, O cortiço*), Raul Pompeia (*O Ateneu*), Qorpo-Santo (teatro: *Ensiqlopédia, Tomo IV - comédias*).

e) **Parnasianismo - Simbolismo**: Olavo Bilac (*Poesias*), Raimundo Correia (*Sinfonias, versos e versões*), Cruz e Souza (*Broquéis, Últimos sonetos*), Alphonsus de Guimaraens (*Pastoral aos crentes do amor e da morte*).

f) **Pré-modernismo e Modernismo**: Lima Barreto (*Recordações do escrívão Isaías Caminha, Triste fim de*

Policarpo Quaresma), Mário de Andrade (*Paulicéia desvairada, Lira paulistana, Amar, verbo intransitivo, Macunaima*), Oswald de Andrade (*Poesias reunidas, Memórias sentimentais de João Miramar*), Cassiano Ricardo (*Martim Cererê*), Alcântara Machado (*Brás, Bexiga e Barra Funda, Laranja da China*), Monteiro Lobato (*Cidades mortas*), Manuel Bandeira (*Estrela da vida inteira*).

g) Tendências contemporâneas

1) **Prosa**: José Américo de Almeida (*A bagaceira*), José Lins do Rego (*Memórias de engenho, Usina, Bangüê, Fogo morto*), Graciliano Ramos (*São Bernardo, Angústia, Vidas secas*), Guimarães Rosa (*Sagarana, Primeiras estórias, Tutaméia, Manuelzão e Miguilim*), Raquel de Queiroz (*O quinze, Memorial de Maria Moura*), Jorge Amado (*Capitães de Areia, Os velhos marinheiros*), Clarice Lispector (*Perto do coração selvagem, Laços de família, A hora da estrela*), Marques Rebelo (*A estrela sobe*), Érico Veríssimo [*Clarissa, O continente (parte I de O tempo e o vento)*], Lygia Fagundes Teles (*As meninas*), Cornélio Pena (*A menina morta*), Cyro dos Anjos (*O amanuense Belmiro*), Mário Palmério (*Vila dos confins*), Autram Dourado (*O risco do bordado*), Pedro Nava (*Bau de ossos, Balão cativo*), Rubem Braga (*Crônicas*), Carlos Drummond de Andrade (*Crônicas e contos: A bolsa e a vida, Contos de aprendiz, Cadeira de balanço*), João Ubaldo Ribeiro (*Sargento Getúlio, O sorriso do lagarto, Livro de histórias*), Rubem Fonseca (*A grande arte, Bufo & Spallanzani, Vastas emoções e pensamentos imperfeitos*), Dalton Trevisan (contos: *Cemitério de elefantes*), Marcio Souza (*Galvez, o Imperador do Acre*).

2) **Poesia**: Cecília Meireles (*Viagem, Romanceiro da Inconfidência*), Carlos Drummond de Andrade (*Alguma poesia, A rosa do povo, Lição de coisas*), João Cabral de Melo Neto (*Morte e vida severina, A educação pela pedra*), Jorge de Lima (*Poemas negros*), Murilo Mendes (*Contemplação de Ouro Preto*).

3) **Teatro**: Nelson Rodrigues (*Vestido de noiva, A falecida*), Jorge Andrade (*A vereda da salvação, A moratória*).

A cada ano, a FUVEST selecionará, dentre as obras acima arroladas, 8 a 12 títulos cuja leitura integral será exigida. Especificamente para o Concurso Vestibular de 1995, foram escolhidas as seguintes obras:

Bocage - Sonetos;

Eça de Queiros - A cidade e as serras;

Machado de Assis - Contos: O espelho, Dona Benedita, A sereníssima República, A causa secreta, Missa do galo, O segredo do bonzo e Entre Santos;

Álvares de Azevedo - Lira dos vinte anos;

Cecília Meireles - Romanceiro da Inconfidência;

Mário de Andrade - Amar, verbo intransitivo;

Alcântara Machado - Brás, Bexiga e Barra Funda;

Nelson Rodrigues - Vestido de noiva;

Rubem Fonseca - A grande arte;

José Saramago - Memorial do convento.

II - REDAÇÃO

1. Questões discursivas.

2. Dissertação: exposição, argumentação e conclusões a partir de tema que mobilize conhecimentos e opiniões.

Espera-se que o candidato demonstre o domínio dos recursos linguísticos necessários para a composição de textos coerentes, construídos em uma linguagem formal adequada à situação.

Entre os mencionados recursos linguísticos, destacam-se:

- estrutura do texto dissertativo.
- estrutura do parágrafo e da frase - hierarquização e correlação das informações apresentadas.
- elementos e processos de correlação entre palavras, orações e períodos.
- convenções normativas quanto a acentuação e grafia de palavras.
- vocabulário - adequação e pertinência lexical na exposição de idéias.

Observações gerais:

- Na 1ª fase o exame constará de testes de múltipla escolha. Embora se privilegiem operações com textos, poderão ser formuladas questões a partir de palavras ou frases isoladas, envolvendo a reflexão sobre os procedimentos linguísticos anteriormente arrolados.

- Os testes irão objetivar, principalmente, emprego de estruturas linguísticas e/ou reflexão sobre suas possibilidades, por meio da identificação, transformações e comparação de períodos, frases, palavras.

- Na avaliação da redação serão considerados os seguintes itens:

- a) Adequação ao tema proposto (não serão aceitos textos, mesmo bem formulados, que fujam completamente ao tema proposto). Quando o tema for proposto através de um único texto ou de uma coletânea de textos, é essencial que sejam utilizados adequadamente os elementos fornecidos para o desenvolvimento do mesmo.
- b) Coerência (local e textual: serão considerados aspectos negativos a presença de contradições entre frases ou entre parágrafos, a falta de encadeamento argumentativo, a circularidade ou quebra de progressão discursiva, a presença de conclusão não decorrente do que foi exposto etc.).
- c) Coesão (local e textual: serão considerados aspectos negativos o estabelecimento de relações semânticas impróprias entre palavras, o uso inadequado de conectivos para relacionar segmentos da frase etc.).
- d) Correção gramatical (obediência às normas gramaticais: ortografia, concordância, regência etc.).
- e) Presença de linguagem original e criativa em contraste com a ocorrência de clichês e "frases feitas". A linguagem criativa não é, obviamente, exigida mas ela valoriza a redação, quando utilizada adequadamente.

Língua Inglesa

O exame tem por objetivo avaliar a capacidade de compreensão de textos autênticos em língua inglesa, com grau

de dificuldade compatível com o ensino de 1º e 2º graus. Os textos abordarão temas variados da realidade política, econômica e cultural do mundo contemporâneo. Os textos utilizados podem ser literários, científicos, de divulgação, jornalísticos ou publicitários. Embora se privilegiem operações com textos, poderão ser formuladas questões a partir de frases isoladas.

As questões terão por objetivo fundamental medir a capacidade do candidato em inferir, estabelecer referências e promover relações entre textos e contexto, orações e frases. Nesse particular, serão prioritariamente tratados os aspectos gerais pertinentes ao tema, estrutura e propriedade dos textos. Poderão, ainda, ser avaliados os elementos linguísticos relevantes à compreensão global e/ou parcial dos textos. Na medida de sua importância na compreensão dos textos, será exigido também o reconhecimento de vocabulário e de elementos gramaticais básicos.

História

O conteúdo do programa de História a seguir apresentado inclui todas as principais etapas e temas do passado humano que, da perspectiva brasileira e ocidental em que nos situamos, são indispensáveis para a formação de cidadãos com um mínimo de formação humanística e de visão crítica da realidade. Pois, como dizia o filósofo Spinoza "aquele que compreende o que acontece, e porque acontece, é livre".

Do candidato ao exame de História espera-se que disponha não só de informações e conhecimentos necessários para identificar e relatar fatos históricos, mas, sobretudo, de capacidade de abstração, generalização e análise que lhe permita compreender, relacionar e explicar os fenômenos históricos e seus significados.

1 - Civilizações Antigas.

1.1. Da Pré-História à História: a Revolução Agrícola e a Revolução Urbana no Oriente Próximo.

1.2. O mundo grego e a pólis: do período homérico ao helenístico (aspectos sócio-econômicos e político-culturais).

1.3. Roma: da monarquia ao império (economia, política e sociedade).

2 - A Europa Medieval.

2.1. Os elementos formadores do mundo feudal:

2.1.1. a crise do império romano

2.1.2. o cristianismo e a Igreja Católica

2.1.3. os reinos germânicos

2.1.4. o islamismo.

2.2. O sistema feudal e sua dinâmica:

2.2.1. o desenvolvimento do comércio, o crescimento urbano e a vida cultural

2.2.2. as monarquias feudais e os poderes locais (senhorios e cidades) e universais (império e papado)

2.2.3. a crise do século XIV e da civilização medieval

3 - O Ocidente Moderno

3.1. O Renascimento.

3.2. A expansão mercantil europeia.

3.3. As reformas religiosas e a Inquisição.

- 3.4. O Estado Moderno e o Absolutismo Monárquico (Portugal, Espanha, França e Inglaterra)
- 3.5. Mercantilismo e Sistema Colonial
- 3.6. Guerras e revoluções na Europa nos séculos XVI e XVII
- 3.7. Ilustração e Despotismo Esclarecido
- 3.8. Capitalismo e Revolução Industrial na Inglaterra do século XVIII.
- 3.9. A revolução francesa do século XVIII

4 - O Mundo Contemporâneo.

- 4.1. Conservadorismo, Liberalismo, Nacionalismo e Revolução na Europa da primeira metade do século XIX.
- 4.2. Capitalismo e processos industriais nos séculos XIX e XX.
- 4.3. O mundo do trabalho: movimentos e idéias sociais.
- 4.4. O Imperialismo e Neo-colonialismo.
- 4.5. As duas grandes guerras mundiais.
- 4.6. A Revolução Russa.
- 4.7 Os regimes totalitários: fascismo, nazismo, stalinismo e franquismo.
- 4.8. Arte e Estética Modernista.
- 4.9. Descolonização, Revolução e Libertação Nacional (China, Argélia e Egito e Vietnã).
- 4.10. Movimentos sociais, políticos e culturais nas décadas de sessenta, setenta e oitenta.
- 4.11. As grandes transformações políticas ocorridas na Europa no início da década de 90 e suas conseqüências em escala mundial.

5 - História da América.

- 5.1. Formas de organização social no Novo Mundo.
- 5.2. Formas de colonização européia na América (espanhola, inglesa e francesa).
- 5.3. Economia, trabalho, cultura e religião nas colônias americanas.
- 5.4. Idéias e Movimentos de Independência nas Américas
- 5.5. Estados Unidos nos séculos XIX e XX (expansão para o Oeste, guerra de Secessão, Crise de 29 e New Deal e a Hegemonia do pós-guerra).
- 5.6. Estados Nacionais, Oligarquias e Caudilhismo na América Espanhola.
- 5.7. As Revoluções Mexicana e Cubana.
- 5.8. Industrialização, Urbanização e Populismo na América Latina.
- 5.9. Militarismo, Ditadura e Democracia na América Latina.

6 - História do Brasil.

- 6.1. As populações indígenas do Brasil: organização e resistência.
- 6.2. O sistema colonial: engenho e escravidão.
- 6.3. A atuação dos jesuítas na Colônia.
- 6.4. A interiorização: bandeirismo, extrativismo, pecuária e mineração.
- 6.5. Vida urbana: cultura e sociedade.
- 6.6. Apogeu e crise do sistema colonial. Reformismo ilustrado, rebeliões locais e tentativas de emancipação.
- 6.7. O período joanino e o movimento de independência.
- 6.8. A consolidação do Estado Nacional: centralização e resistências.

- 6.9. O 2º império: economia, urbanização, instituições políticas e vida cultural
- 6.10. A crise do sistema escravista e a imigração.
- 6.11. O advento e consolidação da República. As oligarquias e os interesses regionais.
- 6.12. Industrialização, movimento operário e crises políticas na Primeira República.
- 6.13. O movimento modernista.
- 6.14. A Revolução de 30 e o Estado Novo (1930-1945).
- 6.15. A democracia populista (1945-1964).
- 6.16. O Estado Autoritário (1964-1985): repressão e desenvolvimento excludente.
- 6.17. Movimentos culturais e artísticos nos anos sessenta e setenta.
- 6.18. O sistema político atual.

Geografia

O candidato, pelo aprendizado das disciplinas constantes do currículo do segundo grau, das quais faz parte a Geografia, deverá ter formado um corpo de conhecimentos e adquirido uma capacidade crítica de análise, síntese e interpretação do mundo em que vive.

Assim, as provas de Geografia verificarão, primordialmente, a capacidade de compreensão crítica da realidade contemporânea, especialmente a brasileira, na dimensão específica do espaço geográfico, espaço esse que abrange sociedade e natureza. Sociedade e natureza que são desiguais, refletindo condições diversificadas de organização, processos, evolução e transformação. A referida compreensão da realidade envolve conhecimentos de localização, orientação e representação cartográfica.

A expectativa em relação ao desempenho do candidato nas provas de Geografia é a de que ele demonstre ser capaz de:

- a. compreender o espaço geográfico, sua produção, paisagens, organização e transformação; como e porque a sociedade e a natureza apresentam-se na atualidade; características, problemas, evolução, transformação, relações e perspectivas futuras;
- b. compreender os fatos e processos sociais e naturais como dinâmicos, interdependentes e analisáveis em diferentes escalas de observação;
- c. compreender e estudar o mundo através dos processos de transformação que o trabalho social imprime à natureza;
- d. refletir sobre a maneira de ver o mundo, como as idéias produzem valores e contribuem para a produção do espaço;
- e. pensar a realidade brasileira como parte dos processos gerais, tanto no que se refere à natureza como à sociedade, assim como marcada por suas especificidades.

O programa a seguir apresentado tem por objetivo servir de orientação para os estudos de Geografia do candidato:

1. *A regionalização do espaço mundial: os sistemas sócio-econômicos e a divisão territorial do trabalho; os espaços supranacionais, países e regiões geográficas (suas organizações geo-políticas, geo-econômicas e culturais).*
 - 1.1. As diferenças geográficas da produção do espaço mundial e a divisão territorial do trabalho.
 - 1.2. Os mecanismos de dependência e dominação a nível internacional, nacional e regional.
 - 1.3. A distribuição territorial das atividades econômicas e a importância dos processos de industrialização, da urbanização/metropolização da transformação da produção agropecuária e das fontes de energia
 - 1.4. Os organismos financeiros, o comércio internacional e regional e a concentração espacial da riqueza.
2. *A regionalização do espaço brasileiro: o processo de transformação recente e a valorização econômico-social do espaço brasileiro e a divisão territorial do trabalho; as regiões brasileiras; o Estado e o planejamento territorial.*
 - 2.1. As diferenças geográficas do processo recente de produção do espaço brasileiro e os mecanismos de dependência e dominação a nível internacional, nacional, regional e local.
 - 2.2. A distribuição territorial das atividades econômicas e a importância dos processos de industrialização, da urbanização/metropolização, da transformação da produção agropecuária e da estrutura agrária, o desenvolvimento da circulação e das fontes de energia.
 - 2.3. A análise geográfica da população brasileira: estrutura, movimentos migratórios, condições de vida e de trabalho nas regiões metropolitanas, urbanas e agropastoris e os movimentos sociais urbanos e rurais.
 - 2.4. A relação entre produção e consumo: o comércio interno e externo e a concentração espacial da riqueza.
3. *Os grandes domínios geoecológicos: gênese, evolução, transformação, características físicas e biológicas e o aproveitamento de seus recursos.*
 - 3.1. O espaço terrestre global e brasileiro em particular: configuração e diferenças naturais.
 - 3.2. As grandes unidades geológicas e geomorfológicas do globo e do Brasil: caracterização geral e aproveitamento econômico.
 - 3.3. A dinâmica climática e a distribuição climatobotânica no mundo e no Brasil.
 - 3.4. A dinâmica da água na superfície da Terra.
 - 3.5. A especificidade dos ambientes tropicais do globo terrestre: unidade e diversidade.
 - 3.6. O meio ambiente no Brasil e os domínios geoecológicos.
4. *A questão ambiental: conservação, preservação e degradação.*
 - 4.1. A degradação da natureza e suas relações com os principais processos de produção do espaço.
 - 4.2. A questão ambiental no Brasil e as políticas governamentais.
 - 4.3. A poluição nas grandes metrópoles do Brasil e do mundo.
 - 4.4. Os processos naturais e antropogênicos de erosão e de desertificação, a devastação da vegetação natural e da fauna.
 - 4.5. A poluição das águas continentais e marinhas.
 - 4.6. As mudanças climáticas, o efeito estufa e as consequências das atividades humanas.
 - 4.7. Os agrotóxicos e a poluição dos solos e dos alimentos.
5. *A cartografia como disciplina auxiliar da Geografia subsidiando a observação, análise, correlação e interpretação dos fenômenos geográficos.*
 - 5.1. A cartografia como instrumento de compreensão do elo existente entre natureza e sociedade.
 - 5.2. A cartografia como recurso para a compreensão espacial dos fenômenos geográficos da superfície terrestre em diferentes escalas de representação: local, regional e mundial.
 - 5.3. Tratamento da informação e representação dos fenômenos físicos, sociais, econômicos, geopolíticos etc., permitindo a visualização espacial dos fenômenos e a sua possível correlação e interpretação.

RESOLUÇÃO CoG N° 4.099, DE 7 DE JULHO DE 1994

Modifica o Anexo I da Resolução CoG n° 4.071, de 12 de abril de 1994, que estabelece normas e dispõe sobre as disciplinas e respectivos programas para o Concurso Vestibular de 1995 na Universidade de São Paulo.

O Pró-Reitor de Graduação da Universidade de São Paulo, tendo em vista o disposto no artigo 61 do Estatuto, e considerando a necessidade de ser adequada a redação do Anexo I ao Programa da prova de Língua Portuguesa, baixa, "ad referendum" do Conselho de Graduação, a seguinte **RESOLUÇÃO**:

Artigo 1° - Na Legenda do Anexo I da Resolução CoG n° 4.071, de 12 de abril de 1994, onde se lê: "LP - Língua Portuguesa (Redação e Interpretação de Textos)", leia-se: "LP - Língua Portuguesa".

Artigo 2° - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. (Publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 8 de julho de 1994).



LEGENDA:

LP - Língua Portuguesa
M - Matemática
F - Física
Q - Química

B - Biologia
H - História
G - Geografia
HE - Habilidade Específica
A - Aptidão

SP - São Paulo
SC - São Carlos
RP - Ribeirão Preto
BA - Bauru

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

I - ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

CARREIRAS	PROVAS DA 2ª FASE E RESPECTIVO NÚMERO DE PONTOS
Engenharias - Escola Politécnica; Matemática - SP (Bacharelado); Ciência da Computação - SP; Ciências Exatas - SC (Licenciatura); Física (Bacharelado) - SC; Química - SP; Química - SC	LP (40), M (40), F (40), Q (40)
Matemática e Física - SP (Licenciatura); Matemática - SC; Computação - SC; Engenharia Civil - SC; Engenharias - Escola de Engenharia de São Carlos - SC;	LP (40), M (40), F (40)
Física (Bacharelados) e Meteorologia - SP; Ciências da Terra (Geologia e Geofísica)	LP (40), M (40)
Química - RP	LP (80), Q (40)

II - ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CARREIRAS	PROVAS DA 2ª FASE E RESPECTIVO NÚMERO DE PONTOS
Ciências Biológicas - SP; Ciências Biológicas - RP; Farmácia Bioquímica - RP	LP (40), Q (40), B (40)
Medicina - SP e Ciências Médicas - RP; Farmácia Bioquímica - SP; Fisioterapia; Fonoaudiologia - BA; Medicina Veterinária; Nutrição; Odontologia - SP; Odontologia - RP; Odontologia - BA;	LP (40), F (40), Q (40), B (40)
Educação Física - Bacharelado - Licenciatura	LP (40), A
Esporte - Bacharelado	LP (40), A, HE (80)
Enfermagem - SP	LP (40), B (40)
Enfermagem - RP	LP (80), Q (40), B (40)
Engenharia Agrônômica; Engenharia Florestal; Zootecnia	LP (40), M (40), Q (40), B (40)
Fonoaudiologia - SP	LP (80), F (40), B (40)
Psicologia - SP	LP (40), M (40), B (40), H (40)
Psicologia - RP	LP (80), B (40), H (40)
Terapia Ocupacional	LP (40), B (40), H (40)

III - ÁREA DE HUMANIDADES

CARREIRAS	PROVAS DA 2ª FASE E RESPECTIVO NÚMERO DE PONTOS
Artes Cênicas - Bacharelado; Artes Cênicas - Licenciatura; Artes Plásticas; Música; Cinema e Vídeo	LP (40), H (40), HE (80)
Produção Editorial; Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Rádio e Televisão; Relações Públicas; Biblioteconomia; Turismo	LP (40), H (40)
Arquitetura - SP	LP (40), F (40), H (40), HE (40)
Arquitetura - SC	LP (80), H (40), HE (40)
Administração - SP; Administração - RP; Ciências Contábeis - SP; Ciências Contábeis - RP; Economia - SP; Economia - RP	LP (40), M (40), H (40), G (40)
Direito; Filosofia; Letras	LP (80), H (40), G (40)
Ciências Sociais; Geografia; História	LP (40), H (40), G (40)
Pedagogia	LP (80), H (40)

TABELA DE PROVAS E PONTOS NAS CARREIRAS

ESCOLAS ASSOCIADAS

I - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar

CARREIRAS	PROVAS DA 2ª FASE E RESPECTIVO NÚMERO DE PONTOS
Biblioteconomia	LP (80), H (40)
Ciências Sociais	LP (80), H (40), G (40)
Pedagogia	LP (80), H (40)
Ciências Biológicas	LP (40), Q (40), B (40)
Enfermagem	LP (40), B (40)
Fisioterapia	LP (40), F (40), B (40)
Terapia Ocupacional	LP (40), B (40), H (40)
Psicologia	LP (80), B (40), H (40)
Educação Física	LP (40), A
Engenharia Agrônoma	LP (40), M (40), Q (40), B (40)
Engenharia	LP (40), M (40), F (40), Q (40)
Engenharia Civil	LP (40), M (40), F (40)
Matemática/Estatística	LP (40), M (40), F (40)
Computação	LP (40), M (40), F (40)
Física	LP (40), M (40), F (40), Q (40)
Química	LP (40), M (40), F (40), Q (40)

II - ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO - FGV

CARREIRA	PROVAS DA 2ª FASE E RESPECTIVO NÚMERO DE PONTOS
Administração	LP (40), M (40), H (40), G (40)

III - FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO

CARREIRA	PROVAS DA 2ª FASE E RESPECTIVO NÚMERO DE PONTOS
Medicina e Ciências Médicas	LP (40), F (40), Q (40), B (40)

IV - ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA - MEC

CARREIRAS	PROVAS DA 2ª FASE E RESPECTIVO NÚMERO DE PONTOS
Ciências Biológicas (Modalidade Médica)	LP (40), F (40), Q (40), B (40)
Enfermagem	LP (40), B (40)
Medicina e Ciências Médicas	LP (40), F (40), Q (40), B (40)
Fonoaudiologia	LP (80), F (40), B (40), A
Ortótica	LP (80), F (40), B (40), A

INFORMAÇÕES SOBRE AS CARREIRAS

Dentro de cada uma das três grandes áreas do conhecimento, Humanidades, Ciências Biológicas e Ciências Exatas e Tecnologia, há uma grande variedade de áreas específicas cada uma delas abrangendo um ou mais cursos, oferecidos muitas vezes por Escolas ou Institutos diferentes.

Em alguns casos, a uma mesma área específica correspondem várias carreiras que se diferenciam apenas pelo local onde são oferecidas. Um exemplo é a Odontologia que é oferecida nas Faculdades de Odontologia da Capital, de Ribeirão Preto e de Bauru, todas as três da USP, e que correspondem a três carreiras distintas (602, 611 e 621) embora se trate da mesma "carreira profissional".

Para efeito do preenchimento da ficha de inscrição, o candidato deve decidir em que curso ele deseja entrar em primeira opção e, então, procurar a que carreira pertence o curso desejado. Eventualmente, na carreira encontrada existem outros cursos que poderão ser colocados como segunda, terceira,... (até quinta, se houver cinco ou mais cursos) opção. Por exemplo, o candidato que deseja seguir o curso de Inglês vai encontrá-lo na Carreira de Letras (280). Lá ele pode escolher entre os cursos matutino e noturno de Inglês que podem ser suas duas primeiras opções. Como na Carreira Letras há 30 cursos diferentes, ele pode colocar outros três como 3ª, 4ª e 5ª opções.

Um outro exemplo: o candidato que quer fazer um Bacharelado em Matemática como primeira opção deve primeiro decidir se quer estudar na Capital ou em São Carlos. Se for na Capital, deve escolher a Carreira Engenharia e Ciências Exatas (800) onde, depois de colocar o Bacharelado Matemática como primeira opção, pode colocar outras 4 alternativas escolhidas entre os demais 10 cursos existentes nesta carreira. Se, no entanto, preferir estudar em São Carlos, a Carreira será Matemática em São Carlos (863) onde há três opções de curso, sendo dois bacharelados em Matemática, um na USP São Carlos e outro na Universidade Federal de São Carlos.

Em resumo, ao fazer sua inscrição o candidato deve se fixar numa **única carreira**, podendo então escolher, quando houver mais que um, os cursos pertencentes à Carreira escolhida, assinalando-os em ordem decrescente da sua preferência na Ficha de Inscrição.

Nesta seção do manual, a palavra *carreira* vai ser usada num sentido um pouco diferente e mais de acordo com o seu uso comum, isto é, como "Carreira Profissional" ou "Profissão". Nela você encontrará informações sobre o perfil de cada profissional que segue uma dada "carreira", a situação do mercado de trabalho, chamando a atenção para as novas oportunidades que vão se abrindo, e outras informações relevantes para que você possa fazer uma escolha bem fundamentada na hora da inscrição.

Um esclarecimento importante é a distinção entre **Bacharelado e Licenciatura**. Em certas áreas, como, por exemplo, Física, Matemática, Química, Psicologia, Artes (Plásticas e Cênicas) etc., é usual distinguir o Bacharel do Licenciado. Nos cursos de **Licenciatura**, o aluno deverá adquirir os conhecimentos fundamentais da área escolhida (Física, Psicologia etc.) e, além disso, cursar disciplinas de formação pedagógica, muitas delas oferecidas pelas Faculdades de Educação, com o objetivo de se formar como professor capaz de atuar no magistério de 1º e 2º graus. No Bacharelado, essa complementação pedagógica é substituída, em geral, por um conjunto de disciplinas da área com o objetivo de dar ao aluno uma formação mais abrangente ou aprofundada, visando formar o físico, o psicólogo etc., dependendo da área escolhida. Em algumas áreas, o Bacharelado e a Licenciatura correspondem a carreiras distintas de modo que os cursos são independentes desde o momento do ingresso na Universidade. Noutras o ingresso é comum e é ao longo do curso que se separa o Bacharelado da Licenciatura. Exemplos do primeiro caso são as carreiras 111 e 121, os cursos 57 e 58 da carreira 893 e os cursos 45 e 46 da carreira 884. Exemplos de segundo caso são os cursos da carreira 503, ou o curso 60 da carreira 902.

ÁREA DE HUMANIDADES

ADMINISTRAÇÃO

A globalização da economia, a expansão das atividades baseadas em alta tecnologia, serviços e agroindústria são fatores que exigem crescente participação de Administradores em organizações públicas e privadas. Da atuação desses profissionais depende a produtividade e a competitividade nos empreendimentos, a

ampliação e retorno do capital investido e o próprio progresso econômico e social.

O Administrador pode atuar em cargo executivo (inicialmente em área de especialidade da Administração e, mais adiante, em funções mais elevadas), como empreendedor (novos negócios ligados à produção e comercialização de bens e serviços), instrutor em programas de desenvolvimento gerencial (complementação

da formação de técnicos de outras especialidades) e pesquisador (pesquisas acadêmicas ou voltadas às necessidades imediatas das empresas).

Os cursos de Administração compreendem, em grande parte, disciplinas para formação do executivo de médias e grandes empresas. Todavia, não deixam de oferecer disciplinas que estimulam o desenvolvimento dos talentos empresariais e das técnicas mais adequadas à gerência das pequenas e micro empresas nacionais.

Na **Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP**, o curso de Administração é oferecido nos períodos diurno e noturno e no campus da USP em Ribeirão Preto, somente no noturno. As disciplinas são agrupadas numa seqüência lógica que permite ao aluno tomar contacto inicialmente com temáticas e conhecimentos básicos que serão progressivamente utilizados ao longo do curso.

Para completar os créditos exigidos, o aluno realiza ainda um estágio supervisionado em empresas e um trabalho de formatura orientado por professor de sua escolha. O ensino na **FEA** conta com recursos audiovisuais e computacionais, viagens de estudos no Brasil e no exterior, convênios com universidades estrangeiras, estágios em empresas, participação em projetos de pesquisa e consultoria, programas de monitoria acadêmica, laboratório de informática, laboratório de econometria e análises gráficas, integração entre economia, administração e contabilidade numa mesma escola, acesso a bibliotecas e bancos de dados, professores atuantes em ensino, pesquisa, consultoria e com cargos proeminentes em empresas e no governo.

O curso de graduação em Administração da Escola de Administração Empresas de São Paulo da **Fundação Getúlio Vargas** aborda dois setores: ciências sociais e áreas técnicas. Existem duas opções de curso de graduação, ambas diurnas: Administração de Empresas (CGAE), voltado para as empresas da iniciativa privada, e Administração Pública (CGAP), destinado às empresas estatais, repartições públicas, autarquias etc. Este último é gratuito, sendo o curso pago pelo Governo do Estado de São Paulo. Funcionários públicos de São Paulo, estaduais ou municipais, aprovados no vestibular do CGAP, podem cursá-lo sem prejuízo de seus vencimentos.

A partir do terceiro semestre, há oportunidade para estágios em empresas nacionais, internacionais e na área pública. A FGV mantém também um programa de intercâmbio com convênios com escolas da França, Bélgica e Estados Unidos. Ativo, o Diretório Acadêmico criou a Empresa Júnior, pioneira no País.

O acesso aos cursos de Administração se dá através das carreiras 305 (Capital) e 311 (Ribeirão Preto).

ARQUITETURA

A definição é de Lúcio Costa: Arquitetura é construção concebida com intenção de ordenar plasticamente o espaço em função de determinada época, determinado meio, determinada técnica e determinado programa.

O Arquiteto lida com o espaço em variadas escalas: o da cidade (urbanismo), o entorno próximo ou distante

(paisagismo e ambiente), o edifício (a Arquitetura em sentido estrito), o objeto industrializado (desenho industrial) e signos gráficos (comunicação visual). Suas atividades profissionais estão relacionadas com edificações, conjuntos arquitetônicos, arquitetura paisagística e de interiores, planejamento físico, local, urbano e regional. Dentro destas atividades o arquiteto pode desempenhar grande variedade de tarefas. A maior parte dos Arquitetos trabalha como profissionais liberais, isoladamente ou em empresas privadas e públicas.

A **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP** oferece o Curso de Arquitetura e Urbanismo, abrangendo o conjunto das áreas relativas ao Projeto e Construção de Edifícios, Planejamento Urbano e Regional, Desenho Industrial, Programação Visual e Paisagismo.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da **Escola de Engenharia de São Carlos**, com suas turmas reduzidas (de 30 a 35 alunos), permite um ensino aprofundado e amplo, em período integral. Balizado por diversas experiências anteriores de ensino de arquitetura, o **CAU-EESC** apresenta, no entanto, um currículo diferenciado. Por estar em um campus com forte acento tecnológico, particularmente nas áreas de computação e de construção civil, o aluno do **CAU-EESC** recebe uma sólida formação nessas áreas e poderá vir a desenvolver pesquisas, futuramente, junto a elas, fazendo seus cursos de pós-graduação.

Os Cursos da **FAU-USP** e da **EESC** apresentam outra característica que é sua ênfase nas atividades de projeto, do edifício e da cidade, nos seus modos de representação e linguagem e na reflexão histórica e teórica sobre a produção de arte, de arquitetura e da cidade. Considerando a arquitetura como cultura, os cursos oferecem aos seus alunos acesso a 105 periódicos estrangeiros de arte, arquitetura, urbanismo e engenharia civil, assinados pelas Bibliotecas da FAU e da EESC, possibilitando que acompanhem as discussões e realizações mais recentes de arte e arquitetura internacional. Laboratórios didáticos de audiovisual, de Maquetes e de Construção Civil aproximam as atividades de projeto de sua materialização, levando o aluno a desenvolver um raciocínio construtivo, mas que não se separa da dimensão poética que a arquitetura, como arte, contém. Outros laboratórios, como os de Multimídia e de Informática, fornecem ao aluno uma constante atualização tecnológica em relação aos meios de computação gráfica utilizados por arquitetos.

A cada um desses cursos corresponde uma carreira independente: 361 e 371. O ingresso nos cursos de Arquitetura exige provas de desenho.

ARTES CÊNICAS

Paixão e fascínio exercido pelos palcos são responsáveis pelo interesse dos estudantes pelas Artes Cênicas. A escolha da carreira de teatro exige que se desenvolva o potencial de comunicabilidade e expressividade.

Desde 1991, foram separadas as carreiras de bacharelado e licenciatura devendo o candidato optar pela área de interesse já no vestibular.

O acesso a esses cursos oferecidos pela **ECA-USP**, se dá através das carreiras 111 e 121. Provas de habilidades específicas são exigidas dos candidatos a essas carreiras.

ARTES PLÁSTICAS

Artes Plásticas oferece dois cursos: Licenciatura em Educação Artística, com habilitação plena em Artes Plásticas, e Bacharelado em Artes Plásticas, com habilitação em Gravura.

O Artista Plástico trabalha no circuito artístico e espaços culturais. O curso de Licenciatura habilita o aluno ao magistério de 1º e 2º graus, como professor de Artes Plásticas.

O acesso a esses cursos, oferecidos pela **ECA-USP**, se dá pela carreira 131. Provas específicas, prática e teórica, são exigidas dos candidatos.

BIBLIOTECONOMIA

A função de um bibliotecário é a de planejar, gerenciar e operar sistemas de informação (bibliotecas, centros de informação, centros de documentação), onde existam livros, revistas, discos, filmes, documentos de patentes etc.

O Bibliotecário seleciona, analisa, sintetiza e organiza informações que possam estar contidas em quaisquer tipos de suporte. A essas atividades práticas associam-se outras, teóricas, cuja pesquisa é feita em ciências, como a Sociologia, Linguística, Lógica e Administração.

A Biblioteconomia abre novos caminhos e cria novos métodos de trabalho pela tensão que se estabelece entre atividades práticas e reflexão teórica.

O bacharel em Biblioteconomia trabalha em bibliotecas públicas, escolares, universitárias, de institutos de pesquisa, de empresas (indústria, bancos etc.). Mantém Bibliotecários em seu quadro profissional: centros de informação de grupos específicos (sindicatos, movimentos populares), arquivos (jornal, televisão) e museus.

Há uma identificação entre Biblioteconomia e seleção de informações (ninguém consegue ler tudo que existe sobre sua área de interesse), síntese de novas informações, a partir de outras já tratadas pelo sistema de informação, e gerenciamento do fluxo dessas informações, acompanhando sua produção e consumo.

Os profissionais de Biblioteconomia encontram muitas oportunidades no mercado de trabalho.

Na **Escola de Comunicações e Artes da USP** funcionam cursos matutino e noturno de Biblioteconomia (carreira 142).

Na **Universidade Federal de São Carlos** é oferecido o curso de Bacharelado em Biblioteconomia e Ciência da Informação (período noturno), com acesso pela carreira 151.

CINEMA

Dirigir o próprio filme é, provavelmente, o desejo da maioria dos ingressantes no curso de Cinema. É um desejo que exige paciência, perseverança e aptidão para concretizar-se durante o curso.

O curso de Cinema e Vídeo forma bacharéis para atuar em diversas áreas: fotografia, som, montagem e edição, animação, crítica e pesquisa.

O acesso a esse curso oferecido pela **ECA-USP** se dá pela carreira 161. Uma prova específica é obrigatória para os candidatos a essa carreira.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Formar um profissional habilitado a planejar, instalar, manter e atualizar o sistema de informação financeiro de qualquer entidade, pública ou privada, com ou sem finalidade lucrativa, é o principal objetivo de um curso de Ciências Contábeis. O Bacharel em Ciências Contábeis insere-se na equipe gerencial das empresas e entidades, suprindo aqueles responsáveis pela tomada de decisões e outros interessados com dois tipos de informações:

1) desempenho passado da entidade, como principais demonstrações financeiras (balanço patrimonial etc.) publicadas e consideradas fundamentais para o mercado acionário, investidores atuais e potenciais, governo, emprestadores de recursos, sindicatos etc.;

2) informação gerencial que leva em conta, principalmente, tomada de decisões de gerentes de entidades e que, pela sua natureza, estão voltadas para o futuro. É nesse aspecto que emerge a contabilidade gerencial.

O curso oferece formação básica nas várias especializações que o Contador pode assumir: auditor, externo e interno, contador geral, contador de custos, controlador ("controller", executivo líder do sistema de informação dentro da empresa) etc. O Bacharel em Ciências Contábeis é o único profissional que pode exercer funções de Auditor Externo (independente) e perito contábil.

Há muitas oportunidades no mercado de trabalho. Não existem problemas de absorção de novos profissionais. Há boas condições de realização profissional e financeira.

A **Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP** oferece cursos diurno e noturno no Campus da Capital (carreira 322) e um curso noturno no Campus de Ribeirão Preto (carreira 331).

CIÊNCIAS SOCIAIS

Criado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, o curso de Ciências Sociais representou uma renovação dos estudos sociais, políticos e culturais no campo intelectual e científico brasileiro.

O magistério, nos níveis secundário e superior, é o setor mais antigo de colocação profissional para o Cientista Social. Mais recentemente, ampliaram-se as

oportunidades de trabalho em diferentes setores, desde as profissões liberais até os cursos de propaganda, administração, informática, comunicações etc. Mas é nas empresas públicas e privadas que estão as melhores oportunidades profissionais ao alcance dos Cientistas Sociais, como o trabalho em pesquisa, assessoria e planejamento em órgãos públicos, institutos de pesquisa de mercado e opinião pública, agências de propaganda e o desenvolvimento de projetos, dentro e fora da universidade, vinculados a centros independentes de investigação. Igrejas, partidos políticos e sindicatos também utilizam os serviços dos Cientistas Sociais em pesquisa, análise e diagnóstico de conjunturas estratégicas, além de trabalho rotineiro de levantamento e triagem de informações.

A **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP** oferece o curso de Ciências Sociais nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura (carreira 232).

Ao curso de Ciências Sociais da **UFSCar** corresponde a carreira 241.

DIREITO

O curso de Direito não visa somente formar advogados. São muitas as atividades ligadas ao direito: advogado, juiz, promotor, assessor jurídico de entidades públicas, assessor jurídico de empresas, delegado etc.

O advogado exerce funções ligadas à administração da Justiça e representa clientes em qualquer juízo ou tribunal, atuando também em questões não judiciais. Ele elabora petições, contestações, memoriais, minutas, contraminutas, faz contratos e exerce a defesa, sempre sujeito a um Código de Ética. Para exercer a profissão de advogado, regulamentada em 1963, não basta concluir o curso sendo preciso fazer um estágio ou submeter-se a um exame na Ordem dos Advogados do Brasil.

O bacharel, além de atuar como advogado (profissional liberal, autônomo ou em sociedades de advogados, ou em empresas industriais ou comerciais), pode trabalhar para o Estado como juiz de Direito, promotor público, delegado de polícia ou advogado da União. O ingresso nas carreiras, nesses casos, é por concurso público. Pode, ainda, o graduado em direito dirigir-se à carreira diplomática, à qual também acede mediante concurso.

A existência de grande número de faculdades de Direito abriu mais uma oportunidade de trabalho, a do magistério superior.

O ingresso nos cursos da **Faculdade de Direito da USP** se dá pela carreira 382.

ECONOMIA

Entre as principais atividades de um Economista destacam-se: planejamento, projeção, programação e análise econômico-financeira de investimentos de qualquer natureza; estudos, análises e pareceres pertinentes à macro e microeconomia e, além disso, pericia, avaliações e arbitramentos.

A profissão pode ser exercida em entidades que tratam de economia internacional, nacional, regional ou local. Ou, ainda, em qualquer de seus setores específicos através de políticas monetárias, fiscal, comercial e social. O Economista trabalha também em empresas cujas atividades envolvem aspectos de organização e racionalização do trabalho sob o prisma econômico.

Profissional liberal ou não, a atividade do Economista caracteriza-se por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragem, laudos, certificados ou qualquer outro ato de natureza econômica ou financeira. Isso pode ser feito, inclusive, por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relacionados a atividades econômicas ou financeiras. Pode trabalhar, também, como professor e pesquisador.

Atualmente, o Economista atua, principalmente, em planejamento, programação e análise de investimentos e financiamentos.

As grandes empresas, as instituições do mercado financeiro (bancos, corretoras e distribuidoras) e os órgãos governamentais representam, hoje, o mercado de trabalho mais importante. Pode optar também em ser consultor econômico de grupos empresariais.

A **Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP** oferece cursos no Campus da Capital (carreira 342) e no Campus de Ribeirão Preto (carreira 351).

FILOSOFIA

A Filosofia é uma forma de conhecimento específico que se volta para problemas culturais, éticos, históricos, políticos, artísticos, existenciais e metafísicos do homem contemporâneo. É uma reflexão crítica dos conhecimentos em geral.

Quando analisa a origem, as formas e as transformações de suas próprias concepções chama-se História da Filosofia, considerando também as interações sócio-culturais destas concepções.

Quando tem como objetivo de estudo as pesquisas das ciências exatas, naturais e humanas constitui-se como Filosofia das Ciências.

Analisando as condutas humanas, as formas do poder e as instituições políticas, a linguagem e as artes, estabelece, respectivamente, os seguintes campos de conhecimento: Ética, Filosofia, Política, Filosofia da Linguagem e Estética.

O Filósofo é, principalmente, o professor de Filosofia que propõe critérios de reflexão sobre a cultura. É também escritor e pesquisador.

Pode dedicar-se ao ensino de filosofia no 2º grau e na universidade, mas para isso deve cursar a Licenciatura. Pode também exercer a função de pesquisador em institutos de pesquisa de cunho cultural e incumbir-se de funções ligadas à atividade cultural, como crítica literária, crítica de arte, análise de textos e

atividades junto a jornais, revistas e editoras. E, como acontece em diversos países da Europa e nos Estados Unidos, atuar como consultor em assuntos que digam respeito ao campo ético-cultural. O acesso aos cursos da **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP** se dá pela carreira 252.

GEOGRAFIA

O Geógrafo pode atuar em diversas áreas: cartografia, planejamento, meio ambiente, pesquisas e magistério. Trabalha, na verdade, com uma variedade de temas, desde a sociedade até a natureza. Isso exige do profissional formação ampla e crítica.

Há Geógrafos atuando numa grande variedade de áreas: análise e gestão ambiental, produção de mapas e cartas com utilização de imagens de satélites e computadores, empreendimentos turísticos, empresas e como autônomos. Analisam problemas urbanos, habitacionais, de preservação do patrimônio histórico e a dinâmica das classes sociais. Desenvolvem pesquisa básica e aplicada nas universidades e institutos de pesquisa. E se dedicam ao ensino básico, médio e superior.

As oportunidades de trabalho estão em empresas, entidades de planejamento e meio ambiente, além de assessorias. Há uma grande carência de professores de Geografia nas escolas em geral.

O acesso aos cursos da **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP** ocorre pela carreira 262.

HISTÓRIA

Ser Historiador é observar, conhecer a realidade e procurar elaborar uma reinterpretação permanente do passado e presente, produzindo o conhecimento histórico. O Historiador é um agente gerador do conhecimento transmitido pelas gerações que subsidia a formação da cultura e da consciência nacional. Fornece subsídios para o homem enfrentar problemas emergentes no cotidiano e dá alternativas de soluções com base em experiências passadas.

A exemplo de outras ciências, a História sofreu profundas modificações nos últimos anos. Há uma "nova História", caracterizada por recentes abordagens que enriqueceram e modificaram setores tradicionais do conhecimento histórico. Nas últimas décadas, a tecnologia, aplicada aos métodos e técnicas de investigação, contribuiu para um avanço considerável nos estudos históricos brasileiros.

O curso superior de História oferece a licenciatura, com o objetivo de formar professores para o 1º e 2º graus, e o bacharelado, mais voltado para a pesquisa histórica, assessoria e trabalho em arquivos. Além disso, o bacharel pode exercer a função de Historiógrafo em instituições oficiais. Há novas

oportunidades de trabalho em projetos coletivos que tratam de estudos de urbanização, demografia, saúde, arte, patrimônio histórico, ecologia etc.

A carreira 272 dá acesso aos cursos da **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP**.

JORNALISMO

Por lei, a profissão de jornalista é privativa dos diplomados em curso superior de jornalismo. Os habilitados em jornalismo têm amplo campo de trabalho nos diversos meios e sistemas de comunicação, podendo exercer a profissão em jornal, revista, rádio, televisão ou assessoria de imprensa. Frequentemente são solicitados a desenvolver também atividades conexas em consultorias de comunicação e assessorias políticas.

A formação do jornalista decorre de um processo multidisciplinar que envolve a demarcação ética da profissão, cultura abrangente e domínio dos estudos da linguagem. Em 1993, foi implantado um novo currículo que permite ao aluno aprofundar um tronco de conhecimento (por exemplo: Humanas, Ciências da Vida, Letras e Artes, Economia e Política etc.) em outras unidades da USP. Paralelamente, ele cursa, na ECA, uma estrutura de disciplinas e laboratórios, centrada em ensino, pesquisa e experimentação de jornalismo e comunicação. Linguagens verbais (imprensa e radiofônica), linguagens visuais estáticas (fotografia e planejamento gráfico) e dinâmicas (vídeo e televisão) são trabalhadas em veículos produzidos por professores e alunos. O acesso aos cursos da ECA/USP se dá através da carreira 182.

LETRAS

O curso de Letras da **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP** oferece o Bacharelado e a Licenciatura em Português e em diversas línguas clássicas, modernas e orientais. Além de cursos de pós-graduação, são oferecidos à comunidade em geral cursos extracurriculares tais como Especialização em Tradução, Cultura dos Povos, Leitura e Produção de Textos.

Através de estudos da língua e literatura, o aluno de Letras pode enriquecer-se pelo contato com diferentes culturas, o que favorece formação mais ampla e abre uma gama de possibilidades profissionais. O destaque é para os magistérios de 1º e 2º graus e de nível superior, compreendendo atividades em Escolas e Faculdades, públicas e particulares, Centros de Estudos de Línguas e Institutos especializados no ensino de Línguas Estrangeiras.

O profissional de Letras está também apto a desenvolver pesquisas nos vários ramos da área. O curso de Letras ainda capacita para atuação como tradutor, intérprete, revisor, redator, assessor linguístico ou consultor, exercendo atividades junto à imprensa em geral, empresas nacionais e estrangeiras, agências de publicidade, órgãos governamentais etc.

O acesso aos 30 cursos de Letras, oferecidos pela **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP**, ocorre pela carreira 280.

OBSERVAÇÕES:

1• A todos os ingressantes em Língua Estrangeira ou Lingüística, é assegurado o direito à Habilitação em Português.

2• Se após a matrícula dos alunos ingressantes houver vagas remanescentes nas habilitações de Língua Estrangeira ou Lingüística, elas poderão ser preenchidas pelos ingressantes em Português, observada a ordem de classificação no Concurso Vestibular.

3• As aulas de uma Língua Estrangeira são dadas inicialmente em Português, com exceção do curso de Inglês. Ao longo dos cursos, os alunos vão progressivamente adquirindo domínio da língua que escolheram para a Habilitação.

4• Observação destinada aos candidatos à habilitação em Inglês: desde o início do Curso, as aulas são ministradas em Inglês. Pressupõe-se, portanto, conhecimento e domínio dos programas de 1º e 2º graus como exigência mínima, tanto para o acompanhamento adequado do Curso como para a alentada leitura exigida.

LINGÜÍSTICA

A Lingüística é o estudo científico das línguas naturais e da linguagem.

O estudo lingüístico dá ao professor instrumentos de análise e síntese teórica que permitem: estabelecer um sistema de referência capaz de interpretar os fatos de linguagem tratados em sala de aula; entender as operações envolvidas na dinâmica da compreensão e produção de textos; dominar diferentes fatores envolvidos na linguagem para evitar perspectivas parciais.

Um professor necessita de formação em sociolingüística para analisar, diagnosticar e descrever, mesmo que intuitivamente, os fatos da variação lingüística. Necessita, igualmente, conhecer a psicolingüística e as questões sobre aquisição e patologia da linguagem.

As maiores oportunidades de trabalho estão no magistério, secundário e superior.

A carreira 280 oferece acesso aos cursos de Lingüística da **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP**.

MÚSICA

A atividade musical permite atuação profissional em diversas áreas: interpretação (instrumentistas e regentes), atividade pedagógica (cursos, escolas e universidades), atividade de especulação teórica (musicologia, literatura musical, etnomusicologia e crítica), "Gebrauchsmusik" (criação de jingles, vinhetas publicitárias, música incidental para cinema e teatro) e composição.

A carreira de Música na **Escola de Comunicações e Artes da USP** compreende uma grande variedade de cursos: Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música, Bacharelado em Música com Habilitação em Composição, Bacharelado em Música com Habilitação em Regência e Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento. Os instrumentos são: violino, viola, violoncelo, contrabaixo, flauta, oboé, clarineta, fagote, trompete, trompa, trombone, piano, violão e percussão.

A **Escola de Comunicações e Artes da USP** oferece cursos de Música, bacharelado e licenciatura, no período diurno. Para o ingresso nessa carreira é exigido um conjunto de provas específicas (Carreira 101).

PEDAGOGIA

O currículo mínimo do curso de Pedagogia compreende uma parte comum a todas as modalidades de habilitação e outra diversificada, em função de habilitações específicas. A parte comum inclui as seguintes matérias: Sociologia Geral, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação e Didática.

Já a parte diversificada trata de: Habilitação em Orientação Educacional, Habilitação em Administração Escolar para exercício nas escolas de 1º e 2º graus, Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º grau, Habilitação em Supervisão Escolar para exercício nas escolas de 1º e 2º graus e Habilitação em Ensino de Deficientes Mentais e Ensino de Deficientes Visuais.

Quem possui Habilitação em Magistério pode trabalhar em escola pública (municipal e estadual) e particular. Os que têm Habilitação em Orientação Educacional podem atuar em creches e escolas de educação infantil, seleção e treinamento de pessoal em empresas, clínicas psicopedagógicas e programas de terapia ocupacional. Aqueles com Habilitação em Supervisão Escolar trabalham em escolas, delegacias de ensino estaduais e municipais, meios de comunicação, setores de treinamento de pessoal em empresas e grupos autônomos de assessoria pedagógica.

A Habilitação em Administração Escolar abre oportunidades em escolas da rede estadual e municipal (diretor e assistente de diretor) e particulares, creches e escolas de educação infantil. Permite também o acesso aos cargos de supervisor de ensino e delegado de ensino no sistema público estadual e municipal bem como seleção e treinamento de pessoal de empresas e clínicas psicopedagógicas.

Com a Habilitação em Educação Especial há possibilidade de trabalho em escolas comuns e especiais e em instituições educacionais que atendam portadores de deficiência mental ou visual.

A Carreira que corresponde aos cursos de Pedagogia da **Faculdade de Educação da USP** é a de número 392 e a que corresponde ao curso da **Universidade Federal de São Carlos** é a 401.

PRODUÇÃO EDITORIAL

O curso de Editoração objetiva dar uma visão de conjunto do processo editorial. O editor trabalha com: escolha de originais para publicação e seleção de textos; estudo de viabilidade econômica, tiragem e qualidade técnica de publicações e seu planejamento; preparação de originais e revisão de provas; legibilidade; programação visual; produção gráfica; recuperação de informações; planejamento mercadológico; secretaria editorial e gráfica; editoração eletrônica e editoração de vídeo.

Como profissional, pode trabalhar no mercado editorial em edição de livros e manuais, revistas, vídeo e outras atividades. Há ainda a possibilidade de se dirigir à pesquisa. Nos dois casos, há muita carência de profissionais qualificados.

O acesso a esse curso, oferecido pela **Escola de Comunicações e Artes da USP**, ocorre pela carreira 171.

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

Publicidade e Propaganda são ações planejadas e racionais realizadas nos meios de comunicação com finalidade de divulgar vantagens, qualidades e superioridade de um produto, serviço, marca, idéia ou doutrina de uma instituição pública ou particular.

O bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda trabalha na projeção e criação de campanhas publicitárias. Pode atuar em várias atividades: planejamento, criação (arte/redação), mídia, atendimento e pesquisa de mercado. Nesse mercado de trabalho há também oportunidades como professor universitário.

Nesse curso, oferecido pela **Escola de Comunicações e Artes da USP**, o acesso se dá pela carreira 192.

RÁDIO & TELEVISÃO

A dimensão continental do País e o alto índice de analfabetismo da população tornaram ainda mais importante o

produtor de Rádio e Televisão, o profissional de radialismo. Atua em empresas de radiodifusão, produtoras independentes ou até em sua própria produtora. A formação do especialista em radialismo permite que ele desenvolva atividades nas áreas administrativas, técnicas, de produção e direção em rádio, televisão e produtoras de vídeo.

Roteirização, produção, direção e edição de programas são as atividades que mais atraem os estudantes de Radialismo.

No curso de Rádio e Televisão oferecido pela **Escola de Comunicações e Artes da USP**, o acesso se dá pela carreira 201.

RELAÇÕES PÚBLICAS

O "Relações Públicas" desenvolve programas e projetos para empresas em geral e pode atender diferentes setores de atividades com variadas estruturas e tamanhos.

Essas atividades costumam integrar-se às filosofias das administrações de empresas; elas entendem que a fluência de seus negócios depende de uma imagem/conceito favorável junto à opinião pública, resultando em preocupações com eficiência e eficácia da comunicação junto aos vários segmentos de público.

O acesso ao curso de Relações Públicas da **Escola de Comunicações e Artes da USP** se dá pela carreira 211.

TURISMO

Turismo é uma área nova, em ascensão, dinâmica e com grandes perspectivas de atuação nos mais diversos segmentos do mercado de trabalho.

Oferece opções, por exemplo, nos transportes, agências de viagens ou operadoras e hotelaria.

O acesso a esse curso da **Escola de Comunicações e Artes da USP** se dá pela carreira 221.

ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

A Biologia estuda os seres vivos procurando descrevê-los a partir de sua origem, evolução, nível de organização, diversidade, complexidade e inter-relações com o ambiente, bem como as leis e os fenômenos que regem o seu funcionamento e comportamento.

Os cursos de Ciências Biológicas indicados abaixo permitem a graduação em uma ou mais das seguintes opções: Licenciatura, Bacharelado em Ciências Biológicas: Biologia e Bacharelado em Ciências Biológicas: Modalidade Médica.

A licenciatura habilita especificamente ao magistério de 1º e 2º Graus, embora os licenciados também possam lecionar no 3º Grau.

A profissão de biólogo foi regulamentada em 1979 e de acordo com a legislação o Biólogo (bacharel ou licenciado em cursos de Ciências Biológicas) poderá: **I)** formular e elaborar estudo, projeto ou pesquisa científica básica e aplicada, nos vários setores da Biologia ou a ela ligados, bem como os que se relacionem à preservação, saneamento e melhoramento do meio ambiente, executando direta ou indiretamente as atividades resultantes desses trabalhos; **II)** orientar, dirigir, assessorar

e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do poder público, no âmbito de sua especialidade; **III**) realizar perícias e emitir e assinar laudos técnicos e pareceres de acordo com o currículo efetivamente realizado.

Os biólogos têm encontrado oportunidades de trabalho e pesquisa nas áreas de botânica, zoologia, genética, microbiologia, biotecnologia, oceanografia, parasitologia, biologia molecular, imunologia, ecologia, psicobiologia etc. em entidades tais como: Sabesp, Cetesb, Jardins Botânicos, Zoológicos, além de empresas privadas.

O **Instituto de Biociências da USP** oferece curso de Graduação em Ciências Biológicas nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado (Carreira 503).

A **Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)** igualmente oferece a Graduação em Ciências Biológicas nas modalidades Licenciatura e Bacharelado com ênfase na área de ecologia, na mesma Carreira 503.

A **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP** também oferece a Graduação em Ciências Biológicas nas modalidades Licenciatura e Bacharelado (Carreira 521).

O Curso de Ciências Biológicas - Modalidade Médica, mais conhecido como curso de Ciências Biomédicas, oferecido pela **Escola Paulista de Medicina - EPM**, tem como principal objetivo propiciar a formação básica para a docência e a pesquisa em diferentes especialidades da biomedicina: Anatomia Patológica, Biologia Molecular, Bioquímica, Ecologia, Farmacologia, Fisiologia, Genética, Imunologia, Microbiologia, Morfologia, Parasitologia e Psicobiologia. O Curso foi reestruturado recentemente adquirindo um perfil atualizado e moderno. O último ano do curso consta de um estágio, em regime de tempo integral, em laboratório onde os estudantes desenvolvem projetos individuais de investigação científica, sob supervisão de pesquisadores. O ingresso neste curso se dá através da Carreira 511.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A prática de atividades físicas com fins educacionais teve origem na antiguidade. Parece que o desenvolvimento de capacidades e habilidades motoras acompanhou essa prática. O curso de Bacharelado em Educação Física visa o conhecimento de habilidades motoras para atuação junto a instituições especializadas, centros comunitários, parques públicos e condomínios, além de assessoria e consultoria a órgãos públicos e particulares em programas de Educação Física. O Licenciado em Educação Física é o professor de Educação Física no 1º e 2º graus. Um fenômeno de massa característico das últimas duas décadas é a grande difusão do culto ao corpo, o que se constituiu em tema de reflexão para os cursos de Educação Física, pois tornou-se fundamental desenvolver novos conceitos para a área.

A **Escola de Educação Física da USP** oferece um curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física (Carreira 731).

Desde 1994, está sendo oferecido na **Universidade Federal de São Carlos**, no período noturno, o curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e Motricidade Humana. (Carreira 751).

ENFERMAGEM

A enfermagem é a arte e a ciência de cuidar do ser humano em suas respostas destinadas à preservação da vida, ao conforto e à recuperação da saúde. Ao enfermeiro cabe fazer diagnóstico de enfermagem e prescrever ações de intervenção relativas aos cuidados, junto ao indivíduo, à família e à comunidade. O enfermeiro é responsável pela coordenação dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem.

Como integrante da equipe de saúde, participa do planejamento, execução e avaliação de programas de saúde e de planos assistenciais.

Os locais de atuação do enfermeiro são diversificados, destacando-se hospitais, centros de saúde, ambulatórios, escolas, indústrias, creches, empresas de consultoria e instituições de ensino de enfermagem.

Na **Escola de Enfermagem da USP**, Capital, o curso, ministrado em 8 semestres, visa instrumentalizar o enfermeiro para a prática assistencial, administrativa, pedagógica e de investigação. Para tanto, o curso contempla conteúdos das ciências biológicas e humanas e específico de enfermagem nas especialidades curativas e preventivas, em 3 áreas básicas: mulher, criança e adulto, na dimensão individual e coletiva de intervenção.

Na **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP**, nos 3 primeiros semestres iniciais o aluno recebe formação em ciências biológicas, humanas e sociais, além de princípios básicos da formação profissional. A formação profissional, a seguir, oferece ao aluno uma sequência de experiências de aprendizagem, organizada em níveis de complexidade crescente, capacitando-o em várias áreas para o desenvolvimento da assistência de enfermagem. No último semestre, a formação administrativa dá condições ao aluno de atuar na administração de serviços de saúde. Os alunos das Escolas de Enfermagem da USP que completarem os estudos da formação pedagógica receberão também o título de licenciado em enfermagem.

Na **Escola Paulista de Medicina**, o Curso visa formar profissionais para atuar nos níveis preventivo, curativo e de reabilitação do indivíduo. O curso promove o desenvolvimento de ações específicas de assistência ao cliente e à coletividade; de administração dos serviços de saúde (Hospitais, Ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde, Creches, Centros Geriátricos); de educação, de pesquisa e de assessoria em saúde. Forma enfermeiros para as redes pública e privada do setor de saúde, bem como para atuar como profissionais em clínicas de enfermagem.

O curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia na **Universidade Federal de São Carlos - UFSCar** tem seu currículo baseado em atividades de aprendizagem realizadas em locais e situações de complexidade crescente de tal modo que, desde o início, o aluno tem contato com experiências reais da profissão. O aluno poderá, juntamente com o bacharelado, cursar disciplinas da licenciatura em Enfermagem, o que lhe dará direito de também poder lecionar no 1º e 2º Graus bem como em cursos profissionalizantes de auxiliares e técnicos de Enfermagem.

O acesso aos cursos se dá pelas carreiras 533 (USP-Capital, EPM, UFSCar) e 541 (USP-Ribeirão Preto).

ENGENHARIA AGRONÔMICA

O Curso de Engenharia Agrônômica da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" - ESALQ, em Piracicaba, forma profissionais que desenvolvem ensino e pesquisa nas universidades, institutos de pesquisa, laboratórios de empresas privadas, entidades de extensão rural, administração de propriedades agrícolas e cooperativas de produtores.

Na Engenharia Agrônômica, os profissionais podem atuar em estabelecimentos públicos ou privados que desenvolvam pesquisas, administração e planejamento, análise de projetos, ensaios com os mais variados tipos de insumos, produção de rações, assistência técnica, transferência de tecnologia, perícias, vistorias, gerenciamento de propriedades agrícolas, comércio exterior, financiamentos (crédito rural) etc.

O aluno pode dirigir sua formação profissional para certas áreas das Ciências Agrárias, cursando conjuntos de disciplinas optativas que podem ser agrupadas: 1) Administração e Economia Rural; 2) Sociologia e Extensão Rural; 3) Ecologia Agrícola e Ecodesenvolvimento; 4) Engenharia Agrícola (irrigação, drenagem, topografia, mecanização agrícola e construções rurais); 5) Fitotecnia (produção vegetal e proteção de plantas); 6) Ciência do Solo (fertilidade, conservação e mecânica dos solos); 7) Tecnologia dos Produtos Agropecuários (alimentos, açúcar de cana e álcool); 8) Zootecnia (exploração de animais domésticos e espécies silvestres) e 9) Disciplinas de formação científica e áreas subsidiárias.

Recentemente, a **Universidade Federal de São Carlos** criou um curso de Engenharia Agrônômica que está instalado no Campus de Araras. O Curso oferece duas ênfases: a de Agroecologia e a de Agroindústria. Na primeira, os alunos terão acesso a conhecimentos e técnicas de produção agrícola com menor agressão ao ambiente. Na segunda, a preocupação é com sistemas e gerência agroindustrial, economia da produção agroindustrial e comercialização agrícola.

O acesso a esses cursos se dá através da carreira 762.

ENGENHARIA FLORESTAL

As atividades do Engenheiro Florestal são orientadas para 3 grandes áreas: silvicultura (implantação e aproveitamento de florestas artificiais e manejo sustentado de florestas naturais), ecologia aplicada (uso racional dos recursos naturais renováveis) e produtos florestais (utilização racional dos produtos vindos das florestas naturais e implantadas, reduzindo o consumo de matérias-primas e melhorando a qualidade dos produtos entregues ao mercado consumidor).

O curso de **Engenharia Florestal da ESALQ - USP** (Piracicaba) está apoiado nas atividades de 17 departamentos, inclusive o de Ciências Florestais. Este departamento administra dois hortos, com 1.300 hectares de área total, onde são desenvolvidas atividades práticas de ensino e uma série de projetos de pesquisa e extensão universitária.

O trabalho do Engenheiro Florestal pode ser desenvolvido, principalmente, em atividades administrativas de empresas privadas que atuam nas áreas de florestamento, manejo de florestas naturais e agrossilvicultura. Através de entidades públicas, pode agir em florestas nacionais, reservas extrativistas e fundações que atuam na área do meio ambiente, projetos de reflorestamentos com finalidades sociais e ecológicas, recuperação de áreas degradadas, manejo e proteção de mananciais.

O Engenheiro Florestal pode, ainda, trabalhar nas áreas de exploração e mecanização florestal, de tecnologia ligada ao aproveitamento dos produtos da floresta tais como: indústrias de celulose e papel, chapas e painéis, serrarias, fábricas de móveis, usinas de preservação da madeira. Na área de pesquisa, os trabalhos são desenvolvidos, principalmente, em instituições oficiais, algumas entidades ambientalistas e empresas florestais de maior porte.

O acesso ao curso se dá pela carreira 771.

ESPORTE

No século XX, aumentou muito, em todo o mundo, a visibilidade e popularidade do Esporte, entendido como atividade física de alta solicitação, de cunho competitivo e praticada sob condições padronizadas e organizadas. Eventos esportivos como as Olimpíadas, Campeonatos Mundiais e Copas do Mundo são hoje acompanhados por milhões de pessoas em centenas de países.

Caracterizado pelo envolvimento direto ou indireto de milhares de pessoas, gigantesca mobilização de recursos, grande espaço na mídia imprensa e eletrônica, além de suas evidentes relações com vários setores da vida social (indústria, comércio, turismo e lazer etc.), o fenômeno sócio-cultural do Esporte é reconhecido como de grande importância, sendo estudado, de forma acadêmica, neste curso cuja duração mínima é de 4 anos.

Nele, o bacharelado conta, para sua formação, com mais de 40 disciplinas, algumas de natureza

biomédica (como Anatomia, Fisiologia, Bioquímica) outras de cunho humanístico (como Dimensões Históricas do esporte, Dimensões Sociológicas e Políticas do Esporte), e ainda aquelas de caráter teórico-prático (Atletismo, Natação, Futebol, Basquetebol etc.).

O bacharel em Esporte, dessa forma, está capacitado a trabalhar em clubes e laboratórios esportivos, federações, confederações, escolas, comitês e organizações esportivas nacionais e internacionais, meios de comunicação em geral, academias, escolas superiores, universidades e todos os órgãos públicos (municipais, estaduais e federais) e entidades particulares relacionadas ao Esporte.

Cabe a ele desenvolver, nesses locais, atividades de treinamento nos esportes, assessoria e consultoria técnica-especializada, elaboração de comentários, críticas e pareceres especializados, planejamento, implantação, implementação e avaliação de eventos esportivos e de atividades esportivas regulares, além de pesquisas.

O acesso a este curso da **Escola de Educação Física da USP** se dá pela carreira 741.

FARMÁCIA-BIOQUÍMICA

A profissão farmacêutica tem como campo exclusivo de atuação a dispensação e preparo de medicamentos em farmácias públicas e privadas, bem como em farmácias hospitalares. Outras áreas como as Análises Clínicas e Toxicológicas e de Alimentos fazem parte também do âmbito profissional.

A profissão abrange as seguintes áreas: 1) manipulação, comércio (dispensação), fabricação, controle de medicamentos magistrais e especialidades farmacêuticas, bem como fitofármacos e medicamentos homeopáticos; 2) realização de análises clínico-laboratoriais e análises toxicológicas, planejamento, produção e controle de insumos para laboratórios clínicos; 3) realização de análises de controle e fiscalização de alimentos, produção e controle de matérias primas para produtos alimentícios e avaliação do valor biológico de dietas e de fatores antinutricionais.

É muito amplo o campo de atuação do Farmacêutico-Bioquímico. À modalidade Análises Clínicas e Toxicológicas compete atuação em laboratórios clínicos de análises e de saúde pública. À modalidade Fármaco e Medicamento vincula-se à farmácia de dispensação e/ou manipulação, farmácia hospitalar, controle de qualidade, indústria farmacêutica, cosmética e químico-farmacêutica. À modalidade Alimentos compete a indústria alimentícia no que se refere à produção, controle de qualidade microbiológico, físico-químico etc. e atuação em instituições de fiscalização e/ou vigilância sanitária.

Profissionais formados em qualquer uma dessas modalidades poderão, também, dedicar-se ao magistério superior e à pesquisa em instituições universitárias ou em órgãos e institutos públicos de pesquisa.

A Universidade de São Paulo oferece dois cursos de Farmácia-Bioquímica nos campi de São Paulo e

Ribeirão Preto. Ambos conferem título de Farmacêutico-Bioquímico nas seguintes modalidades: 1) Fármaco e Medicamento (síntese, produção, controle global de qualidade, ação farmacológica, biodisponibilidade e forma de dispensação de substâncias medicamentosas) e 2) Análises Clínicas e Toxicológicas (planejamento e execução de técnicas laboratoriais de análises de secreções, fluidos e demais materiais biológicos humanos para fins de diagnóstico de enfermidades provocadas por disfunção fisiológica e substâncias tóxicas).

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas do Campus de São Paulo gradua também o Farmacêutico-Bioquímico na modalidade Alimentos (industrialização, controle de qualidade, desenvolvimento de produtos novos e valor nutricional de alimentos), profissional muito requisitado pela indústria de alimentos.

O acesso aos cursos se dá pelas carreiras 552 (USP-Capital) e 561 (USP - Ribeirão Preto).

FISIOTERAPIA

A Fisioterapia foi responsável, de início, pelo atendimento a pacientes crônicos que necessitavam de reabilitação. Mais recentemente, a situação mudou e esses profissionais passaram a ser requisitados, em maior número, para intervir em fases mais precoces das doenças.

Cabe ao Fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterápicas para restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente. E mais: dirige serviços em órgãos e estabelecimentos, assessora tecnicamente serviços de fisioterapia, dá aulas nas disciplinas de formação básica ou profissional, de nível médio ou superior, e supervisiona profissionais e alunos em trabalhos práticos e técnicos. Como profissional, o Fisioterapeuta se dedica a prevenir, recuperar ou minimizar alterações das funções cardiorrespiratórias, músculo-esqueléticas ou neuro-musculares decorrentes de patologias. Exerce essa atividade desde a fase precoce à mais tardia da doença ou incapacidade. Acompanha a terapêutica do paciente dos momentos críticos aos mais estáveis.

Um Fisioterapeuta trabalha em serviços de saúde, educacionais, recreativos e desportivos. O mercado de trabalho cresceu e as oportunidades aumentaram nos hospitais, centros de saúde e de reabilitação, clínicas e consultórios. Nos hospitais, o Fisioterapeuta é requisitado no pronto-socorro, centro de terapia intensiva, pré e pós-operatório e, nas fases mais estáveis, em enfermarias e ambulatórios.

Atende também gestantes e neonatos. Preocupa-se com as diferentes situações que vão desde a estimulação precoce até o atendimento especializado nos casos de alto risco que envolvam gestantes e crianças.

O curso de **Fisioterapia da UFSCar** procura iniciar o aluno na pesquisa científica, sem esquecer da orientação terapêutica clássica. O currículo conta com seis linhas fundamentais: Ciências Humanas, Ciências Biológicas,

cas. Recursos Terapêuticos, Áreas Aplicadas, Estágios Profissionais e Iniciação Científica.

O acesso ao curso oferecido pela **Faculdade de Medicina da USP** se dá pela carreira 661 e ao curso da **UFSCar** pela carreira 671.

FONOAUDIOLOGIA

As questões relacionadas à comunicação humana, fala e audição, fazem parte de uma discussão mais ampla dentro do contexto das questões de saúde. Dessa forma, a visão voltada à patologia, que permitiu o desenvolvimento de procedimentos terapêuticos e preventivos nas áreas de linguagem e audição, hoje é acrescida de condutas que ensejam um processo mais completo a partir da preservação da normalidade até a reabilitação de patologias.

Várias são as atribuições do fonoaudiólogo: a) Prevenir distúrbios da comunicação humana, criando condições favoráveis para que a comunicação se desenvolva de forma adequada. O Fonoaudiólogo pode atuar em berçários, creches, pré-escolas, escolas, unidades básicas de saúde, área cultural, junto a profissionais de rádio, televisão e teatro e na indústria, procurando prevenir perdas auditivas em trabalhadores expostos a ruído. b) Avaliar e diagnosticar alterações ou distúrbios da comunicação humana, como distúrbio articulatorio, deficiência auditiva, paralisia cerebral, disartria, deglutição atípica, fenda labial e palatina, gagueira, disфония, afasia, distúrbios do aprendizado e de leitura e escrita etc., atuando em equipes multidisciplinares com fonoatras, psicólogos, ortodontistas, otorrinolaringologistas, neurologistas etc. c) Habilitar e reabilitar indivíduos com distúrbios de comunicação através do desenvolvimento e utilização de técnicas e métodos de terapias especiais. Além disso, pode exercer a função docente e de pesquisa onde, através de investigações científicas, são investigadas novas informações, métodos e técnicas de trabalho em sua área de atuação.

A formação do Fonoaudiólogo inclui, portanto, desenvolvimento e avaliação da linguagem e da audição e aspectos anátomo-fisiológicos, biológicos, neurológicos e psicológicos a eles relacionados. Questões filosóficas e sociológicas fundamentam esses conhecimentos. Conteúdos específicos relacionados à acústica, lingüística, fonética, fonologia e pedagogia complementam a fundamentação teórica. Cursos de Fonoaudiologia são oferecidos pela **Faculdade de Medicina da USP** e pela **Escola Paulista de Medicina** (Carreira 632) e pela **Faculdade de Odontologia de Bauru** (Carreira 641).

MEDICINA

A Medicina cuida da saúde do ser humano, previne doenças e colabora com a melhoria dos padrões de saúde da coletividade. O Médico desenvolve atividades junto a pacientes, estuda fenômenos biológicos do

organismo humano e pesquisa novos medicamentos e tratamentos.

Ao desempenhar a primeira dessas atividades, o Médico realiza exames clínicos, solicita exames de laboratórios, faz diagnósticos, prescreve medicamentos ou procede a cirurgias e aplica outros tratamentos, conforme o tipo de doença ou perturbação detectada no organismo humano.

Estudando funções e atividades biológicas do organismo em condições normais e anormais, o Médico procura capacitar-se para corrigir situações patológicas.

O Médico especializa-se, geralmente, no tratamento de um órgão ou sistema limitado de órgãos humanos.

Até há algum tempo, o Médico dedicava-se totalmente ao exercício liberal da profissão em seu consultório particular e, eventualmente, em algum hospital. Atualmente, o Médico é um assalariado em função de uma nova realidade sócio-econômica, o surgimento da Previdência Social e o aumento populacional. Hoje, o Médico é obrigado a exercer suas atividades em vários locais e em seu consultório, quando o tem, e dá expediente de 3 horas diárias, em média, em cada um. Os órgãos oficiais absorvem a quase totalidade dos Médicos.

Os Médicos trabalham em hospitais públicos ou particulares, empresas privadas, órgãos governamentais, clubes esportivos, ambulatorios, centros de saúde e pronto-socorros e dedicam-se a várias modalidades: medicina do trabalho, medicina legal, medicina esportiva, saúde pública, medicina preventiva e bioengenharia. O Médico também pode exercer atividade liberal, associar-se a outros colegas e montar uma clínica.

Se o mercado de trabalho está saturado nos grandes centros urbanos, há escassez de Médicos no interior do Estado e em regiões do País menos desenvolvidas. A falta de assistência médica à maioria da população e a ausência de Médicos que enfrentem a interiorização são dois fatos importantes que necessitam de solução urgente.

Optando pelo magistério superior, o Médico precisa realizar os estudos de pós-graduação após o término da residência médica que dura, em média, 2 anos.

Na **Faculdade de Medicina da USP** a duração do curso é de 6 anos. Os dois últimos anos são reservados ao internato, fase em que os alunos atendem a pacientes do Hospital Universitário e Hospital das Clínicas, ambos vinculados à Universidade. Professores supervisionam o trabalho do estudante no internato. Os alunos do sexto ano participam de plantões nos pronto-socorros do Hospital das Clínicas e no Hospital Universitário. O internato exige permanência integral do aluno no hospital.

Na **Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP** o curso de Graduação em Medicina dura 6 anos, compreendendo os ciclos básico (2 anos) e clínico (4 anos). Ao final do ciclo básico, sem prejuízo de posterior complementação do Curso de Medicina, o aluno pode optar por graduar-se em Ciências Biológicas - Modalidade Médica (Bacharelado) e, para tanto, durante 1 ano, cursará

disciplinas específicas e desenvolverá estágios em Laboratórios de pesquisa.

O curso de Medicina da **Escola Paulista de Medicina** é desenvolvido em 6 anos e subdividido em 3 ciclos - básico, clínico e internato - com duração de 2 anos cada. O ciclo básico, no qual predominam as ciências biomédicas, oferece conhecimento dos aspectos anatômicos e funcionais do homem, fornecendo as bases necessárias para o estudo das doenças. Neste ciclo, ainda, através das disciplinas de sociologia médica, psicologia médica, epidemiologia e introdução ao hospital, o aluno inicia seu conhecimento sobre a realidade profissional e a relação médico-paciente. No ciclo clínico, o aluno é colocado em contato com o doente e adquire conhecimentos sobre a propedêutica, principais afecções clínico-cirúrgicas e exercita a relação médico-paciente, através de atendimento ambulatorial e enfermarias. No internato, os conhecimentos anteriores são sedimentados por meio de estágios em diferentes disciplinas, sempre com supervisão de professores. O aluno, nessa etapa, tem responsabilidade de atendimento direto a pacientes e começa a realidade da prática profissional. A EPM oferece ainda residência médica.

A **Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo** é uma instituição particular de ensino, pioneira em vários aspectos. A estrutura geral do curso é a seguinte: os dois primeiros anos estão voltados para os aspectos do homem em condições normais de saúde, os dois seguintes para a doença e os dois finais reservados para o Internato. Os dois últimos meses do curso são dedicados a um estágio eletivo, onde o estudante pode participar da revisão de especialidades de seu interesse.

Todos os cursos de Medicina estão agrupados na carreira 574.

MEDICINA VETERINÁRIA

A Medicina Veterinária experimentou significativa evolução nas últimas décadas, não somente em relação ao aprimoramento técnico-científico de sua aplicação como também no que diz respeito à importância social, econômica e política do profissional.

Um dos fatores básicos desse progresso é o reconhecimento da importância do Veterinário na Produção Animal, Prevenção e Tratamento das enfermidades animais, tendo em vista que estes são comprovadamente, aspectos limitantes da produção de alimentos protéicos de origem animal.

Fundamentalmente, o mercado de trabalho dos Veterinários pode ser classificado em três grandes áreas de atuação profissional: 1) **Saúde Animal**, na qual a prática da Clínica, da Cirurgia e da Epidemiologia exercida em diversas modalidades e circunstâncias, permite preservar, restaurar e promover a saúde dos animais domésticos e silvestres; 2) **Saúde Pública**, cujo objetivo é a saúde das populações humanas e animais, onde o profissional participa da elaboração e aplicação das modernas técnicas para controle das zoonoses (doenças naturalmente transmissíveis entre os animais e o homem), pela proteção e higiene dos alimentos de origem animal e pela

preservação do ecossistema homem-animal, com fortes componentes econômicos e sociais; 3) **Produção Animal** (Zootecnia), na qual o profissional Veterinário habilitado pelas recentes conquistas da biotecnologia animal, participa decisivamente para a solução dos dramáticos problemas sociais decorrentes da sub-nutrição ou má-nutrição de expressivo segmento da população brasileira, uma vez que somente se consegue alta produtividade através da criação orientada e que respeita os programas de Medicina veterinária Preventiva.

O curso de Medicina Veterinária é oferecido pela **Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP** (Carreira 581).

NUTRIÇÃO

O Nutricionista atua em áreas em que nutrição e alimentação constituem fatores de promoção, manutenção e recuperação da saúde de indivíduos e/ou coletividades. É um profissional generalista, capacitado a responder às rápidas mudanças ocorridas na sociedade.

Otimizar a relação homem-alimento para atingir o desenvolvimento do homem como ser biológico e social é uma prioridade do curso. Ele se desenvolve dentro de uma perspectiva ecológica que situa o ser humano no seu contexto físico, psicológico e sócio-cultural. Para isso, parte de uma visão integrada e unificadora.

O Nutricionista atua, principalmente, em atividades administrativas de empresas e entidades públicas e particulares que mantêm serviços e programas de alimentação. Além disso, atividades de ensino e pesquisa fazem parte de seu mercado de trabalho.

O curso de Nutrição da **Faculdade de Saúde Pública da USP** capacita o seu graduado a desenvolver atividades nas áreas de saúde (hospitais, clínicas, ambulatórios, unidades de saúde, escolas e creches) e junto a estabelecimentos industriais e comerciais onde vai administrar e supervisionar programas e/ou unidades de alimentação.

O acesso a esse curso se dá através da carreira 681.

ODONTOLOGIA

O Cirurgião Dentista é um profissional da área da saúde tendo como campo de trabalho não só a atuação curativa de doenças socialmente conhecidas, como a cárie e doenças periodontais, mas também a prevenção e manutenção da saúde bucal. Ao Cirurgião Dentista compete, pois, prevenir doenças bucais e tratar e corrigir seqüelas dessas doenças, procurando restabelecer a estética, a fonética e a função mastigatória. Na Odontologia Preventiva procura estabelecer a análise, planejamento, execução e avaliação, em níveis administrativos e operacionais, dos problemas odontológicos da comunidade.

A profissão pode ser exercida em clínica particular, serviços públicos ou privados, sendo esse trabalho realizado em escolas, instituições

previdenciárias, sindicatos, empresas, hospitais, pronto-socorros e policlínicas. Pode exercer a profissão como clínico geral ou então como especialista, nas diferentes áreas odontológicas. No último caso, o título de especialista é obtido após conclusão da graduação, através de cursos oferecidos para cada especialidade. Pode ainda dedicar-se à carreira de professor e pesquisador.

A **Faculdade de Odontologia da USP (F.O.)** está localizada na cidade de São Paulo, funcionando na Cidade Universitária. A **Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (F.O.R.P.)**, está localizada no Campus Universitário da USP em Ribeirão Preto. A **Faculdade de Odontologia de Bauru (F.O.B.)**, está localizada no Campus Universitário da USP em Bauru.

O ingresso nesses cursos se dá pelas carreiras 602 (Capital), 611 (Ribeirão Preto) ou 621 (Bauru).

ORTÓPTICA

A Ortóptica se ocupa da Visão Binocular, acompanha seu desenvolvimento e procura avaliar, prevenir e recuperar seus distúrbios. Ortóptica significa "olhos corretos" e o profissional que atua nessa área recebe o nome de Ortopista.

As atividades da **Escola Paulista de Medicina** nesta especialidade iniciaram-se em 1962. É reconhecido pelo Conselho Federal de Educação como curso de nível superior. Tem 3 anos de duração e forma profissionais que, além da Ortóptica tradicional, atuam em outras áreas dentro da Oftalmologia.

O desempenho desse profissional é, em essência, clínico, em hospitais e consultórios privados, e voltado, principalmente, ao atendimento de pacientes com desequilíbrio da musculatura extrínseca ocular. São atribuições do Ortopista: identificar, avaliar, prevenir e auxiliar na recuperação de deficiências sensorio-motoras visuais, por meio de aparelhagem e técnicas específicas, a fim de desenvolver condições para o uso correto e confortável da visão mono e binocular.

Além disso, participa de equipes multidisciplinares e programas de prevenção na área da saúde pública. Assessora o oftalmologista no diagnóstico de outras patologias, realizando procedimentos específicos como biometria, ultrassonografia, campo visual etc. Encarrega-se ainda da adaptação de auxílios ópticos e treinamento visual de pacientes com visão subnormal.

O curso da **Escola Paulista de Medicina**, com 3 anos de duração em período integral, está estruturado em 3 ciclos: Básico, Profissionalizante e de Estágio. O estágio é realizado, em grande parte, no ambulatório de Oftalmologia e Ortóptica da própria **Escola Paulista de Medicina** (Carreira 651).

PSICOLOGIA

O objetivo da Psicologia é compreender como o ser humano pode conhecer e interpretar a si mesmo e o mundo em que vive. O conhecimento acumulado pela Psicologia é colocado, como prática profissional, a serviço de indivíduos e instituições. É uma ciência que tem como objeto de estudo os seres vivos que estabelecem trocas simbólicas com o meio ambiente. Está relacionada às ciências humanas (filosofia, teoria do conhecimento) e biológicas (biologia, neurofisiologia, psicofarmacologia) e apresenta elementos comuns às ciências sociais (sociologia, antropologia) e exatas (ergonomia, psicofísica).

Várias são as atividades de um Psicólogo: estudo dos mecanismos mentais e comportamentais dos seres humanos; pesquisas e recomendação de tratamento adequado de problemas psicológicos nas áreas de saúde, educação, trabalho e comunitária; projetos e realização de experimentos com animais; estudos em seres humanos para determinar suas características físicas e mentais; investigação sobre processos de desenvolvimento e socialização; análise da influência de fatores ambientais, hereditários e outros; diagnóstico, tratamento e prevenção de transtornos emocionais e da personalidade e transtornos de adaptação ao meio social e de trabalho; criação e aplicação de testes psicológicos.

O Bacharel em Psicologia pode atuar em atividades de pesquisa e magistério superior, necessitando, para tanto, realizar estudos de pós-graduação. O Licenciado dedica-se ao ensino de nível médio.

A área de atuação do Psicólogo estende-se a hospitais, ambulatórios, centros e postos de saúde, consultórios, creches, escolas, associações comunitárias, empresas, sindicatos, fundações, juizados de menores e da família, penitenciárias, associações profissionais e esportivas, clínicas especializadas, núcleos rurais e comunitários etc.

A maior parte dos Psicólogos está concentrada nas principais áreas urbanas do País. A maioria dos profissionais em atividade é constituída por autônomos.

Os cursos de Psicologia, concedendo diplomas de Psicólogo e Bacharel ou Licenciado em Psicologia são oferecidos pelo **Instituto de Psicologia da USP**, em São Paulo (Carreira 701) e pelo **Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP)** (Carreira 712).

Na mesma Carreira 712, pode ser encontrado, também, o curso recém-criado na **Universidade Federal de São Carlos**. Este curso concede diplomas de Bacharel (em 4 anos) e Psicólogo (em 5 anos) e funciona no período vespertino-noturno.

TERAPIA OCUPACIONAL

De início, Terapia Ocupacional era sinônimo de atendimento a portadores de deficiências físicas e problemas psiquiátricos. Houve, recentemente, uma ampliação de conceito: a Terapia Ocupacional passou a abranger todas as faixas etárias e grupos populacionais considerados marginalizados e estigmatizados. Exemplo: deficientes mentais, visuais, auditivos, menores carentes, idosos e detentos.

O Terapeuta Ocupacional faz parte da equipe de atendimento à saúde e cuida de pessoas que enfrentam, na maioria, problemas de rejeição no âmbito familiar e social e sentem-se impedidas, ou mesmo excluídas, dos direitos básicos de cidadania. Incapacidade funcional, deformação aparente ou "desvios" de comportamento deixam marcas profundas no seu portador.

O Terapeuta Ocupacional trabalha em hospitais, centros de reabilitação, escolas especiais, asilos, centros de convivência, unidades básicas de saúde, oficinas abrigadas de trabalho, entidades assistenciais para menores carentes, clínicas e consultórios. Desempenha funções clínicas, administrativas e de ensino e pesquisa.

Melhorar a qualidade de vida dos segmentos da população que atende é a principal prioridade na área de saúde do Terapeuta Ocupacional. Ele se utiliza das "atividades" para proporcionar ao cliente um contexto em que vivencia o processo de compreensão de si e das relações no meio em que vive. Isto se faz através da busca gradativa do autoconhecimento e a promoção do cliente, com maior independência e liberdade. O Terapeuta Ocupacional necessita adquirir conhecimentos nas áreas de ciências humanas, sociais e biológicas.

Cursos de Terapia Ocupacional são oferecidos pela Faculdade de Medicina da USP e pela UFSCar (Carreira 672).

ZOOTECNIA

O Zootecnista é um profissional das ciências agrárias que trabalha na criação racional de animais domésticos e silvestres. Entende-se como criação todo o complexo que envolve desde o planejamento agropecuário, a pesquisa nas áreas de seleção e melhoramento animal, a alimentação na forma de pastagens ou de rações concentradas, as instalações que aliam conforto, produtividade e o envolvimento com o meio ambiente, passando pelas relações humanas entre empresários, técnicos e trabalhadores rurais, finalizando com um produto econômico e de qualidade.

A Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, recentemente criada no campus de Pirassununga, resultou do desmembramento do curso de Zootecnia, que estava integrado à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Seus profissionais atuam nas mais diversas áreas como: Bovinocultura de Leite e de Corte, Equideocultura, Suinocultura, Avicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Aquicultura, Animais Silvestres, Pesquisa e Extensão, Ensino Superior e Gerenciamento Agropecuário.

O curso de Zootecnia é oferecido pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP, situada em Pirassununga (Carreira 591).

ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

A Computação (ou Informática) é uma ciência que trata do uso efetivo e eficiente dos computadores. A construção e o funcionamento físico destas máquinas (hardware) são assuntos de engenharia; a Ciência da Computação se ocupa do estudo e desenvolvimento dos programas (software) que permitem o uso eficiente das máquinas. A combinação do desenvolvimento de software com a necessidade de uma sólida fundamentação da atividade computacional permitiu o surgimento da Ciência da Computação. O estudo e aplicação desta ciência é o objetivo básico do Bacharelado correspondente.

O Bacharel em Ciência da Computação tem formação básica ampla e pode se especializar em muitas áreas. O mercado de trabalho em Computação e Informática encontra-se em contínua expansão. O Bacharel pode atuar no setor de computação e

processamento de dados de empresas de vários tipos e desempenhar as seguintes funções: projetista de sistemas, projetista de software, analista de sistemas, analista de pesquisa operacional, analista de computação científica etc.

Há boas oportunidades de trabalho entre fabricantes de equipamentos de computação e de software, empresas de consultoria e centros de processamento de dados de empresas. A ascensão profissional pode ser rápida e a remuneração elevada. Esse profissional pode trabalhar também em pesquisa científica, ensino em universidades ou institutos de pesquisa.

O currículo do curso de bacharelado em Ciência da Computação do Instituto de Matemática e Estatística da USP, em São Paulo, reflete a importância de uma formação ampla em áreas básicas, com disciplinas voltadas tanto para o hardware quanto para o software e para a teoria da computação. Este curso encontra-se na Carreira 800.

O bacharelado em Ciência da Computação no Instituto de Ciências Matemáticas da USP, em São Carlos, tem currículo com boa distribuição entre as disciplinas básicas, de hardware e software. No final do curso, o aluno pode optar pela realização de estágio em empresas ou realizar um trabalho de graduação sob orientação de um professor.

A UFSCar oferece o curso de bacharelado em Ciência da Computação. O aluno pode optar por, pelo menos, uma das seguintes ênfases: Software, Hardware e Sistemas de Informações.

Os dois cursos em São Carlos constituem a carreira 872.

ENGENHARIA CIVIL

É o ramo da engenharia com maior abrangência no mercado de trabalho. Forma profissionais com condições de desenvolver projetos e construções de edifícios, rodovias, ferrovias, barragens, portos, usinas de geração de eletricidade, saneamento básico e meio ambiente.

A parte profissionalizante do curso de Engenharia Civil da Escola Politécnica fica por conta de vários departamentos. O Departamento de Engenharia de Estruturas e Fundações possibilita ao aluno a aquisição do conhecimento para dimensionar as estruturas que garantem a adequação da forma da construção à sua finalidade. O Departamento de Engenharia Hidráulica e Sanitária trata da Hidráulica Geral, Hidrologia e Saneamento. Oferece, em particular, disciplina na área de Ciências do Ambiente, de grande atualidade, pois os problemas ligados ao Meio Ambiente e à gestão dos Recursos Hídricos exigem, cada vez mais, a participação do engenheiro civil. No Departamento de Transportes os alunos aprendem a planejar, projetar, construir e operar sistemas de transporte em geral. (Carreira 800)

A Escola de Engenharia de São Carlos, da USP, forma um engenheiro civil pleno com capacidade de envolver-se em qualquer área de aplicação da engenharia civil. É possível uma formação com ênfase em Cálculo Estrutural, Transportes, Hidráulica e Saneamento. (Carreira 821)

O Curso de Engenharia Civil da UFSCar oferece duas grandes linhas de aprofundamento por meio das ênfases em Engenharia Urbana ou Sistemas Construtivos. A primeira proporciona aos alunos, além da formação básica do engenheiro civil, os conhecimentos exigidos para atuarem no planejamento, projeto, construção e administração dos subsistemas nas áreas de urbanismo, transporte, geotecnia e saneamento do meio urbano. A ênfase em Sistemas Construtivos visa formar engenheiros qualificados para contribuir na otimização dos processos de projeto e construção de edificações e, nesse sentido, engloba atividades relacionadas à racionalização, produtividade, segurança, informatização e controle de qualidade (Carreira 841).

ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO

O Engenheiro de Computação é um profissional com formação plena em engenharia, preparado em assuntos de computação para especificar, conceber, desenvolver, implementar, adaptar, produzir, industrializar, instalar e manter sistemas computacionais, bem como perfazer a integração dos recursos físicos e lógicos necessários para o atendimento das necessidades informacionais, computacionais e de automação de organizações em geral.

A formação em Computação será complementada pela especialização em Sistemas ou em Software. Na primeira, nos aspectos ligados à organização industrial, administração de empresas, recursos humanos, sistemas de informação e de apoio à decisão com objetivo de integrar homem - máquina - empresa. Na segunda, em relação ao projeto, manufatura e controle de processos assistidos e/ou controlados por computador, desenvolvimento e utilização de novas técnicas de programação, modelagem e simulação de sistemas para melhor desempenho dos processos produtivos com emprego eficiente de recursos computacionais.

Será proporcionada, também, ampla formação nos aspectos ligados à arquitetura dos sistemas computacionais em relação aos seus componentes físicos, lógicos e em diversas aplicações.

O acesso ao curso de Engenharia da Computação da UFSCar se dá através da Carreira 836.

ENGENHARIA ELÉTRICA

Na Escola Politécnica da USP, eletrônica, informática e energética são as áreas de que trata a Engenharia Elétrica.

Esta modalidade, nas suas muitas especialidades, permite ao engenheiro eletricista atuar desde o planejamento de complexos sistemas elétricos e de utilização de recursos energéticos, de sistemas de telecomunicações, de sistemas de computação, até o projeto de sistemas integrados em larga escala ("chips"), automação e projeto de equipamentos e de sistemas elétricos, acionamentos e eletrônica de potência, automação e controle de processos e manufatura e, também, em engenharia biomédica.

Após três anos de disciplinas comuns, o aluno de Engenharia Elétrica deve optar entre: Automação e Controle, Telecomunicações, Computação, Microeletrônica e Energia e Automação Elétricas. Nesta fase do curso, o aluno encontra um ativo ambiente de pesquisa e desenvolvimento tecnológico que, aliado às excelentes instalações e ao cuidado com a qualidade do ensino, fazem do Curso de Engenharia Elétrica da Poli um dos mais procurados no vestibular. No 5º ano os alunos realizam um trabalho final prático, como projeto e montagem de equipamentos ou sistemas. Este curso integra a Carreira 800.

O Departamento de Engenharia Elétrica da **Escola de Engenharia de São Carlos** desenvolve atividades de ensino e pesquisa nas ênfases Eletrônica, Eletrotécnica e Mecatrônica do Curso de Engenharia Elétrica. O curso é acessível através da Carreira 813.

ENGENHARIA DE MATERIAIS

O campo de atuação do Engenheiro de Materiais abrange os materiais em geral, nos seus aspectos de caracterização, fenomenologia e aplicações, assim como a análise, criação e desenvolvimento de novos materiais. Embora seja cada vez maior a importância dos materiais estudados como tal, não se pode desvincular o seu estudo dos aspectos ligados aos processos de produção e fabricação.

O Engenheiro de Materiais encontra campo de atuação em todos os ramos da Engenharia: Química, Civil, Elétrica, Mecânica, Naval, Metalúrgica e de Minas.

Essas diversas áreas de aplicação estão representadas no novo curso de Engenharia de Materiais oferecido pela **Escola Politécnica** (Carreira 800). Nele o estudante adquire conhecimentos sobre matérias primas, processamento, propriedades, estrutura e aplicações de materiais, com ênfase nas relações entre microestrutura e propriedades.

Na UFSCar, o curso de Engenharia de Materiais possui três ênfases: Materiais Cerâmicos, Metálicos e Poliméricos. O aluno é habilitado para analisar os diversos materiais e determinar quais possuem as condições adequadas de uso para uma dada finalidade específica. O curso também proporciona ao estudante condições de analisar o comportamento dos materiais quando expostos aos mais diversos ambientes. O acesso a esse curso se dá através da Carreira 836.

ENGENHARIA MECÂNICA

Dentro das duas especialidades oferecidas pela **Escola Politécnica**, Projeto e Fabricação e Termofluidos, o Engenheiro Mecânico desenvolve atividades relativas ao desenvolvimento de elementos de máquinas e máquinas completas, além de projetar dispositivos mecânicos. Também atua em projeto de sistemas fluido-mecânicos e energéticos como, por exemplo, turbinas hidráulicas e motores de combustão interna. Uma terceira opção oferecida no curso de Engenharia Mecânica é a Engenharia Mecânica de Automação e Sistemas, também conhecida como Mecatrônica. A escolha por esta especialidade, contudo, deve ser feita já no vestibular, diferentemente das outras duas. O profissional especializado em Mecatrônica está apto a projetar equipamentos mecânicos controlados por computador. Esses cursos integram a Carreira 800.

A **Escola de Engenharia de São Carlos** forma um Engenheiro Mecânico capacitado para o projeto e o desenvolvimento de máquinas operatrizes, máquinas e sistemas térmicos, aeronaves e a mecatrônica e dinâmica

das máquinas. Durante o curso os alunos podem optar por ênfases curriculares que oferecem uma maior especialização nas áreas citadas. O acesso a esse curso se dá através da Carreira 813.

ENGENHARIA METALÚRGICA

A atividade de Engenheiro Metalurgista está ligada às indústrias de base e de transformação, projeto e seleção como integrante de uma equipe multidisciplinar, controle de qualidade e de desenvolvimento de processos. Esta atividade é dividida em Metalurgia Física (estrutura dos materiais, corrosão, tratamentos e propriedades), Extrativa (extração e refino) e de Transformação (laminação, soldagem, fundição, metalurgia do pó). Sendo os metais os materiais mais comumente empregados na indústria civil, mecânica, eletrônica, naval e química, a atividade do Engenheiro Metalurgista é bastante ampla. O Engenheiro Metalurgista desenvolve suas atividades alicerçado nos conhecimentos de estrutura e propriedades dos materiais, nos fundamentos físico-químicos das reações e nos princípios de fenômenos de transporte.

Esse curso, oferecido pela **Escola Politécnica**, faz parte da Carreira 800.

ENGENHARIA DE MINAS

O Engenheiro de Minas é o profissional responsável pelo projeto, planejamento e execução das operações de extração, à superfície ou subterrânea, e beneficiamento das matérias primas minerais, necessárias ao abastecimento das indústrias de transformação. As atribuições legais abrangem ainda a prospecção e pesquisa mineral, além da colaboração com outras áreas da engenharia, no projeto e construção de túneis e escavações subterrâneas, tratamento e disposição de rejeitos industriais e controle do meio ambiente. Para racionalização e otimização de suas atividades, recorre aos mais atuais recursos da tecnologia, como automação e técnicas computacionais.

Além de empresas de mineração, o profissional atua em empresas de engenharia e consultoria em atividades afins, institutos de pesquisa e órgãos do governo.

Esse curso é oferecido pela **Escola Politécnica** e faz parte da Carreira 800.

ENGENHARIA NAVAL

O Engenheiro Naval está capacitado a solucionar problemas relacionados a transportes marítimos e fluviais (embarcações e seus componentes): máquinas, motores e equipamentos, instalações industriais e mecânicas, diques e porta-batéis, operação, tráfego e serviços de comunicação de transportes hidroviários e serviços afins.

A formação abrangente desse profissional permite que ele se adapte a diferentes atividades. Pode trabalhar em

estaleiros, indústria de construção naval, perfuração de poços de petróleo em plataformas marítimas e companhias de navegação. As atividades do Engenheiro Naval são muito parecidas com as desenvolvidas na indústria mecânica pesada e subsidiárias.

Poderá também atuar em empresas de consultoria, no desenvolvimento de programas de computador, ou em projetos de estruturas de aviões na Embraer, por exemplo.

Este curso é oferecido pela **Escola Politécnica**, fazendo parte da Carreira 800.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

O Curso de Engenharia de Produção trata de uma engenharia diferente daquelas tradicionais como Mecânica, Civil, Elétrica, Química etc. Está voltada para uma abordagem mais moderna e mais apropriada às consequências das transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico. Lida com a interação de homens, materiais, equipamentos e processos, entendidos como recursos que se conjungam na realização da atividade do trabalho produtivo. Este aspecto capacita o profissional a atuar nos diversos níveis das organizações empresariais, desde o chão de fábrica até a alta administração.

O Engenheiro de Produção pode atuar em variadas situações de trabalho onde se requer planejamento, coordenação e controle. Ele está preparado para atuar tanto no setor industrial como nos setores de serviços. Recebendo uma formação que lhe dá uma visão global da empresa, pode coordenar atividades de diferentes departamentos. Além disso, está preparado para enfrentar atividades que exigem tanto habilidades tecnológicas como gerenciais, um aspecto que o diferencia radicalmente dos engenheiros formados em outras habilitações.

Na **Escola Politécnica** (Carreira 800) e na **Escola de Engenharia de São Carlos (USP)** (Carreira 813), são encontrados cursos de Engenharia de Produção Mecânica.

A **Universidade Federal de São Carlos** oferece três cursos de Engenharia de Produção (na Carreira 836): Materiais, Química e Agroindustrial.

Todos os cursos de Engenharia de Produção são estruturados de maneira a proporcionar aos alunos uma formação tecnológica em uma das engenharias convencionais. No caso dos cursos de Engenharia de Produção da UFSCar as bases tecnológicas são Engenharia de Materiais e Engenharia Química.

Na Engenharia de Produção-Química, os alunos recebem uma formação que abrange a criação, o desenvolvimento, o projeto, a implantação, a operação e o controle dos processos e equipamentos envolvendo as etapas necessárias para as transformações do estado, energia e composição determinadas matérias primas em produtos finais.

Na Engenharia de Produção-Materiais, os alunos recebem uma formação necessária: 1) para realização de pesquisa e obtenção de materiais (cerâmicos, metálicos e

poliméricos) considerando todas as etapas desde a preparação, o processamento e a utilização dos mesmos nos mais diversos produtos; 2) para adequação de materiais alternativos do ponto de vista tecnológico e econômico.

O Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial da **Universidade Federal de São Carlos** é pioneiro no Brasil e tem como proposta formar um profissional cujo perfil o habilite a acompanhar todos os estágios envolvidos no "Agribusiness", desde o fornecimento de insumos necessários à produção agrícola, até a avaliação do consumo do produto final, já industrializado, comercializado e distribuído. Para atender esse objetivo o profissional colocado no mercado de trabalho recebe uma formação básica de engenharia, uma formação profissional específica de engenheiro de produção, e uma formação profissional geral voltada para a área agroindustrial.

ENGENHARIA QUÍMICA

É grande o número de Engenheiros Químicos que se dedicam à pesquisa e ao desenvolvimento e projeto. Eles encontram boas oportunidades no mercado de trabalho, podendo atuar nas indústrias química, petroquímica, alimentícia ou outros setores industriais. Além de possuir noções avançadas de Química, o Engenheiro desenvolve conhecimentos em processos e operações industriais. Cabe a ele, também, o planejamento das indústrias químicas.

No curso de Engenharia Química da **Escola Politécnica** (na Carreira 800) o engenheiro é preparado especialmente para o trinômio pesquisa, desenvolvimento e projeto o que o distingue de profissionais formados em outras escolas. O Departamento de Engenharia Química dispõe de um edifício industrial onde são simuladas as operações que ocorrem em fábricas. Possui, ainda, uma usina piloto de Engenharia de Alimentos e laboratórios de Química Industrial onde são desenvolvidas experiências com fertilizantes, celulose, papel, minérios não metálicos e polímeros.

O objetivo do Curso de Engenharia Química na **UFSCar** (na Carreira 836) é formar um profissional crítico e com competência técnica para atuar em pesquisa, desenvolvimento de processo e projeto, além de processo e vendas, o que exige o direcionamento do curso para grande ênfase nos fundamentos de engenharia química.

ESTATÍSTICA

É usual associar a Estatística a grandes conjuntos de dados numéricos, gráficos e tabelas. Essa interpretação é apenas parcialmente verdadeira. A Estatística tem por objetivo construir técnicas e métodos de análise de dados que permitam tomar boas decisões em problemas onde há incerteza. Essa incerteza deve-se, em grande parte, à variabilidade (de dados) existente em todas as áreas da ciência.

A idéia da variabilidade é aceita pelo homem comum: o seu conhecimento intuitivo aponta a inexistência de pessoas, objetos e coisas que sejam exatamente iguais e que se comportem de maneira idêntica em todas as circunstâncias.

Em algumas pesquisas científicas é impraticável, até mesmo impossível, obter informações sobre todos os elementos de interesse do pesquisador. A Estatística ensina como fazer a seleção de um pequeno grupo (a amostra) que traz informação sobre o todo que é de interesse da pesquisa. Se os métodos estatísticos forem convenientemente aplicados, os resultados obtidos na amostra estarão (com probabilidades pré-fixadas) bastante próximos dos que seriam obtidos caso toda a população pudesse ser analisada. Esses são os motivos pelos quais a Estatística é, cada vez mais, utilizada em praticamente todas as áreas do conhecimento humano.

O mercado de trabalho oferece oportunidade para o Estatístico nas seguintes áreas: Indústria (desenvolvimento de novos produtos, controle de qualidade, pesquisa de mercado), Órgãos Governamentais (setores que lidam com coleta, análise e processamento de dados, como IBGE, Serpro, Dataprev e Fundação Seade), Bancos (planejamento econômico, seguros etc.), Hospitais e Instituições de Pesquisa Médica (ensaios clínicos, pesquisa de novos medicamentos e determinação de limite de normalidade), Empresas de Pesquisa de Opinião e Mercado (determinação do perfil do consumidor de um produto, audiência de programas de televisão, pesquisas eleitorais etc.).

O candidato interessado em cursar Estatística pode escolher entre o **Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP** e a **Universidade Federal de São Carlos**. No IME-USP o ingresso se dá através do curso de Bacharelado em Matemática (na Carreira 800). O primeiro ano é comum e então o aluno fará a opção desejada. Na UFSCar, o curso de Estatística tem ingresso independente já no vestibular (na Carreira 863). O aluno pode optar depois entre Estatística em Serviços Públicos ou Estatística Industrial. O primeiro capacita o aluno para o levantamento de dados populacionais. O segundo dá competência em Estatística Aplicada à Indústria, incluindo noções de Economia e Administração. É possível cursar as duas especialidades ao mesmo tempo.

FÍSICA

A Física investiga fenômenos naturais: desde a composição última da matéria até aplicações em Ciências dos Materiais. Nesse último caso, une-se às ciências químicas e biológicas num campo de investigação interdisciplinar. Além das áreas que constituem a chamada Física Clássica (Mecânica, Acústica, Termodinâmica, Eletromagnetismo e Óptica), o principal objeto de investigações na Física deste século tem sido a estrutura da matéria, em termos de Física Atômica e Molecular, Física da Matéria Condensada, Física

Nuclear e Física das Partículas Elementares. A descrição de fenômenos na escala do universo é estudada pela Relatividade Geral e Astrofísica.

Entre as áreas interdisciplinares podem ser mencionadas a Ciência dos Materiais, a Físico-Química, a Geofísica, a Biofísica, a Física dos Oceanos e a Física Médica. É intensa também a participação dos Físicos na vanguarda da tecnologia. Três exemplos bem atuais: áreas de dispositivos eletromagnéticos, de "lasers" e de microeletrônica e suas aplicações.

São raros os campos da Física em que uma mesma pessoa pode realizar experiências e elaborar teorias em razão da crescente especialização. Por isso, existem Físicos experimentais e teóricos. As duas especializações se complementam, apoiando-se mutuamente.

Como pesquisador, o Físico encontra mercado de trabalho nas universidades ou institutos de pesquisa, a maioria ligada ao governo. Indústrias têm criado seus Centros de Pesquisa e Desenvolvimento que tendem a se ampliar e multiplicar, principalmente nos casos de tecnologia de ponta. Começam a surgir pólos de alta tecnologia nas proximidades de centros de pesquisa e universidades.

Há, além disso, oportunidades de trabalho para Físicos em áreas como informática, microeletrônica, oceanografia, radioterapia e controle ambiental de radiações ou, ainda, ocupações onde o objetivo é o desenvolvimento de equipamentos e processos em acústica, alto vácuo, termodinâmica de motores, dispositivos opto-eletrônicos e eletro-acústicos, telecomunicações etc.

Finalmente, há também oportunidade de trabalho como professor de segundo grau ou em atividades correlatas na área de educação científica, desde que tenha sido completado o Curso de Licenciatura em Física. Os objetivos da Licenciatura em Física são diferentes daqueles do Bacharelado em Física.

O **Instituto de Física da USP (IFUSP)** oferece cursos de Bacharelado e Licenciatura, com ingresso separado no vestibular, ou seja, envolvendo a escolha de carreiras diferentes.

O Curso de Bacharelado do IFUSP tem currículos extremamente flexíveis, permitindo uma sólida formação básica e diferenciando-se nos últimos semestres. Assim, além do Bacharelado e do Bacharelado com Habilitação em Pesquisa Básica, existe um leque de outras habilitações que contemplam áreas aplicadas e interdisciplinares. Merecem destaque a Habilitação em Física Aplicada e Instrumentação, a Habilitação em Microeletrônica e a Habilitação em Oceanografia Física. Com relação a essa última, as disciplinas dos anos finais são ministradas pelo Instituto Oceanográfico (em período diurno), podendo atender, no entanto, qualquer estudante matriculado no Bacharelado em Física. Para o futuro, pretende-se ampliar ainda mais o conjunto das habilitações oferecidas. O ingresso no Bacharelado em Física de IFUSP se dá através da Carreira 893.

O Curso de Licenciatura foi também reformulado em 1993, com um currículo especialmente elaborado para

proporcionar, desde o início, tanto conteúdos específicos quanto conteúdos interdisciplinares, essenciais à formação de um professor para o ensino de segundo grau e/ou atuação na área de educação científica. A Licenciatura em Física e a Licenciatura em Matemática, oferecida pelo IME/USP, fazem parte, em conjunto, de uma mesma carreira, a de número 884.

O Instituto de Física da USP, Campus de São Carlos, oferece o Bacharelado em Física com as opções Teórico-Experimental e Física Computacional. Os estudantes que fazem opção por Física Computacional recebem treinamento intensivo de "hardware" e "software" para aplicações científicas ou industriais. Além das atividades formais em aulas e práticas de laboratório, o curso estimula o envolvimento em atividades de iniciação à pesquisa científica.

O Curso de Física da UFSCar tem duas habilitações: Licenciatura Plena (formação de professores) e Bacharelado (formação de pesquisadores), sendo possível obter as duas ao mesmo tempo. O aluno é formado para atuar em atividades de investigação dos fenômenos relativos à matéria e energia, suas propriedades e relações, podendo desenvolvê-las tanto na área industrial como em universidades e institutos de pesquisa.

O acesso aos cursos de Física em São Carlos se dá através da Carreira 902.

GEOFÍSICA

O Curso de Geofísica forma profissionais para atuar em projetos de pesquisa e trabalhos sobre estrutura, evolução e dinâmica interna da Terra, prospecção de recursos naturais, como petróleo, minérios e água subterrânea, e apoio à engenharia civil em grandes obras: usinas nucleares, barragens, túneis, pontes, ferrovias e rodovias, ajudando na caracterização de maciços rochosos e camadas de solo, assim como na prevenção de desastres naturais.

Os recursos naturais brasileiros são imensos, entretanto pouco conhecidos e explorados. O Geofísico pode contribuir muito para inverter essa situação. É prevista uma demanda crescente desse profissional em empresas de prospecção mineral, com destaque para o ramo petrolífero. Há também oportunidade de trabalho na pesquisa científica e no ensino de nível superior em universidades e instituições de pesquisa do governo.

A geofísica, sendo uma ciência multidisciplinar, requer uma boa formação em Física, Matemática, Geologia e Química. As matérias específicas de Geofísica estudam as principais manifestações físicas da Terra (magnetismo, gravidade, fluxo de calor e sismicidade, entre outras) bem como as propriedades físicas dos materiais geológicos e suas aplicações nos métodos de prospecção de recursos naturais e de investigação da estrutura interna da Terra.

O último ano do curso inclui um Trabalho de Graduação, a ser desenvolvido individualmente sob a supervisão de um professor-orientador, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos numa área de especialização.

O trabalho do Geofísico envolve atividades em diferentes ambientes: no campo, para coleta de dados, e em laboratórios, para medidas e análise de amostras com vários tipos de equipamentos geofísicos, ou ainda efetuando o processamento de dados e a interpretação dos resultados obtidos via computadores.

O acesso ao curso do Instituto Astronômico e Geofísico da USP se dá pela carreira 952.

GEOLOGIA

A Geologia estuda, de maneira geral, a constituição, a estrutura e a evolução da crosta terrestre. Alguns dos temas de trabalho dos Geólogos são: origem de oceanos e continentes, reconstrução da paisagem do passado (relevos, plantas e animais), transformações da vida e das geografias ao longo de milhões e até bilhões de anos, análise de rochas e fósseis que refletem e explicam essas transformações.

Os estudos realizados pelo geólogo têm imenso impacto social: obtenção de riquezas minerais; avaliação e preservação do meio ambiente, incluindo estudos para prevenção e combate a inundações, terremotos, deslizamentos de terra, erosão etc; apoio a obras de engenharia, como rodovias, ferrovias, túneis, metrô, barragens, usinas nucleares; pesquisa para locação, perfuração e desenvolvimento de poços para água subterrânea; caracterização tecnológica de materiais terrestres e outros.

O trabalho de campo é básico para se obter conhecimento geológico. Há também investigações em laboratórios petrográficos, químicos, paleontológicos, geocronológicos etc. Nesses locais, pesquisas são complementadas com detalhes e novas informações, desde a caracterização das condições de vida de um animal desaparecido há milhões de anos até a composição e idade de uma rocha. Outro trabalho fundamental do geólogo é mapear a distribuição das rochas e recursos associados através da cartografia geológica bi- ou tridimensional.

O Brasil tem um pequeno número de profissionais em relação às dimensões de seu território. O setor governamental é o que mais contrata Geólogos, diretamente ou através de empreiteiras. Atualmente, o mercado de trabalho é amplo e inclui pesquisa mineral, mineração propriamente dita, geologia do petróleo, geologia da engenharia, hidrogeologia, e mais recentemente, a geologia ambiental que contribui para preservar o meio ambiente e a qualidade de vida.

O geólogo pode trabalhar em escritório, laboratório, no campo ou em galerias subterrâneas enfrentando tipos de ambientes e condições de trabalho diversificados. São comuns viagens para áreas remotas e agrestes, exigindo espírito de aventura e curiosidade científica.

O acesso ao curso do Instituto de Geociências da USP se dá pela carreira 952.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EXATAS

O Curso de Licenciatura em Ciências Exatas dos Institutos de Física e de Química de São Carlos é noturno, estando voltado exclusivamente para a formação de professores. No núcleo básico de três anos, há uma igualdade em carga horária de disciplinas de Matemática, Física, Química e Biologia, com opção para habilitações específicas no quarto e último ano. Sua característica principal é a formação do professor secundário com ênfase no conhecimento integrado e interdisciplinar, permitindo ao formado lecionar qualquer das disciplinas: Ciências Físicas e Biológicas (primeiro grau), Física e Química (segundo grau) e Matemática (primeiro e segundo graus).

Além das disciplinas de caráter específico, o curso oferece também aquelas voltadas para o desenvolvimento das habilidades de redação e expressão em língua portuguesa, utilização de microcomputadores, editoração eletrônica de textos, fotografia e muitas outras. São ainda oferecidas disciplinas de Ecologia, Ciências da Terra, Astronomia e História da Ciência.

Durante o curso o aluno tem a oportunidade de confeccionar o seu próprio material didático (apostilas, kits de laboratório, slides, vídeos etc.) com o objetivo de prepará-lo para a vida profissional. Para isso, o licenciando utiliza as oficinas e demais instalações do Instituto onde se familiariza com o uso da Experimentoteca e interage com professores da rede estadual.

O acesso a esse curso se dá pela carreira 851.

MATEMÁTICA

A Matemática, como ciência dedutiva, foi estabelecida pela civilização grega. Civilizações anteriores já possuíam conhecimentos de geometria e aritmética, usados para contagem e mensuração. Árabes e hindus deram importante contribuição à Matemática entre o declínio da civilização grega e o Renascimento, quando a Matemática ressurgiu com progressos acentuados em Álgebra, seguidos de novas descobertas em Geometria e o estabelecimento do Cálculo Diferencial e Integral. Desde então, a atividade vem se ampliando em quantidade e qualidade. Teorias surgiram e novos campos foram explorados. O conhecimento matemático tornou-se indispensável em todas as ciências, como decorrência do progresso tecnológico e científico. Nos últimos 30 anos, o desenvolvimento da Informática influenciou todos os setores do conhecimento humano, em particular a Matemática.

Os Bacharelados em Matemática têm por objetivo primordial formar pesquisadores e docentes para o magistério superior. O matemático é hoje um profissional muito requisitado, mesmo em áreas não acadêmicas.

O curso de Licenciatura forma professores para o ensino de 1º e 2º graus. A partir de 1994, o curso de Licenciatura em Matemática do IME/USP será desenvolvido dentro de um novo currículo. A nova estrutura curricular,

mais flexível que a anterior, garantindo uma boa formação básica em Matemática, abre um amplo espaço de escolha, para o aluno completar sua formação, entre desenvolver estudos interdisciplinares ou aprofundar-se em Análise, Geometria, Álgebra, Estatística, Computação, Física ou Educação Matemática. O objetivo principal da reformulação do curso é buscar a formação de um educador crítico, com capacidade de atuação profissional autônoma e criativa. Os cursos de Licenciatura em Matemática do Instituto de Matemática e Estatística - IME/USP são oferecidos, em conjunto com os Cursos de Licenciatura em Física do IF/USP, na Carreira 884.

No IME/USP, os alunos que ingressam no curso denominado Matemática-Bacharelados poderão optar, após o primeiro ano e na medida da disponibilidade de vagas, entre Matemática, Matemática Aplicada ou Estatística. Este curso encontra-se na Carreira 800.

No Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos, da Universidade de São Paulo (ICMSC/USP), os alunos que ingressam no Curso de Matemática poderão optar, após o primeiro ano, entre o Bacharelado em Matemática e a Licenciatura em Matemática. Graduado em um desses cursos, o aluno poderá graduar-se, também, no outro.

Os cursos de Bacharelado e de Licenciatura oferecidos pelo Instituto de Ciências Matemáticas de São Carlos, USP, e pela Universidade Federal de São Carlos estão agrupados na Carreira 863.

METEOROLOGIA

Meteorologia é a ciência da atmosfera terrestre e de seus fenômenos. Importante setor da Meteorologia é o estudo e a previsão do tempo. Atualmente, com o crescente progresso científico no estudo dos processos atmosféricos, essa área é denominada Ciências Atmosféricas. Um dos fatores atraentes na Meteorologia é sua aplicação aos estudos de impactos ambientais e suas inter-relações com as atividades humanas.

Conhecimentos físicos associados à termodinâmica da atmosfera são diretamente aplicáveis ao entendimento da formação e desenvolvimento das nuvens e da precipitação. A física da radiação é essencial para compreensão das estruturas térmicas da atmosfera e o estabelecimento de métodos para observação e medidas dos fenômenos atmosféricos. Os princípios da dinâmica dos fluidos são estudados visando o entendimento da movimentação dos sistemas meteorológicos. Todos esses processos são diagnosticados via ampla utilização de técnicas computacionais. A Meteorologia estuda fascinantes problemas como o entendimento dos processos de dispersão de poluentes, a química dos processos atmosféricos ligados à produção antropogênica de gases e particulados e a rápida ocorrência de tempestades e ventos fortes. A aplicação desses conhecimentos é de grande importância social.

A formação científica nessa área é relevante para entendimento dos processos ambientais a nível local, regional e global.

A Meteorologia é uma recente área interdisciplinar com oportunidades para profissionais e pesquisadores. No

Brasil, essa é uma atividade em desenvolvimento que oferece boas possibilidades de emprego em instituições privadas e governamentais.

Esse curso é oferecido pelo **Instituto Astronômico e Geofísico da USP**. O acesso se dá pela carreira 893.

QUÍMICA

A Química estuda a composição, as propriedades e as transformações das substâncias e dos materiais. Como as demais ciências, ela apresenta duas facetas: uma acadêmica, que busca a ampliação do conhecimento e a compreensão do universo, e outra tecnológica e utilitária. Neste último aspecto destaca-se o desenvolvimento de novos materiais, medicamentos, combustíveis, corantes, e uma infinidade de produtos de uso doméstico ou industrial.

Tanto do ponto-de-vista tecnológico quanto acadêmico, há uma grande interação entre a química e vários setores profissionais (engenharia, agronomia, ciências da saúde etc) e uma participação efetiva no desenvolvimento de novas áreas como, por exemplo, a engenharia genética, a neuroquímica, as ciências ambientais etc.

Os cursos de química são oferecidos em três modalidades: licenciatura, bacharelado e bacharelado com atribuições tecnológicas (química industrial).

O ensino de 1º e 2º graus exige, além da formação básica em química, uma formação pedagógica adequada, sendo uma atribuição do licenciado em química.

O bacharel, por outro lado, recebe uma formação voltada para a pesquisa e estudos químicos em geral. A complementação com algumas disciplinas técnicas forma o bacharel com atribuições tecnológicas, direcionada para o setor de produção industrial.

Uma atividade importante desenvolvida pelo químico é a pesquisa acadêmica ou pesquisa pura, realizada principalmente nas universidades e que visa a ampliação do conhecimento. Esta atuação está frequentemente associada ao ensino superior. Os conhecimentos gerados pelas pesquisas podem futuramente encontrar aplicações industriais ou abrir caminho para novas descobertas.

Na indústria, o químico atua na fabricação de produtos para consumo doméstico, industrial, agro-pecuário etc., supervisionando a sua produção, garantindo a qualidade de matérias primas e produtos e cuidando para que os efluentes e resíduos industriais não agredam a natureza.

O químico envolvido com a pesquisa tecnológica desenvolve know-how para o setor produtivo. Os desenvolvimentos de novos materiais com propriedades específicas, de novos métodos e de processos industriais visando aumentar a eficiência e reduzir os custos de fabricação de produtos apresentam importância estratégica, assegurando a competitividade da indústria química, com desdobramentos em diversos outros setores industriais.

O Bacharelado em Química e o Bacharelado com atribuições tecnológicas são ministrados por duas instituições em São Carlos, o **Instituto de Química de São Carlos** (IQSC/USP), e a **Universidade Federal de São Carlos** (UFSCar) sendo que, nesta última, a Licenciatura também é oferecida. Esse conjunto de cursos constitui a Carreira 942.

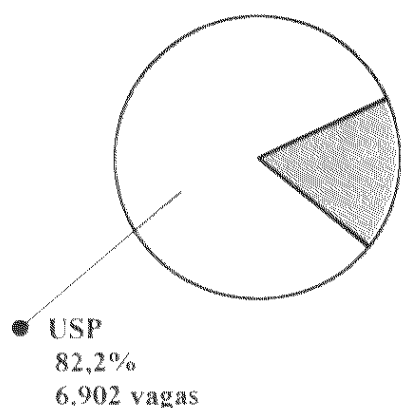
No IQSC (USP), o contacto com a ciência e tecnologias de ponta, o apoio de laboratórios dedicados ao ensino e as bibliotecas especializadas dão aos estudantes condições para exercer a criatividade e resolver problemas. Essa Instituição oferece, também, oportunidade aos alunos para realizarem estágios em Laboratórios de Pesquisas e em Indústrias. No Curso de Química da UFSCar, para uma melhor formação profissional, os alunos são estimulados a estagiar em laboratórios de pesquisa ou realizar estágios industriais.

A **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto** oferece o curso de Química em duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado e, em fase de implantação, Bacharelado com Habilitação em Química Tecnológica. A complementação de estudos desta última modalidade deve ser oferecida no período noturno. Os alunos têm a possibilidade de estagiar em laboratórios de pesquisa ou em indústrias da região (Carreira 931).

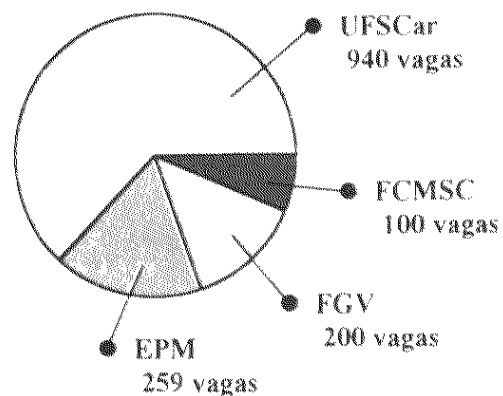
O **Instituto de Química da USP**, instalado numa área de 35 mil metros quadrados, tem a melhor biblioteca e o maior centro de pós-graduação do país. Dispõe, ainda, de Núcleos de Instrumentação avançados e modernamente equipados que colocam à disposição técnicas espectroscópicas, muito usadas em Química, Bioquímica e Biologia. Em 1993, foi implantada no IQUSP a opção biotecnológica que introduzirá técnicas de engenharia genética, fermentação, processamento industrial de material biológico etc. Alunos de Graduação obrigatoriamente estagiam em Laboratórios no próprio Instituto ou em Instituições Estaduais e na Indústria. (Carreira 921).

DISTRIBUIÇÃO DAS 8.401 VAGAS - FUVEST 95

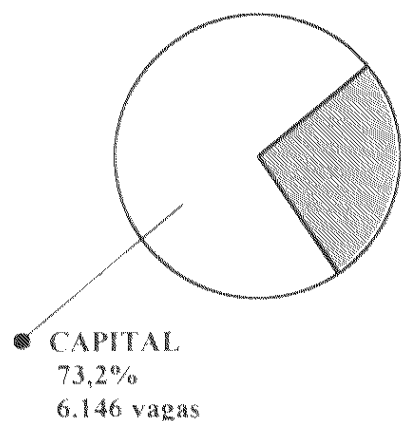
POR INSTITUIÇÃO



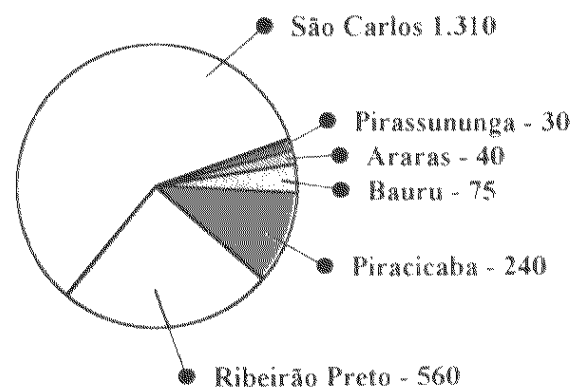
⇐ OUTRAS ⇒
17,8%
1.499 vagas



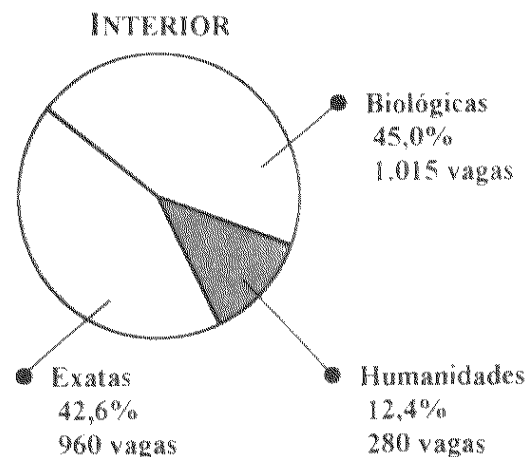
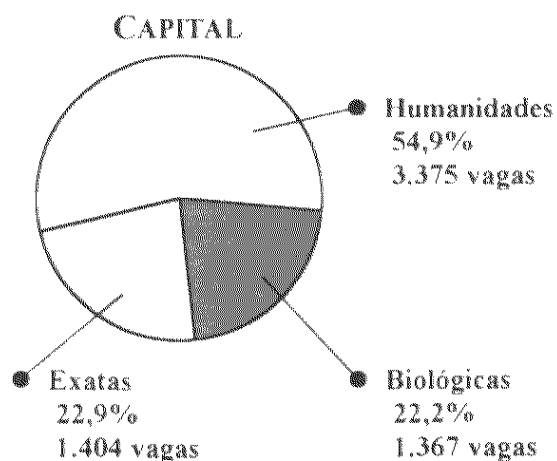
POR CIDADE



⇐ INTERIOR ⇒
26,8%
2.255 vagas



POR ÁREA



CHEQUE-PAI



LIMITE DE PAI PARA FILHO.

Chega de ficar sem grana. Tenha um Cheque-Pai Banespa! Uma conta corrente sua, com um limite de Cheque Especial cedido pela conta dos seus pais, sem que você tenha qualquer saldo médio. Uma boa, não é?

Então, fale com eles.

Um presente assim, só mesmo de pai para filho.

banespa
A FORÇA DA NOSSA GENTE